



Lion's
HUNT

ZOE CHANT

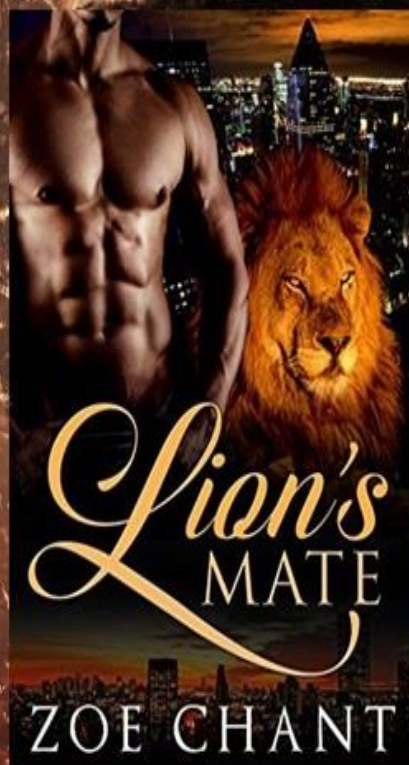




Làncamentó



Proximo Làncamentó



A woman with long blonde hair is sitting on a large lioness in a savanna setting. The woman is looking towards the camera with a slight smile. The lioness is lying down, and its head is resting on the ground. The background shows a savanna landscape with trees and a cloudy sky.

Cassie Shaw passa os dias revoltando papéis e sonhando com viagens, emoção e romance. Ela não faz idéia de que seu escritório aparentemente aborrecido é uma frente para algo secreto e sinistro ... ou que seu verdadeiro amor está prestes a entrar na porta.

O milionário leão shifter Seth Rowland deixou sua família mogul de negócios anos atrás. Agora ele viaja pelo mundo, visitando lugares remotos onde pode vagar como um leão. Mas ele está começando a perceber que ele não quer ficar sozinho para sempre. Quando seu irmão CEO, pede-lhe para investigar um inimigo perigoso, Seth está mais do que disposto a voltar para a civilização.

Quando o homem lindo aparece no escritório de Cassie fingindo ser do IRS, está ansiosa para ajudá-lo. Mas Seth fica chocado ao perceber que Cassie é a sua futura companheira ... e ela parece estar trabalhando para o inimigo! Seth e Cassie podem unir forças para desvendar uma rede de segredos mortais? E quando Seth fica preso em um laboratório que experimenta em shifters, ele e Cassie podem se salvar?

Cassie viu o chefe dela saindo do seu escritório e escondeu a cabeça. Ela tinha quase acabado o registros de funcionários, e ela tinha planejado fazer sua pausa, quando ela tivesse terminado.

Mas se Dave viesse, ela teria outra tarefa urgente caindo no seu colo, e ele não iria querer vê-la longe de sua mesa, até que ela tivesse terminado com isso também.

Dave era o gerente regional para o escritório de Rocky Mountain Rowland Global Solutions, que significava um monte de papelada. Mas ele odiava papelada, e a maioria, acabava migrando para mesa de Cassie em vez da dele. Realmente não importava se era tecnicamente seu próprio trabalho, como assistente dele.

Dave preferiria gastar seu tempo supervisionando pessoalmente os sites de pesquisa, que significava um monte de tempo fora do escritório.

Talvez quando ele fosse para o carro dele, ele não a notaria em seu caminho.

Mas ela estava sem sorte hoje. Dave estava vindo sobre a mesa de Cassie.

- Eu não posso acreditar nisto. - ele rosnou para ela.

Cassie olhou ao redor. Nada de inacreditável parecia estar acontecendo.

- Não pode acreditar no que?

- Um auditor fiscal vai investigar-nos. Amanhã.

Dave estava claramente furioso. Cassie poderia dizer, porque sua careca estava começando a ficar rosa.

- Isso é muito ruim. - disse cautelosamente.

- Devemos começar a juntar todos os nossos arquivos?

- Não tenho tempo para isto! - Dave chiou.

- Eu ia estar em outro local, amanhã, e agora eu tenho que estar aqui para conhecer este fiscal. Definitivamente não tenho tempo para mostrar-lhe os arquivos. Você vai ter que fazer isso.

Cassie engoliu em seco, que surpresa. Ela previu que não havia como Dave deixar seu tempo ser absorvido por uma auditoria fiscal. Ele nunca fazia nada, ele sempre pensava que era um desperdício de tempo.

- Sem problemas. - ela disse, o que era uma mentira total. Mas queixar-se não ia levá-la em qualquer lugar.

- Tem qualquer coisa em particular que deveria estar pronto para ele, quando ele chegar?

- Só comece com os registros, das despesas do nosso edifício. - disse Dave.

- Vá aos sites de fora. Deixe o site local para o final. Eu vou fazer essa parte.

O site local significava o laboratório R & D mais perto de seu escritório, que ironicamente, era na verdade a Rowland Global Solutions, de pesquisa local remoto.

Era muito, muito nas montanhas. Ele era rotulado como um laboratório de “Investigação ambiental”, que não era incomum. RGS tinha um projeto inteiro dedicado à investigação ambiental das montanhas rochosas, um contrato com o governo, que abrangia diversos laboratórios.

O site local, no entanto, era diferente.

Cassie tinha feito toda a papelada para todos os laboratórios. Imposto de registros de funcionários, requisições, relatórios, todas as coisas. Então ela sabia que havia algo de muito estranho neste laboratório particular. Levava mais dinheiro do que qualquer outro, e não parecia ter os mesmos documentos fiscais anexados e os formulários de requisição sempre eram abreviados, para que ela não pudesse dizer qual o equipamento que eles ainda estavam usando.

E agora Dave queria que ela não contasse nada ao IRS.

Muito interessante mesmo. A selvagem curiosidade sobre o laboratório de P & D, realmente até aumentou um pouco.

- Ok. - ela disse.

- Eu vou ter nossos próprios registros prontos para ele quando ele chegar aqui e eu vou deixar você saber quando passarmos por tudo.

- Bom. - Dave disse brevemente.

- Tente mantê-lo ocupado por um tempo, se você puder. - Ele saiu para fora.

- *Obrigado, Cassie. - Cassie murmurou para si mesma.*

- *É tão útil que você faça todo esse trabalho extra para mim.*

- *Você é bem-vindo, Dave. É apenas o suficiente saber que eu sou apreciada.*

Sim, essa conversa nunca aconteceria.

Ainda assim, ela precisava conhecer um auditor de IRS amanhã, que ela nunca tinha visto antes. E ela estava incrivelmente curiosa, para ver que se ele iria comprar a alegação de que o laboratório estava fazendo pesquisa "ambiental" ou não.

Dave, entretanto, estava indo para seu carro e Cassie encostou os registros de funcionários novamente.

Registros de funcionários também era tecnicamente o trabalho de Dave, e mais importante, eles deviam realmente ser preenchidos pessoalmente, para permitir algumas perguntas. Enviar por e-mail, quando alguém não entendia que informações eles deveriam colocar para baixo, era uma dor na bunda.

Cassie teria ficado feliz em fazê-los, se ela tivesse sido capaz de sair para o local de pesquisa e realmente conhecer as pessoas que estavam trabalhando no laboratório de P & D remota de Rowland Global Solutions. Porque apesar de Dave estar lá o tempo todo, Cassie nunca os tinha visto.

Ela sabia onde estava, só porque Dave tinha uma vez encaminhado um e-mail que incluía as direções, para outra pessoa.

Dave ia para reuniões no local, falava com o pessoal do laboratório, sobre o lado comercial de suas pesquisas, mas Cassie nunca conseguia ir. Em vez disso, ela fazia todos os relatórios sobre gastos e progresso de pesquisa e Dave colocava a assinatura dele.

Era um pouco frustrante, que ela teria que trabalhar tão duro, pegar emprestado um monte de dinheiro, para obter seu diploma de bacharel em negócios, mas todo o crédito por seu trabalho era roubado por um homem, que ia embora cedo quase todas as noites.

E era ainda mais frustrante, que ela passava seus dias úteis enterrada em informações sobre um lugar que ela nunca foi e pessoas que ela nunca conheceu. Até mesmo os relatórios que ela escrevia não contava muito. Eles estavam cheios de abreviações e vagas referências ao "Projeto" e "Assunto B" e nunca deixavam ela saber qualquer coisa sobre que tipo de pesquisa o laboratório estava realmente fazendo.

Mas essa era a vida. Ela fazia dinheiro suficiente para satisfazer seus pagamentos de empréstimo, e isso era o que mais importava para ela agora.

Entretanto, manteve-se especulando sobre o que eles estavam desenvolvendo no laboratório secreto.

Cassie tinha visto o suficiente da requisição planilhas e relatórios de despesas, para descobrir que era algo grande. Eles podem usar abreviações estranhas, mas nada podia esconder o fato de que o que estavam fazendo, era mais caro do que "investigação ambiental". Então o que poderiam eles fazer com tudo? Armas a laser? Uma máquina do tempo? Dispositivos de teletransporte?

Ela tinha considerado olhar para o laboratório em uma caminhada. Cassie amava caminhadas nas montanhas, e algumas das suas rotas normais levariam-na para fora naquela direção. Ela teria para dirigir por um tempo primeiro, porque era longe e chegando lá em cima, ela poderia estacionar em algum lugar e deslocar-se a pé.

Provavelmente era só um concreto de construção que a empresa tinha comprado porque o local era barato, mas era divertido pensar numa missão secreta, assistindo os cientistas construindo um dispositivo de teletransporte.

Cassie riu para si mesma. Isso era um dos problemas com este trabalho, deixava muito espaço para sua imaginação correr solta.

Mas não tinha tempo para dispositivos de teletransporte imaginário agora. Ela tinha registros de funcionários para preencher!

Empolgante, emocionante registros de funcionários.

Ela manteve seu cérebro ocupado enquanto ela estava digitando os números de segurança social, inventando origens dramáticas para todos os funcionários. Talvez Daniel Harris, data 30/05/72, era realmente um agente secreto, encarregado de investigar soluções globais de Rowland pelo governo. Talvez Mandy Lowell, DOB 24/11/91, era o gênio por trás do dispositivo de teletransporte, um prodígio que tinha obtido o seu doutoramento em física aplicada aos dezanove e seria um dia conhecido como o próximo Einstein.

Talvez Cassie esteja assistindo muita TV em seu tempo livre.

Ela finalmente termina de escrever todas as informações e envia-as para o correio eletrônico de Dave. Ela realmente precisava começar a compilação da informação de imposto se o cara do IRS viria amanhã — ela podia ver horas extras em seu futuro — mas ela ainda queria levar pelo menos um pouco de uma pausa.

Então ela clicou sobre a Facebook só por um segundo. E imediatamente viu que seu primo tinha postado fotos das férias.

Os segundos viraram minutos, enquanto ela clicava nas fotos lindas.

Anne e seu marido Peter tinham ido a Marrocos para duas semanas e as fotos de paisagens do deserto, bazares abertos e cidades antigas, chamavam Cassie como se elas tivessem vozes audíveis.

Pegue um avião, a voz falou. Venha ver tudo. Uma mochila, seu passaporte e venha!

Ela ansiava para fazê-lo. Não precisava ser Marrocos, também. Ela estaria feliz com a Noruega, China, Antártida, Peru...

Ela esteve fora do país apenas uma vez em sua vida, uma viagem ao México com amigos das aulas de espanhol, quando ela estava na faculdade. Ela tinha ficado fascinada pelas diferenças, pelo povo e pelas fabulosas vistas naturais.

Seus colegas tinham ficado empolgados por serem capazes de beber legalmente e queriam encontrar essas partes. Cassie tinha ido caminhar todos os dias e tinha usado seu espanhol medíocre como ela poderia, falando com qualquer um e todos que conhecia. Isso resultou em alguns momentos embaraçosos, onde suas habilidades espanholas falharam com ela, mas ela voltou para os Estados Unidos quase fluente e com memórias preciosas de todas as pessoas que ela tinha falado.

Aquela viagem tinha acordado um desejo de viajar em Cassie e desde então, ela queria ir ao exterior mais do que qualquer outra coisa.

O problema era que ela tinha tomado empréstimos para a faculdade, porque os pais dela não tinham dinheiro para pagar. Ela achou que ela não precisaria pedir demais, mas em seu segundo ano, a bolsa tinha caído.

Ela tinha ficado absolutamente determinada para terminar a sua licenciatura. Ela tinha trabalhado e tido aulas ao mesmo tempo, tentando minimizar a quantidade que ela teria de pedir emprestado, mas a faculdade era cara.

Então, agora ela estava presa pagando empréstimos para a próxima... muitos anos. O que significava, que por agora, ela estava presa aqui com registros de impostos.

Um dia iria viajar pelo mundo. Mas ia levar anos antes que ela pudesse.

Ainda assim, ela podia sonhar. Na maior parte sozinha em sua própria mente, porque quando ela falava sobre seus planos, as pessoas sempre diziam: *com que você planeja ir? Espera, sozinha? Não é perigoso?*

Os pais dela especialmente. Achavam que ela era louca de querer sair sozinha. Eles tinham certeza de que o segundo que ela pisasse em um avião em outro país, ela seria imediatamente raptada.

Cassie tinha tentado tranquilizá-los de que a viagem não era tão perigosa quanto pensavam, mas não funcionou. Então parecia que quando chegasse a hora, ela estaria deixando para trás os pais, assustados e infelizes.

A verdade era que ela não se importaria de ter alguém para ir com ela. Mas nenhum de seus amigos de faculdade tinham o tempo ou a inclinação para largar toda a sua vida por semanas ou meses, mesmo se tivessem muito dinheiro.

E para os homens... Cassie nunca tinha namorado com um homem que ela quizesse levar em uma viagem ao mundo. Ou eles pensariam que ela estava sendo boba, assim como seus pais fizeram, ou seriam do tipo de aceitar tudo o que ela estava planejando, só para mostrar que eles eram mais hardcore do que ela. E ela não queria ir passar as férias com um homem como esse.

Na verdade, Cassie sempre teve dificuldade de fazer conexões com os homens. Nenhum deles nunca tinha parecido certo para ela. E ela não se contentaria com alguém que não estivesse certo... mesmo que a deixasse com uma dor no peito, por estar solitária às vezes.

Bem, ela não precisava de um homem para viajar. Assim que ela pudesse, ela estaria indo.

Ela levou um minuto mais longo para beber no retrato iluminado pelo sol de Marrakech que Anne tinha postado. Com isso aquecendo dentro dela, ela voltou ao trabalho.



Seth Rowland mal tinha deixado a selva atrás dele, quando seu telefone tocou. Ele tinha colocado nas profundezas da mochila dele, quando ele saiu, enterrado debaixo de seu equipamento de sobrevivência. A bateria resistiu enquanto ele estava fora, especialmente desde que ele nunca usou enquanto ele estava fora. Não adiantava ter isso à mão, afinal de contas, porque ele sabia que não haveria sinal na selva peruana.

E isso era como ele gostava. Quando Seth saía com uma mochila para longe da civilização, ele queria apenas isso: ficar longe da civilização.

Mas agora, mesmo que ele não estivesse perto da cidade, ele ainda podia sentir as vibrações eletrônicas bem contra a espinha, através de uma lona grossa de eletricidade. Aparentemente o sinal de celular estava melhorando, não importa onde você estava no mundo.

Maravilhoso.

Ele cavou o telefone da sua mochila para verificar. Dizia-lhe ele tinha uma nova mensagem no correio de voz... mas o sinal tinha cortado novamente, e ele não conseguiu verificar seu correio de voz para ouvi-lo ainda.

Bem, podia esperar até que ele voltasse para a cidade para ouvi-lo. Mesmo se houvesse uma emergência de algum tipo, ele tinha que ir em algum lugar com um aeroporto, antes que ele pudesse fazer algo a respeito.

Ele apressou o seu ritmo, no entanto.

Era incomum para qualquer um tentar entrar em contato com Seth, enquanto ele estava viajando. Seus irmãos e irmã sabiam que ele estaria incomunicável durante dias ou semanas e limitados de suas tentativas de contatá-lo, quando eles sabiam que ele estaria fora do país.

E quase ninguém mais sabia o número de seu telefone celular internacional. Se ele precisasse de um número de telefone para fins comerciais, ele dava seu telefone fixo e verificava o email remoto, se ele estivesse esperando uma chamada. E ele quase nunca precisava de um número de telefone por motivos pessoais.

Por um longo, longo tempo, ele teve tudo o que queria. Crescer com um pai que era um executivo poderoso da cidade de Nova York, em um mundo onde a socialização era parte do trabalho de todo mundo, começou a irritá-lo toda a hospitalidade e os convites para festas calculadas.

Para não mencionar, que as multidões de pessoas, o fazia claustrofóbico. Ele só podia passar pouco tempo em Nova York, antes de ele começasse a coçar.

Quando ele fez dezoito anos, ele deixou tudo para trás pela vida selvagem, e ele sentia como se pudesse respirar facilmente, pela primeira vez em sua vida. Tudo

era paz, rodeado por árvores, montanhas, savana, deserto... foi para o que ele foi feito.

Agora que ele tinha 24 anos, e no entanto, ele estava começando a perceber que ele esteve faltando com outras pessoas, quando ele foi embora. Ele ainda odiava os arranha-céus embalado em conjunto, que governavam seus irmãos, mas passar semanas sem qualquer contato humano... estava ficando velho.

Ele só teve breves relacionamentos com pessoas, além de sua família. Amizades com pessoas que ele conheceu nos lugares que ele viajou, noites com mulheres que sabiam que ele sairia em breve. Seus irmãos eram a única constante na vida dele, e todos sabiam que ele queria ser deixado sozinho.

O problema era que ele estava começando a ficar cansado de ficar sozinho.

Ele ainda gostava de viajar, mas faltava alguma coisa para ele. Nesta viagem mais recente, encontrara-se querendo voltar a sua própria empresa, depois de apenas alguns dias. Ele queria voltar para a cidade, para encontrar alguns moradores para conversar, perguntar se eles já aventuraram na selva e o que encontraram lá.

Ele desejou que ele pudesse encontrar alguém para viajar com ele, que poderia ser uma parceira para as viagens de longo curso. Mas nunca tinha conseguido uma relação séria a longo prazo com ninguém, porque na maior parte, as mulheres não querem passar suas vidas em movimento.

Seth podia entender isso. Não era a vida mais confortável, e ele definitivamente estava aprendendo sobre quão solitário poderia ser. Alguém que queria viver perto de sua família, ou quem estava interessado em conforto, não seria feliz com ele.

Mas parecia que ele estava começando a apenas ficar para trás. Ele não conseguia permanecer em um só lugar, então ele fazia as malas e partia... mas depois ficava tudo silencioso no meio do nada e começava a sentir a necessidade de companhia, assim ele voltava à civilização. Mas então ele ficava agitado novamente... mais e mais e mais.

Ele não sabia o que fazer.

Desta vez, ele passou apenas quatro dias na selva. Ele tinha mudado em sua forma de leão, e deixado a mochila escondida firmemente em uma árvore e explorou o território desconhecido com seus sentidos de leão. Ele esperava que ficar em forma de animal, seria manter o desejo de companheirismo na baía, mas não funcionou muito bem. Seu leão queria alguém também, e foi ficando descontente com toda a exploração do solo. Então ele já estava no seu caminho de volta.

A curta viagem, fez ele mais preocupado com o que podia estar esperando por ele em seu telefone. Ninguém esperava que ele fosse verificar isso rapidamente, então podia ser uma notícia urgente.

Ou podia ser o provedor de serviço, chamando sobre seu plano.

Provavelmente isso é o que era. Ou um operador de telemarketing.

Ele acelerou novamente de qualquer maneira.

Era uma viagem de um par de horas para a cidade mais próxima. Quando ele chegasse, ele arranjaria um quarto para ficar e cavar a mochila para o seu telefone, na primeira chance que tivesse.

Eu vou me sentir muito estúpido se for um operador de telemarketing, ele pensou. Ele ligou para o correio de voz.

Não era um operador de telemarketing.

- Seth, eu sei você está fora, no meio do nada, mas ao ouvir isso, você precisa voltar para Nova York. - a voz do seu irmão Max disse-lhe.

- Há uma situação que preciso da sua ajuda. Por favor, entre em contato logo que possível.

Seth afastou o telefone de sua orelha e olhou para ele. Ele não ofereceu-lhe nenhuma explicação, mas as palavras, *eu preciso de sua ajuda*, realmente, tinham vindo da boca do irmão mais velho?!

Max não era do tipo que precisa da ajuda de ninguém. Ajuda das pessoas. Ele não precisa disso.

E ele definitivamente nunca pediu a Seth ajuda com alguma coisa antes.

Seth entrou no navegador do telefone. Tempo para reservar um bilhete de avião.



Lima para Nova York era um vôo de oito horas. Seth conseguiu algumas horas de sono no avião e saiu do JFK às 06:30 no horário de Nova Iorque, acordado e alerta. Ele estava acostumado a dormir pouco, quando ele estava no deserto.

Ele entrou num táxi e pensou no deserto de Nova York, a selva de concreto. Animais selvagens em cada esquina, pronto para levá-lo por tudo o que valiam.

E o irmão de Seth, era o leão que governava tudo.

Ele saiu do táxi no escritório de Rowland Global Solutions no centro de Manhattan, com sua mochila por cima do ombro, olhando para o prédio.

Tinha sido um tempo desde que ele tinha visitado a empresa da sua família.

Bem, não há tempo como o presente. Max já estaria no escritório, sem dúvida.

Ele compartilhou um elevador com dois homens e uma mulher, todos de terno, parecendo caro. Eles olharam de soslaio seu casaco empoeirado, mochila surrada e botas secas com lama. Seth ignorou-os.

Quando ele saiu no quadragésimo quinto andar, a mulher da recepção cumprimentou-o com um sorriso profissional, que dificilmente contorceu-se na sua roupa.

- Posso ajudar com alguma coisa, senhor?

- Estou aqui para ver Max Rowland. Ele está me esperando.

O sorriso dela vacilou um pouco.

- Senhor, o Sr. Rowland não deixou aviso para quaisquer consultas a esta hora. Talvez você se enganou sobre o dia ou a horário?

- Eu sou seu irmão. Ele me pediu para vir assim que fosse conveniente. - ou realmente, logo que possível, mas Seth sabia melhor do que para fazer soar como uma emergência, onde ninguém poderia ouvir.

A mulher hesitou.

- Posso ver alguma identificação, senhor?

Seth tirou a carteira de motorista de sua carteira. A recepcionista estudou cuidadosamente, comparando-a com a cara dele e então pegou o telefone.

- Olá, Louise? Você poderia perguntar ao Sr. Rowland se ele está esperando uma visita do seu irmão Seth? Obrigada.

Seth estudou a arte nas paredes, enquanto a recepcionista esperava por uma resposta. Finalmente, ela virou-se para ele e disse.

- Por favor, venha por aqui, Sr. Rowland.

Os corredores estavam ecoando a esta hora da manhã, as salas vazias. Seth aproximou-se do santuário do seu irmão, porém, ele começou a ver as pessoas aqui e ali. As pessoas que faziam isso no RGS, eram os workaholics reais, que vinham mais cedo e ficavam até tarde.

A assistente do seu irmão acenou-lhe, sem perguntar quem ele era, então Seth adivinhou que a recepcionista tinha provavelmente dito-lhe para esperar alguém que parecia que tinha acabado de sair de um avião, do meio do nada.

Ele abriu a porta sem bater e entrou no escritório do seu irmão.

Era uma sala enorme, com janelas do chão ao teto, dando a Max uma extensão arrebatadora da vista da cidade. O tapete era grosso e macio, então os pés de Seth não fizeram nenhum som, e quando ele fechou a porta atrás dele, qualquer ruído fora do escritório, imediatamente desapareceu.

Max estava em frente da janela, olhando para fora da cidade. Sua forma poderosa, uma silhueta contra a vista panorâmica e o nascer do sol, acendendo o cabelo de louro-dourado como uma coroa.

Max era o mais velho dos irmãos Rowland. Ele tinha entrado firmemente no papel de chefe da família e chefe da empresa, quando seus pais morreram em um acidente de carro há seis anos, e Seth nunca tinha visto ele mostrar qualquer sinal de luta ou fraqueza, desde então.

Ele governou Rowland Global Solutions com autoridade absoluta e frieza. Em seis anos, ele teve de fazer isso para criar um império.

Seth nunca tinha sido capaz de entender por que alguém iria querer dirigir uma empresa, muito menos com a inabalável atenção que Max deu RGS. Mas ele sempre, sempre ficaria grato que Max tivesse tomado as rédeas, e que ele não tivesse feito um único argumento para manter Seth envolvido.

Em vez disso, quando Seth fez dezoito e anunciou que ele estava comprando um bilhete para o Nepal, e ele não sabia quando ele voltaria, Max assentiu com a cabeça uma vez e disse.

"Eu espero que você encontre o que você está procurando. Só volte, sempre que quiser."

Seth tinha sido esmagado pela realização que, se ele tivesse tido aquela conversa com o pai, em vez disso — seus pais só tinham sido falecidos por alguns meses, então — teria sido muito, muito diferente.

Aos dezessete anos, Seth já tinha várias brigas com o pai sobre responsabilidade e masculinidade e o dever de que qualquer leão tinha, junto com o seu orgulho.

Max, por outro lado, tinha compreendido que Seth ia sair, não importava o quê. Nada, não o pai deles, não a empresa, nada, poderia tê-lo mantido em Nova Iorque por mais tempo.

Seth sempre ficaria muito grato por isso.

Mas isso não quer dizer que eles eram próximos. Desde que ele se foi, Seth pode contar as vezes que ele e Max tinham ficado no mesmo local.

Eles eram tão diferentes. Seth preferiu viver o momento, ir onde o mundo o levasse, enquanto Max ficava intensamente intrincado, com planos de antecedência. Seth preferiria espaços abertos sem pessoas, enquanto Max tinha deixado sua marca em todas as principais cidades do mundo.

Olhavam diferente, ou tão diferentes quanto dois irmãos loiros, olhos dourados poderiam. Seth era solidamente construído, com juba de leão de cabelo e uma mandíbula que geralmente tinha um punhado de barba. Mantinha-se em forma, por causa das viagens, e ele tinha músculos que vinham de usá-los.

Max, por outro lado, era polido e cortês. O cabelo dele estava em um corte curto e caro, ele sempre esteve, sempre barbeado e enquanto ele ficava definitivamente em forma, ele tinha mais de uma forma bem musculoso, alto, que se encaixava bem em um terno de negócios.

Quando Seth colocava um terno, sempre sentia-se mais um leão selvagem do que nunca. Max parecia que estava vestindo uma segunda pele.

No entanto, eles ainda eram irmãos, e eles eram semelhantes em alguns aspectos. Por exemplo, nenhum deles eram o tipo de homem para configurar uma reunião de família, ou ficar em contato apenas por razões sentimentais. E nenhum deles tinha sido muito expressivo... embora Max definitivamente levasse o prêmio.

- Você poderia ter dado algum aviso. - Max afastou-se da janela para olhar para Seth.

- Eu suponho que seu telefone funciona, já que está aqui.

- Você me queria aqui logo que possível. - Seth disse com um encolher de ombros. Ele estendeu os braços.

- Eu estou aqui. Qual é a urgência?

Max foi até a mesa dele e sentou-se. Ele fez um gesto para uma cadeira, e Seth julgados ao lado de Max e caiu, ignorando o olhar do Max.

A mesa era do tamanho de Montana Enfim. Seth não queria estar a gritar em toda a extensão de madeira escura.

- Algumas informações chegou recentemente à minha atenção. - Max desbloqueado uma gaveta e deslizou uns papéis para fora.

- Lembra-se Carl Hendricks?

Seth balançou a cabeça. Carl tinha sido um dos funcionários de topo do ranking do seu pai, e Max tinha o colocado como CFO quando ele assumiu.

Seth não o via desde que era adolescente, mas mesmo quando uma criança, Carl tinha golpeado-o como um dos tipos de negócios clássico, sempre à procura de uma vantagem.

- Nosso pai nunca revelou a existência da nossa transformação para ele. Ele nunca conheceu o que somos. No entanto, no ano passado um acordo de negócios surgiu e foi centrado em torno da política de câmbio. Desde que Carl esteve fortemente envolvido, e desde que ele foi leal à empresa por décadas, eu decidi que os benefícios de contar, superavam os riscos.

- Eu acho depois que de tudo que disse, algo saiu errado. - disse Seth.

- Você está correto. - Max lhe entregou uma das folhas de papel.

Seth olhou para ele.

- O que é isto?

- É o que eu descobri depois que notei algo fora, em um dos relatórios trimestrais. Levou uma grande quantidade de tempo para achar.

- Ok. O que é isso? - Seth não estava no humor para decifrar planilhas de contabilidade forense.

- É um registro de fundos desviados em um suposto laboratório “ambiental” nas montanhas rochosas. O laboratório está recebendo pelo menos vinte vezes mais dinheiro do que ele deveria estar recebendo, e seu último relatório foi plagiado quase completamente de outro laboratório.

- Então não é um laboratório de pesquisa ambiental?

- Não é um laboratório de pesquisa ambiental. - Max afirmou.

- Foi criado uma semana depois que contei a Carl o segredo da família Rowland. Todas evidências sugerem que ele é responsável pela operação.

Seth franziu a testa na planilha.

- Então o que ele quer fazer com todo este dinheiro? Existe realmente um laboratório lá em tudo?

Max espalhou suas mãos.

- Isso é o que eu preciso de você.

- Eu? Eu não sou um detetive financeiro. Não tem mil contabilistas forenses esperando, em um estalar de dedos? Qualquer um deles poderia fazer um trabalho melhor de investigar isto, do que eu.

Max sacudiu a cabeça, visivelmente irritado.

- Não, Seth, não quero você para investigar os registros financeiros. Tudo que eu fiz não rendeu nada mais do que o que você vê nesse papel. Quero ir lá e descobrir o que está acontecendo.

Ah.

- Isso soa mais como algo que eu poderia fazer

- Eu preciso de alguém que sabe que somos leões, caso isso tenha algo a ver com shifters. - Max disse.

- Eu preciso de alguém que ninguém reconhecerá, que exclui a maioria das pessoas que o conhecem. E eu preciso de alguém em quem confiar implicitamente.

Os olhos de Seth fitaram o de Max.

Os olhos do Max sempre de alguma forma pareciam legais, mesmo que fossem da mesma cor ouro como do resto da família. Agora, Max reconhecia seu

olhar calmante, sem qualquer sentimento especial em seu rosto, mas Seth tinha ouvido as palavras, e elas estavam próximas de como Max expressaria seu amor.

- Se eu aparecer, Alexandra aparece ou Reid aparece fazendo perguntas. - Max continuou sem problemas.

- Então Hendricks vai saber o que se passa. Não há registros de localização do laboratório em nosso sistema — a única maneira de chegar lá é ter alguém no escritório local para levá-lo, ou dizer onde é, ou segui-los. Se eu aparecesse no escritório, o laboratório seria fechado antes que eu o tenha encontrado, assumindo que ele exista.

- Então quem eu devo ser, então?

- Um suposto auditor, claro. - Max disse.

- Você estará trabalhando para a receita federal.

Seth virou a cabeça para trás.

- Oh. Maravilhoso.

- Estamos em processo de auditoria no momento, por isso é a opção menos suspeita. - Max disse a ele.

- Hendricks não vai gostar que o IRS decidiu investigar especificamente esta operação de laboratório muito caro, mas sem dúvida ele terá algum tipo de explicação planejada para quaisquer observadores casuais.

- RGS está sendo auditada? - Seth olhou ao redor.

- Pensei que haveria mais funcionários em pânico se o IRS está respirando no seu pescoço.

- RGS pode ser uma grande empresa, mas não é tem o hábito de enganar ninguém, muito menos o governo federal. - Max disse.

- Atenção do IRS não nos fará nenhum dano, eu garanto.

Seth levantou as mãos, apoloéticas.

Max pode ser implacável na sala de reuniões e frio pessoalmente, mas ele não era uma fraude. E ele provavelmente tinha ido ao longo de todos os documentos fiscais com um pente de dentes finos, porque ele era esse tipo de controlador.

- Então eu apareço fingindo ser do IRS — isso não é um crime, a propósito?

Max acenou com a mão.

- Tecnicamente, sim, mas ninguém neste lugar vai relatar ao governo, eu garanto.

- E tento fazer uma visita ao laboratório? Eu não acho que eles vão cair para isso.

- Cabe a você como se chega lá. - Max disse impacientemente.

- Não me importo se você terá que convencer alguém para levá-lo, ou descobrir onde ele está e entrar. E na verdade, que não vai ser um crime, porque sou o dono do laboratório e dou a minha permissão. Só quero saber o que está lá dentro.

Seth olhou para os registos financeiros nas mãos dele. Esses eram alguns números muito grandes.

- Tem alguma ideia do que Hendricks pode fazer em tudo?

Max sacudiu a cabeça.

- Nenhuma. Não há nenhuma indicação de que matérias-primas ou ferramentas ou pessoal usam esse dinheiro. Pensei em uma opção. Por exemplo, há a possibilidade de Hendricks decidiu que os Rowlands, sendo shifters de leão, são animais perigosos, que não podem ser confiáveis no poder e está planejando uma aquisição hostil, desviando o dinheiro para financiar. Nesse caso, o centro de pesquisa também não existe, ou ele está vazio.

- É provável? - Seth olhou para o documento novamente. Era um monte de dinheiro, mas para uma aquisição hostil, ele esperaria mais.

Max hesitou.

- É possível. - ele repetiu finalmente.

- Mas... acho que há algo acontecendo naquele prédio. Eu só não sei o que. - vendo seu irmão incerto sobre algo era bastante raro, e fez da coluna do Seth endireitar em resposta.

- Tudo bem. - ele disse.

- Eu vou descobrir para você.

Max sorriu fracamente.

- Obrigado, Seth.

- E seja o que for, eu vou ter certeza de que há provas suficientes para prender Carl Hendricks por uma vida. - acrescentou.

Max suspirou.

- Nossa posição no mercado de ações vai sofrer por isso. Eu terei que pensar em opções apropriadas para o PR, se você for bem sucedido.

- Quando eu for bem sucedido.

Max olhou para cima e encontrou os olhos de Seth por um longo instante e então assentiu com a cabeça.

- Quando você for bem sucedido.

Seth deixou essa confiança aquecê-lo por um longo instante e então se levantou, pegando sua mochila.

- Vou indo então.

Max lhe entregou os dois últimos pedaços de papel.

- Instruções para o escritório do laboratório. É o centro de todas as nossas operações nas montanhas rochosas, então você vai ter um monte de papelada lançada em seu rosto quando você chegar lá.

- Obrigado.

- Eu sei que você vai lidar com isso com a sua habitual graça e charme. O outro papel é sua informação de voo. Vou reservar-lhe um voo do aeroporto JFK esta tarde. Você pode aparecer no escritório amanhã de manhã. Eles vão estar esperando por você, mas eu mantive o aviso mais curto possível, sem fazer Hendricks suspeito. Ah e Seth?

Seth fez uma pausa no processo de dobrar os papéis em aposentos e enfiá-las em sua mochila.

- O quê?

- Compre um terno.

Seth revirou os olhos e carregou a mochila dele.

- Eu vou ser o mais convincente IRS que já se viu.

- Convença-os. Faça o check-in quando você chegar lá.

Seth assentiu com a cabeça e foi para a porta.

- Eu vou deixar você saber o que acontece assim que eu puder.

- Obrigado.

A voz de Max saiu por um triz através do escritório, antes dele fechar a porta e Seth fez uma pausa, quando ela fechou atrás dele.

Seu irmão mais velho, pedindo-lhe ajuda. Agradecendo-o por sua ajuda.

Max deve estar muito preocupado com o que está acontecendo naquele laboratório.



Seth chegou no escritório das montanhas rochosas, na manhã seguinte. Ele tinha passado o voo de Nova York lendo sobre os registros de emprego do escritório.

Todo mundo estava sob suspeita, principalmente a pessoa que comandava as tripulações, David, o homem no comando. Todos os registros para os laboratórios regionais de R & D passavam por ele, então ele seria o candidato mais provável a falsificar os números.

E se qualquer atividade, na verdade estivesse acontecendo no laboratório — se não era apenas uma fachada para um esquema de desfalque, mas um projeto que Hendricks estava correndo debaixo da mesa — então os registros reais tinham que existir em algum lugar.

E o lugar mais provável para ele estar, era em posse de David.

Seth tomou uma profunda respiração, endireitou os ombros e lembrou-se que ele era um agente do IRS, não um leão em um terno. Então ele entrou no escritório.

A recepcionista na recepção sorriu-lhe.

- Posso ajudá-lo, senhor?

Seth teve um déjà vu. Ele já tinha feito isso em Nova York.

Bem, pelo menos agora ele tinha um compromisso.

- Vou me encontrar com a tripulação de David. Estou com a receita federal.

Seus olhos se arregalaram.

- Sim, senhor. - ela disse.

- Em linha reta, o último escritório à sua direita.

Seth assentiu com a cabeça, caminhando com passo decidido.

Mas quando ele chegou ao escritório, estava fechado e escuro. As tripulações não estavam aqui ainda aparentemente.

Não era completamente 09:00 ainda, então eles provavelmente iriam aparecer em poucos minutos. Seth olhou em volta para um lugar para esperar.

O escritório tinha o estilo "curral", com uma tonelada de mesas dispostas em uma planta aberta, provavelmente projetada para produtividade de escritório. Havia umas poucas pessoas, já em seus lugares e se preparando para o trabalho do dia.

Seth não poderia imaginar trabalhar aqui dentro o dia todo assim. Ele sempre precisou passar a maior parte de seu tempo fora, sendo ativo, seja em forma de humano ou leão. Ele tinha tido um inferno na escola, tremulando afastado em sua mesa, até que o dia tivesse acabado e ele conseguisse sair.

Então seu olhar ficou preso no balcão mais próximo.

Havia uma mulher sentada, concentrada atentamente no seu computador e digitando, mesmo que a jornada de trabalho tecnicamente não tivesse começado ainda. Ela tinha longos cabelo louro-de-mel e curvas generosas, e ela estava franzindo a testa em sua tela de computador, como se ele não estivesse cooperando.

E de repente, o leão de Seth rugiu para vida.

Minha!

Seth não conseguia desviar o olhar. Aquela mulher, sentada na mesa dela como se fosse um dia comum, trabalhando em um escritório cinzento como todo o resto destes trabalhadores de escritório normal, era sua companheira.

Sua companheira.

O leão rugiu novamente.

Minha! Ele insistiu.

Os instintos de Seth estavam gritando com ele, para varrer a mulher longe de sua mesa, dizer a ela que ele era o companheiro dela e eles estavam destinados a ficar juntos e beijá-la até que nenhum deles pudesse lembrar seus nomes.

Espere.

Ele disse ao seu leão firmemente.

Ele tinha que pelo menos dizer Olá primeiro.

Mantendo um bloqueio firme em qualquer impulso de mudança, ele lentamente se aproximou de mesa dela.

- Me desculpe.

Ela olhou para cima. Seus olhos se arregalaram.

Ela sente isso também.

Seth, instantaneamente, poderia dizer que ela estava atraída por ele. Seus lábios se separaram, Ela inclinou-se para frente, e o ar entre eles parecia um pulso, com um tipo de energia invisível.

E seus olhos piscaram e desceram pelo corpo dele. Seth reprimiu um sorriso com fome.

Ela não era uma shifter, embora. Não havia aquele aroma no ar. Só uma coisa doce e almiscarada, feminina e intoxicante.

Isso significava que ela não entenderia que eram almas gêmeas. Só pensaria que eles eram... atraídos um pelo outro.

Seth ia ter que descobrir como dizer a ela o que estava acontecendo com ele. Entre eles.

Ele tinha perdido a esperança de que isso acontecesse. Ele nunca tinha feito um plano para o que fazer, se isso acontecesse.

Com certeza, ela estava visivelmente puxando-se junta, cobrindo a óbvia atração, com uma máscara profissional.

- Posso ajudá-lo? - ela perguntou educadamente.

- Oi, eu sou Seth. - ele disse, sorrindo.

- Eu sou...

E então ele freou bruscamente.

Porque ele não podia dizer-lhe quem ele era.

Ele não podia dizer a ela qualquer coisa.



Cassie tinha entrado cedo no trabalho na quarta-feira, para que ela pudesse obter toda a informação de imposto, preparada para o IRS.

Ela nunca tinha sido fiscalizada antes. O IRS sempre era pintado como um enorme monstro assustador, e ela tinha que saber quanto disso era correto. Os auditores eram treinados para colocar medo em todos que eles conheciam? Ou só ia ser como outra reunião chata sobre finanças?

Cassie duvidou que o cara do IRS tentaria mostrar-lhe uma apresentação em PowerPoint sobre horas extras, então era uma grande vantagem.

Ela tinha tudo pronto antes de qualquer auditores fiscais mostraram seus rostos, para que ela olhasse ao redor e culposamente estalasse de volta ao Facebook por um minuto, para ver se mais alguém tinha postado alguma foto de férias recentemente.

Era o seu vício de trabalho. Ela achava fotos de férias nas redes. Ela não roubava de alguém almoço da geladeira ou saía mais cedo, quando o chefe não estava olhando. Então olhar algumas fotos de locais exóticos no expediente, não era tão ruim.

Ela estava com sorte. Um de seus amigos de Facebook tinha acabado de voltar da Noruega. Cassie olhava através das fotos, fascinada. Como as falésias se projetavam para fora no oceano, as montanhas nevadas atingiam o pico e a água azul linda... era tão linda.

- Me desculpe.

Cassie olhou para cima, assustando-se, clicando rapidamente fora de sua janela do Facebook e dando a volta em sua cadeira para encarar...

O homem mais bonito que ela já tinha visto.

Ele era enorme, pairando sobre ela na sua cadeira, músculos visíveis sob a camisa. Seu cabelo louro-dourado alto o suficiente para colocar atrás das orelhas, com um topete quase caindo nos olhos. E como se o cabelo lindo não fosse suficiente, os olhos também eram ouro. Uma profunda cor dourada, que Cassie sentia-se que ela estava caindo, quanto mais ela olhava.

Ela percebeu que ela tinha olhado silenciosamente este homem como uma idiota, por muito tempo. Rapidamente, ela ficou sob controle e conseguiu uma sonoridade profissional.

- Pode ajudá-lo?

Ele piscou, olhando distraído — pelo menos ela não era a única! — e então sorriu. Os olhos dela traçaram sua mandíbula forte.

- Eu sou Seth. - ele disse. Sua voz era profunda e poderosa, com uma pitada de um rouca nela. Cassie resistiu ao impulso de fechar os olhos e deixa-lá lavar sobre ela.

- Eu sou...

Ele parou por um minuto, e ela mentalmente preencheu o final.

Incrivelmente sexy? Estou aqui para cumprir todos os seus sonhos? Muito, muito fora de sua liga?

- O IRS.

- Ah. - Cassie sabia que ela parecia chocada, mas ela não podia evitar.

Este cara é o fiscal? Ela não tinha pensado que auditores fiscais estavam autorizados a serem tão...masculinos.

Bem, não importava como masculino era, ou como magneticamente atraente ele era pessoalmente, ela tinha um trabalho a fazer. Ela se fez parar de olhar. Isto era importante. Tempo para guardar os hormônios súbitos e inconvenientes.

Ela tinha pensado que o Facebook já era culpa suficiente como um empregado. Ela definitivamente não queria adicionar, atirando-se em investigadores do governo à lista.

- É bom conhecê-lo. - ela disse profissionalmente, como ela pode.

- Eu sou Cassie Shaw, sou assistente do Dave.

Seu rosto mudou. Ele parecia... preocupado? Chateado? Isso não fazia sentido. Ele pensou que ela poderia não ser capaz de ajudá-lo, porque ela era apenas uma assistente?

Bem, ela lhe mostraria.

- Você é a assistente de David Crews? - ele parecia descrente. Qual era o problema dele?

- Sim. - ela disse.

- Você está no lugar certo. Mr. Crews pediu-me para juntar todos os documentos para você. - ela manteve os olhos na tela do seu computador, para que ela não se sentisse tentada a olhar para ele mais.

- Podemos revê-los aqui, ou eu posso imprimir-los e dá-los a você, ou o que quiser.

- Você compilou todos os documentos para mim?

Cassie suprimiu um sarcástico, como acabei de dizer.

- É isso mesmo. Você quer que eu mostre-os aqui?

Ela não podia acreditar que esse cara parecia pensar que ela era capaz do trabalho! Claro, ela sabia que algumas pessoas pensavam que as assistentes sempre eram idiotas, mas por alguma razão, ela sentiu que o agente do IRS, Seth, era um bom rapaz.

Isso era estúpido, porém. Ela tinha acabado de conhece-lo. Ela não sabia nada sobre quem ele era, só de dizer Olá.

Ela esgueirou um olhar sobre ele. Ele parecia... incerto.

- Que tal você imprimi-los. - Deus, a voz dele. Ia para baixo nas profundezas mais profundas, e fazia as coisas acontecerem em seu estômago.

Certamente um homem que a fazia se sentir assim, não poderia realmente ser um cretino. Poderia?

Ela puxou o documento enorme ela tinha feito e imprimiu. Do outro lado da sala, começou a impressão.

Estendeu-se um silêncio entre eles. Estava começando na borda de algo estranho, quando Seth disse, um pouco abruptamente.

- Era uma bela imagem que você estava olhando quando eu vim.

Uma inundação de vergonha veio sobre ela. Esse cara já pensa que ela é incompetente, e agora ele a tinha visto no Facebook no trabalho.

- Caramba. - Cassie pôs a mão na cara dela.

- Escuta, eu prometo que eu não sou o tipo de empregada que fica no Facebook todos os dias.

- Ei, não. - ele disse.

- Eu não estava criticando. Era uma foto fantástica, isso é tudo.

Bem, foi legal da parte dele. Talvez ele não era assim tão parvo.

Ela não queria que ele fosse parvo, era o problema. O que era provavelmente seu pensamento hormonal.

O que foi estranho o suficiente em si mesmo. Ela nunca sentiu esse tipo de atração instantânea para qualquer um.

Foco! Ele perguntou sobre a foto.

- É das férias da minha amiga na Noruega. - ela tentou manter qualquer tristeza fora de sua voz. Ela não queria ser aquela amiga ciumenta, que não podia ficar feliz por ninguém nas suas realizações.

- Ela passou a viajar pela Europa por conta própria neste verão, e ela tirou todas essas fotos lindas.

- Isso parece incrível.

Cassie olhou de relance para Seth. Ele parecia sincero.

- A maioria das pessoas, acha que não é seguro para uma mulher viajar sozinha assim.

Ela ouvia falar isso, quando ela falava sobre seus próprios planos de viajar sozinha.

Mas Seth balançou a cabeça imediatamente.

- Não é seguro entrar em um carro e dirigir nas ruas da cidade, mas muita gente faz isso todos os dias. - disse ele.

- Acho que as mulheres devem viajar, se querem viajar.

Foi muito refrescante de ouvir.

- Eu conheci algumas mulheres que tem um monte de críticas a fazer, por eu querer viajar por conta própria. - disse Cassie,

- Por isso é bom ouvir alguém apoiando a ideia.

- E você? - Seth fez um gesto para o computador.

- Você viaja muito? Há fantásticas fotos lá de suas próprias viagens?

Cassie mordeu o lábio. Não havia como ele saber, que ele estava batendo em um ponto dolorido, mas ainda doia.

- Não. - ela disse.

- Estive fora do país, uma vez, para o México, e é isso. Quer dizer, isso já é algo incrível, muita gente não é sortuda o suficiente para viajar até aqui.

- Mas você quer viajar mais. - Seth aflou solícito.

Cassie acenou com a cabeça, incapaz de suprimir um suspiro melancólico por mais tempo.

- Eu iria amar viajar mais. Mas.... - ela acenou uma mão ao redor, indicando o escritório.

- No momento, não é prático, então vou ficar por aqui.

Seth olhou ao redor e fez uma careta.

- Parece-me que aspectos práticos são superestimados.

Cassie acenou com a cabeça.

- Talvez para você. Não tenho dinheiro para comprar uma passagem internacional e mesmo se pudesse, não consigo tirar mais de um par de dias, ou meu chefe... bem, ele não gostaria nada.

O rosto de Seth mudou para uma careta.

- Eu vejo. - ele disse lentamente.

Cassie tinha soado um pouco fatalista, pensou. Embora não fosse possível neste momento, que não em todos, não quis dizer ela estava desistindo de seus sonhos.

- Mas quando puder pagá-lo.... - ela disse com firmeza.

- Eu vou para o primeiro lugar que vem à minha cabeça. Europa, Ásia, África, Antártica... não importa onde. Só quero ver o mundo.

Ele estava olhando para ela com a expressão estranha. O que ela disse? Era só o que ela sempre tinha pensado.

Talvez ele estava pensando que ela estava sendo boba, ou irrealista. Era um problema que ela teve com homens antes. Ela falava sobre os sonhos dela, e eles apenas sorriam indulgentemente, ou provocavam-na sobre querer ser Lara Croft ou algo assim.

Estendeu-se o silêncio.

- Uh. - Cassie disse.

- Eu acho que a impressora terminou. Deixe-me só ir buscar essas coisas para você.

Ela escapou pela sala, ainda não sabendo sobre o que aquele olhar tinha sido.

Felizmente, havia muitos materiais para em uma verdadeiramente enorme pilha de papel que ela carregava de volta para sua mesa.

- Toma! - Deixou cair com um sonoro baque, na frente de sua cadeira.

- Todos os dispêndios que nós supervisionamos durante os últimos quatro trimestres. Você precisa de ajuda ou posso deixá-lo sozinho para trabalhar.

Ele olhou para a pilha de papel com uma repugnância que a surpreendeu, considerando seu trabalho.

- Que tal você me explicar isso. Você está familiarizada com todas as despesas? Não sobrou nada fora deste documento?

- Não há nada deixado de fora. - Cassie se perguntou se ele já pegou qualquer sonegador com uma pergunta tão óbvia quanto essa.

- Todos os dados para gastos passam por mim. Bem, tecnicamente, através de meu chefe, Dave. Mas realmente através de mim.

Uma carranca se formou na testa de Seth e silêncio estendeu novamente. Cassie não conseguia descobrir o que estava errado. Ele pensou que ela estava passando dos limites de suas responsabilidades?

- Dave tem a última palavra na maioria das coisas. - ela ofereceu, no caso.

- Ele assina tudo.

Cassie não teve de recorrer a falsificar sua assinatura, ainda, apesar de Dave definitivamente assinar um monte de coisas que ele não tinha lido.

- Mas você faz a maior parte do trabalho. - Seth interpretou lentamente.

Cassie hesitou.

- Bem... sim.

Ele olhou para a pilha de papel novamente. Depois de volta para ela.

- Não é 09:00 ainda. - ele disse finalmente.

- Por que não me diz sobre sua viagem ao México primeiro?

Cassie piscou os olhos. O que há com esse cara?



Seth estava enrolando. Ele sabia que ele estava enrolando, mas ele não podia parar. Porque Cassie - Cassandra Shaw, pelo o resumo do pessoal que leu no avião, que era a assistente administrativa de David, que era o homem encarregado do escritório e a pessoa mais provável a estar no plano de Carl Hendricks - era inquestionavelmente sua companheira.

E ela era linda, inteligente, engraçada, competente... e ela queria viajar o mundo. A paixão na voz dela quando ela tinha falado sobre isso, fez ele doer. Ele estava doido para pegar a mão dela, puxa-lá partir de sua mesa e levá-la para fora para o mundo. Mesmo se ele não sentisse a intensidade do vínculo de companheiros entre eles, ele iria querer esta mulher ao seu lado, enquanto ela quisesse ele.

E ela colocou uma pilha de papel na frente dele e disse.

Todos os dados para gastos passa por mim.

Ela tinha sido clara, sem falar mal dele, que o chefe a fazia fazer a maioria ou a totalidade de sua obra.

E como assistente administrativa, ela estava em uma posição privilegiada para ver a comunicação com o laboratório de "investigação ambiental". Para ouvir as conversas, ler e-mails, olhar documentos.

Então Seth estava enrolando. Porque ele não queria descobrir que sua companheira, estava trabalhando no projeto que ele foi mandado aqui para destruir.

Então ele tinha perguntado sobre o México em vez disso, querendo ouvir mais sobre essa paixão.

Ela olhou surpresa no início, mas rapidamente caiu em uma história sobre um tempo em que ela claramente olhava para trás com prazer.

- Oh, foi maravilhoso. - ela disse.

- Eu conheci tantas pessoas incríveis - algumas da *senhoras* tinham toneladas e toneladas de histórias, e eu aprendi tudo sobre elas.

Seth estava esperando para ouvir sobre as praias ou caminhadas na zona rural — talvez Chichen Itza. Ele estava ansioso para ouvir o que ela achou da paisagem e pronto para compartilhar suas memórias de quando ele tinha visto as mesmas coisas.

Este não era o tipo de história de viagem que ele tendia a ter, no entanto.

- Como o quê? - ele perguntou, genuinamente curioso.

- Tantas coisas! Uma mulher, senhora Jiminez, disse-me tudo sobre este trágico caso de amor que ela teve com um homem militar quando ela era jovem — apenas dezesseis. Ela tinha prometido se casar com ele, mas ele saiu de serviço e nunca mais voltou. Ela esperou dois anos, antes dele ser finalmente e oficialmente relatado como morto. - Cassie acenou com a cabeça.

- Pode imaginar, ter dezoito anos e ter algo assim já?

Quando Seth tinha dezoito anos, os pais dele tinham acabado de morrer e ele tinha recebido a notícia, pronto para abandonar a sua casa para trás para sempre.

Tinha sido difícil, e ele tinha crescido um inferno naquele ano. Mas ele não poderia imaginar ter se apaixonado e ter aquele amor morto. Do nada, muito menos como um adolescente.

- Não posso.

- Então, ela se casou com outro homem, porque ele havia pedido a ela e ela tinha que se casar um dia. Mas ele era um homem muito bom, ela disse. Não um heróico soldado, apenas um trabalhador de escritório heróico.

Cassie riu, os olhos brilhando. Seth ficou fascinado pela curva da bochecha, a queda de cabelo castanho-mel sobre os ombros.

E por sua história. Em todas as suas viagens, ele nunca aprendeu algo tão pessoal com alguém que conheceu.

- É como ela fraseou. - Cassie continuou.

- Um trabalhador de escritório heróico. Quer dizer, em espanhol, obviamente. De qualquer forma, Señora Jiminez passou o primeiro ano de casamento deles sonâmbula, ainda de luto por seu amor perdido, e então um dia ela acordou e olhou o marido nos olhos e percebeu que ele era o mais gentil, mais doce, mais trabalhador que ela já tinha conhecido, e que ela tinha caído no amor com ele sem perceber.

Cassie sorriu suavemente.

- Foi um final feliz para ela depois de tudo. Mas ela nunca esqueceu seu primeiro amor, também.

Ela disse.

-Eu carrego ele comigo ainda.

- Não consigo imaginar isso. - disse Seth.

- Deve ter sido tão difícil para ela. - Vacilou, não tendo certeza de quanto revelar neste momento.

- Não acho que eu poderia fazer isso. Ter dois amores, quero dizer. Acho que só vai haver uma pessoa para mim.

Os olhos de Cassie caíram.

- Eu nunca pensei muito sobre isso. - ela disse lentamente.

- Quando eu penso sobre o futuro, é principalmente sobre onde eu poderia ir, o que poderia fazer. Quem eu poderia ser, quando não tiver uma preocupação sobre mim, mas...

- Mas?

- Eu não sei, a ideia de ser de uma só pessoa, parece sempre certo. Parece algo que eu gostaria.

Diga! Leão de interior de Seth rosnou.

Ainda não.

Ele insistiu. Mesmo que ele estivesse preocupado com o laboratório, logo no início de sua jornada de trabalho em um escritório lotado, não era o tempo de lhe dizer que ele era um metamorfo. Que, sim, metamorfos existiam e eles acoplavam para a vida e o mais importante de todos, Cassie era a única pessoa que ele estava destinado a estar para sempre.

Não, ele tinha de esperar até que eles estivessem sozinhos. Quando isso acabasse

Seth não estava acostumado a sentir tão incerto sobre si mesmo. Ele não conseguia decidir qual seria a melhor maneira de revelar a Cassie que ela era sua companheira, ou o que fazer sobre o que ela pode saber sobre o laboratório. Normalmente, ele era uma pessoa decisiva, fazendo suas escolhas, sem duvidar de si mesmo ou atrasando.

Claro, as apostas nunca tinham sido tão altas.

Cassie tinha parado de falar e estava de olho nele.

- Está tudo bem? - ela perguntou hesitante.

Ele balançou a cabeça.

- Sim! Está tudo bem. Eu só estava... pensando em alguma coisa. - Sobre o que eles tinham falado? Ah, claro.

- Sua história me fez pensar sobre como costumo viajar, isso é tudo.

- Como é?

- Eu me concentro nas áreas onde não há gente em tudo. - ele explicou.

- Montanhas, selvas, em um lugar que é lindo e remoto. Adoro fazer caminhadas pelas áreas onde ninguém vai, ver coisas que ninguém vê. Eu quase nunca passo algum tempo nas cidades.

- Bem, isso faz sentido. - Cassie disse.

- Acho que você se cansa de falar com as pessoas durante o seu trabalho, certo?

- Uh... Sim. - disse Seth.

- É verdade.

Errado!

Seu leão rosnou.

Não minta para sua companheira!

Mentir para Cassie se sentia quase doloroso, como se ele tivesse roubando algo. Mas por causa do Max, ele precisava manter sua real razão para estar aqui, um segredo.

E mesmo se ele confiasse em Cassie para manter isso em segredo, havia outras pessoas que se deslocavam ao redor do escritório, estabelecendo-se em suas mesas. Alguém podia ouvi-lo, ou Cassie podia dizer algo em voz alta em surpresa, se ele disse a ela.

Ele teria que esperar.

Não vai demorar.

Ele prometeu a seu leão.

Em breve ela saberá tudo.

- Então onde esteve? - Cassie estava perguntando.

- Ou onde você gostou mais?

Isto ele poderia contar a verdade, pelo menos.

- Eu viajei muito, e eu sempre gosto de onde eu me sinto melhor. Minha última viagem foi para o Peru.

Os olhos de Cassie se arregalaram.

- Realmente? O que você fez lá?

- Um monte de caminhadas. - Seth se lembrou de como ele se sentia, saindo da selva.

- Foi lindo, mas... solitário. Comecei a pensar que minha maneira de viajar é muito solitária às vezes.

Cassie sorriu e encolheu os ombros.

- É tudo sobre o que você gosta. Adoro caminhadas no deserto também. Eu fiz isso muito no México.

Ela riu um pouco, e Seth foi momentaneamente distraído no baixo e musical som.

- Mas eu não quero ir para um país totalmente diferente e não conhecer ninguém. Pense nas pessoas que cresceram ao lado do lugar onde você está caminhando! Elas devem saber muito sobre lá.

Seth não tinha pensado dessa forma. Ele sempre tinha focado em quantas pessoas não estiveram onde ele ia, não as pessoas que tinham.

- Tenho de admitir que ultimamente tem sido um pouco demais... isolado. - Ele hesitou e então acrescentou.

- Eu nem curti minha última viagem um pouco curta, porque eu tinha que voltar para ver a minha família.

Isso era uma versão muito bem higienizada dos eventos, Seth decidiu.

- Oh, eu espero que esteja tudo bem. - Cassie mordeu o lábio.

- Alguém estava doente?

Como responder a isso?

O leão rugiu para ele dizer a verdade.

- Não exatamente. - Seth disse lentamente.

- Meu irmão precisava da minha ajuda com um problema que estava tendo com seus negócios.

- Uau. - disse Cassie.

- Acho que estou com ciúmes. Eu sou apenas filha única, e eu sempre quis que ter irmãos e irmãs. Parece que você está perto de seu irmão.

E agora, como responder?

Isso ia deixá-lo louco em pouco tempo. Tudo o que ele queria fazer era puxar Cassie e conta-lhe tudo. Não podia continuar mentindo para sua companheira.

- Desejava que meu irmão e eu estivessemos mais perto. - ele encontrou-se a dizer.

As palavras foram uma surpresa. Ele sempre disse que ele e seus irmãos estavam mais felizes quando ele foi embora.

Mas isso não era verdade. Seth se lembrou de como ele se sentia ouvindo a voz do Max no Peru. Mesmo que a situação fosse preocupante, ouvindo a voz do irmão depois de meses de silêncio, tinha enchido ele de alívio.

- Eu sempre tive um caso grave de querer viajar. - ele disse.

- E isso significava que nem sempre me dei bem com minha família quando vivia em casa. Tudo que eu queria era ir embora. E agora que estou fora a maior parte do tempo... Não vejo ninguém como eu desejava fazer.

Seu leão ronronou com aprovação. Isso era algo que Seth não tinha contado a ninguém.

Nem para si.

- Isso é difícil. - Cassie disse suavemente.
- Quando você está preso em um padrão assim.
- É exatamente isso. - ela acertou bem na cabeça.
- Temos um padrão de como interagimos. É difícil de quebrar.

Ela assentiu com a cabeça.

- É. Os meus pais... eles são maravilhosos, mas ainda acham que eu sou uma criança. Esse é o nosso padrão. Não consigo fazê-los entender, que o que eles querem para mim não é a melhor coisa. E eles nunca ouvem quando eu tento dizer-lhes o que eu quero.

- Eu sei o sentimento. - Seth se lembrou de muitos argumentos zangados com o pai.

- O que querem para você?

- Oh... - Cassie encolheu os ombros.

- Um emprego estável, uma boa casa, um bom marido. Coisas normais. Sempre que falo com eles sobre a viajar pela América do Sul, ou algo assim, é sempre, *"Isto não parece seguro!"*. Eu não acho que eles realmente entendem o quanto eu quero ver o mundo, mais do que apenas pela experiência. - Ela acenou uma mão em direção ao escritório

Seth tocou seu ombro. Só por um momento, um toque de trabalho apropriado, mas sentir o calor da sua pele através do tecido fino da blusa dela, foi o suficiente para deixá-lo maluco.

- Meu pai foi semelhante. - ele disse para distrair-se.

- Ele queria que eu começasse a trabalhar, ganhar dinheiro. Ele não entendeu que o negócio e dinheiro não são tão importante para mim. Isso eram as coisas mais importantes do mundo para ele, mas para mim.... - Ele balançou a cabeça.

- Enquanto tiver o bastante para manter-me, isso é tudo que importa. Eu sou apaixonado em ver o mundo, e não sobre o dinheiro.

Apesar de tudo havia mais, não?

- E... eu sou apaixonado pela minha família. - Ele riu um pouco.

- Eu nunca teria dito no passado, mas é verdade. É que meu pai nunca entendeu nada.

Olhos de Cassie ficaram profundos, um castanho chocolate sem fim e ele pode ver o cuidado e a conexão neles.

- Eu entendo. - ela disse.

- Sim. - Seth disse suavemente.

- Eu acho que você faz.



Cassie estava tentando muito, muito difícil ficar profissional.

Era difícil, porém, quando Seth sorria pra ela, seus olhos dourados quente com... o que? Cassie não tinha sido capaz de descobrir ainda. Mas havia algo ali, ela sabia disso.

Ela se manteve distraída com outras coisas, como a forte linha de mandíbula, ou os músculos se movendo debaixo de sua camisa de trabalho quando ele se esticava... ou a dor na voz dele quando ele falou sobre sua família.

Parecia que ele tinha tido uma relação difícil com seu pai. Só a partir da forma como Seth souu quando ele lembrou, parecia que seus problemas tinham sido piores do que um aborrecimento ocasional, o que sentia com em seus próprios pais.

Ela sentiu a vontade estranha de pressioná-lo sobre isso, para tentar fazê-lo se abrir ainda mais. Ela sempre ficava feliz ao ouvir sobre a vida dos outros, mas ela nunca tentaria arranjar alguém para contar um segredo, ou falar sobre algo que a tornava desconfortável.

Mas por algum motivo, ela sentiu que ela precisava fazer Seth falar.

Era uma coisa inapropriada de pensar de um amigo casual, muito menos um conhecido. Que, não importa quanto Cassie pudesse querer mais, era tudo o que Seth seria. Ela definitivamente tinha estado errada sobre ele ser um cretino, mas isso não quer dizer que ele iria convidá-la para um encontro, durante uma auditoria fiscal.

Por outro lado, eles realmente pareciam entender um ao outro. Se sentindo da mesma forma sobre viajar, embora ele estivesse fazendo muito mais do que ela.

Ela estava incrivelmente invejosa por ele ter tido várias experiência de viagem. O IRS deve ter um pacote de férias muito generoso, e parecia que ele tinha tomado o máximo proveito disso. Mas ele não era prepotente sobre isso, como algumas pessoas que ela tinha conhecido.

Mas tão maravilhoso como Seth parecia ser e tão sexy como ele olhou, mesmo sentado em seu escritório monótono, e tão vulnerável como ele parecia, falando da família...

Ainda assim, tinha um trabalho para se concentrar, ele não estava ajudando.

E não pense como ele ficaria ainda mais sexy vestido de roupas de caminhadas, com confiança, em uma montanha em algum lugar. Ou como ela poderia fazê-lo abrir-se mais sobre sua família.

Foco.

- Oficialmente 09:00. - disse Cassie, acenando para o relógio acima na parede do escritório.

- Então eu acho que é hora de realmente começar com tudo isso, certo?

Seth fez uma careta para o monte de papel. Foi inesperadamente fofo, e Cassie sufocou uma risadinha.

Ela tinha que saber como um agente do IRS passava o dia em seu trabalho se ele odiava a papelada.

Talvez ele era como Cassie, sempre sonhando com sua próxima viagem.

- Tudo bem, comece a mostrar-me, então. - Seth parecia que estava se preparando para uma sessão de tortura.

Infelizmente, Cassie não conseguiu nada mais interessante para ele. Especialmente desde que Dave tinha dito para não falar do laboratório com ele.

- Ok, vamos começar com este escritório. - ela disse, e eles inclinou-se para olhar para a pilha de papel juntos. Eles estavam perto o bastante para que Cassie pudesse cheirar seu perfume quente, masculino. Ele não cheira como um homem em um cubículo, vestindo um terno. Ele cheirava a alguém que passava seus dias fora no sol.

- Soa bem. - disse Seth e por um segundo Cassie não sabia do que ele estava falando.

Ah, certo. Trabalho.

- Cassie!

Ela e Seth se assustaram, quando a voz de Dave ecoou por toda a sala.

- Está tudo pronto para esse cara idiota do IRS.... ah. - Dave freou bruscamente, quando ele alcançou a mesa dela.

Seth se levantou sem problemas, mais uma vez estendendo-se tão alto, que Cassie teve que torcer o pescoço dela.

- Oi. - ele disse, segurando sua mão.

- Eu sou Seth. Eu sou o cara idiota, do IRS.

Cassie sufocou uma risada.

- Peço desculpa. - Dave disse, muito duro.

- Não te esperávamos tão cedo.

- Eu gosto de começar com uma auditoria logo que possível. - Seth disse brandamente. Cassie não sabia dizer como, porque nada na expressão de Seth o denunciou, mas ela podia sentir que ele estava rindo por dentro.

- É claro. Bem, Cassie sabe de todos os livros, então ela vai estar mostrando a você sobre de tudo o que você quer saber. Sinta-se livre para vir falar comigo para qualquer coisa, claro, mas para a maior parte, ela sabe tudo sobre os números. Vejo você mais tarde para rever algumas questões finais.

Seth balançou a cabeça gravemente.

- Claro.

- Bem, então... continue. - Dave acenou para os dois abruptamente e saiu fora.

Seth esperou até a porta do escritório do Dave fechar atrás dele e então se deixou cair para trás em sua cadeira e começou a rir. Em silêncio, mas com sentimento.

Cassie não pode deixar de participar, mesmo sabendo que não era profissional.

- Então, o que achou do meu chefe? - ela ofereceu.

- Parece ser um verdadeiro prêmio. - O riso de Seth diminuiu, e sua expressão de repente virou preocupada

- Parece que ele coloca muita responsabilidade sobre você.

Cassie revirou os olhos.

- Se o Dave for raptado por alienígenas amanhã, garanto-lhe que poderia fazer seu trabalho. E eu sei todas as senhas dele.

E se ele for raptado por alienígenas, talvez Cassie possa finalmente descobrir para que é o laboratório secreto.

Tinha sido uma grande tentação usar as senhas de Dave para espionar seu computador e descobrir ela mesma, mas até agora ela tinha resistido. Caminhadas por aí e ver por si mesma, pareciam muito mais divertido.

Ela trouxe seu foco de volta para o momento. Sem travessuras sobre segredos de laboratório hoje. Só lotes e lotes de números legítimos.

Seth estava olhando para a pilha de papel com outra careta em seu rosto, mas seus olhos estavam sem foco, e ela sentiu de que sua mente estava longe.

- Pronto? - ela perguntou.

Assustou-se, e foi um movimento engraçado, assustado e gracioso ao mesmo tempo. Ele parecia quase como um gato.

- Pronto.

- Ok, primeira página...



Ao longo do dia, tornou-se mais claro que Cassie sabia tudo sobre as finanças do escritório regional. Ela explicou, todos os números brutos em termos que fazia todo o sentido para Seth, que realmente tinha somente uma compreensão rudimentar de contabilidade fiscal.

Cassie, obviamente, não era uma contabilista, mas ela era inteligente e capaz e do que ela disse, ela tinha trabalhado com todos esses dados perto o suficiente para sabê-lo para baixo, para trás e para frente.

O que ainda não respondeu a pergunta, do quanto ela sabia sobre o laboratório.

Eles começaram com o escritório em si, e Cassie estava trabalhando lentamente através de todos os dados dos funcionários e as despesas relacionadas com as práticas de negócios reais, não qualquer investigação ou desenvolvimento. Eles ainda não tinha chegado para os laboratórios de investigação legítima.

Seth não sabia o que ele ia fazer se descobri-se que a Cassie sabia de tudo que Carl estava fazendo aqui.

Por outro lado, se ela estava nele, talvez não fosse tão ruim assim. Talvez Max estivesse errado.

Só que Max nunca, nunca estava errado.

E o dia passou lentamente, com Cassie pacientemente virando as páginas de seu documento e explicando o que cada uma das tabelas e planilhas representavam, mostrando a ele os cálculos.

Era o tipo de coisa que Seth acharia difícil concentrar-se, mas os riscos eram tão altos que ele se concentrou em cada planilha com atenção.

E a voz de Cassie era uma linha contínua, subindo e descendo com cada novo conjunto de números. Era uma voz rouca, que ele poderia ouvir o dia todo, mesmo se ela tivesse lido uma agenda telefonica. Seth sentiu-se ajustar seus ouvidos a ela, com o passar do dia: era a voz da sua companheira. A voz desta mulher chamaria sua atenção sempre que ele ouvisse, pelo resto de sua vida.

Então ele ouviu os detalhes de Cassie sobre os números. Ela colocou um dedo na parte superior de cada página, quando ela virava e ele corria para olhar enquanto ela falava. Os dedos dela eram longos e graciosos, e as unhas estavam pintadas num tom divertido de verde brilhante, ligeiramente lascado.

E no final, apenas porque Seth estava atento a Cassie que ele notou algo diferente nela.

Havia uma despesas de escritório que ela vacilou sobre. A voz dela ficou gaga. O dedo dela, que tinha estado correndo suavemente sobre a papelada, estava arrancando momentaneamente em volta da página.

Seth sufocou. Era uma... estranha e grande despesas.

- O que é isso? - ele perguntou.

- Oh. - Cassie disse.

- É só o carro da empresa de Dave. Dirigi-o para fora para... para uma das pesquisa. É próximo, e ele gosta de ficar de olho nele.

O coração de Seth afundou.

O que a culpou foi a gagueira. Cassie obviamente não era uma boa mentirosa, e ela estava mentindo sobre isso.

“Um dos locais de pesquisa”, deve significar o laboratório de Hendricks.

E ela sabia algo sobre isso.

Ao mesmo tempo, Seth chegou a uma decisão.

- Cassie, vamos fazer uma pausa.

- Ok. - Ela parecia aliviada por estar fora do gancho sobre a conta.

Seth se levantou.

- Mostre ao redor do lado de fora por alguns minutos? Parece que o cenário é lindo por aqui.

- É lindo. Uma das minhas coisas favoritas sobre este escritório, almoçar lá fora e olhar para as montanhas... espere um segundo... - Ela localizou a bolsa dela e falou.

- Ok, vamos fazê-lo.

Ele deixou a frente do prédio, através de uma entrada por trás. O escritório era na periferia da cidade, e cinco minutos de caminhada os levaram para uma ponte sobre um rio pequeno, descendo as montanhas, estendendo-se sobre suas cabeças.

- Há um lugar bem bonito ao caminho, nas montanhas aqui. - disse Cassie por cima do ombro, pulando facilmente ao longo da ponte em seus calcanhares. Seth seguiu com o coração e passos pesados, na esperança de que quando eles tivessem prestes a ter essa conversa, estivesse terrivelmente errado.

Quando eles tinham cruzado a ponte e parecia não haver ninguém por perto, até mesmo para o nariz e as orelhas de metamorfo sensível de Seth, ele falou a Cassie.

- Eu preciso te perguntar uma coisa. - ele disse.

- E eu sei que nós não nos conhecemos muito bem ainda, mas preciso mesmo que você seja honesta sobre a resposta.

Ela piscou, claramente perplexa.

- O que é?

- Você sabe o que está acontecendo no centro de pesquisa de que Dave tanto participa?

Os olhos dela ficaram amplos. Por um longo segundo, ela ficou olhando para ele.

- Por que está perguntando isso? - ela disse finalmente.

- Ainda não posso dizer.

Ela acenou com a cabeça firmemente.

- Não. Se eu tiver que responder a sua pergunta, você tem que responder a minha.

Bem, isso era justo.

Além disso, o que Seth ia fazer, mesmo que ela soubesse sobre o laboratório? Continuar a fingir ser um agente do IRS normal? Correria de volta para o Max e nunca a veria novamente? Não. Ela era sua companheira.

E ele não podia acreditar que ela estaria envolvida em nada de errado. Ela era tão doce e honesta. Ele tinha visto ela tentar mentir a poucos minutos atrás, e ela tinha sido horrível nisso.

Ela estava olhando para ele com expectativa, como se disesse.

Você em primeiro lugar, amigo.

Então ele voltou a falar.

- Eu não sou realmente um fiscal da receita federal.

Suas sobrancelhas se uniram em uma carranca.

- O quê?

- O meu nome completo é Seth Rowland. Sou irmão de Max Rowland.

As sobrancelhas dispararam em um tiro.

- Max Rowland? Seu irmão é o dono da empresa?

- Sim. - pensando na recepcionista em Nova York, ele puxou a carteira para lhe mostrar a licença.

Ela estudou e, em seguida, olhou para ele e, em seguida, volta para a licença.

- Wow. Ok.

- Você acredita em mim? - Mesmo com a licença, ele não esperava que fosse tão fácil.

- Há algo sobre você. - ela desviou o olhar, e um rubor começou a subir nas bochechas.

- Não consigo explicar. Você tem um tipo de...presença. Eu pensei que era estranho que um agente do IRS ser assim... Eu não sei.

Ela sente isso também. Seth estava certo de que o que ela estava descrevendo, era sua experiência ao vínculo de companheiro. Ele não tinha conhecimento de como um não-shifter experimentaria o vínculo, mas claramente Cassie sabia que algo estava acontecendo, mesmo que ela não soubesse o que.

Mas isso era uma conversa diferente.

- Meu irmão me mandou aqui para investigar o laboratório. - ele explicou.

- Ele acha que nosso diretor Carl Hendricks, configurou-o para fazer alguma coisa em segredo, sem que ele soubesse. Ele acha que pode ser... antiético de alguma forma.

O rosto de Cassie caiu.

- Oh.

- O que é?

- Eu sabia que havia algo. - ela virou para longe e olhou no topo de um montanha.

- Eu sabia! Tudo naquele lugar é estranho. O pessoal, as requisições, como Dave age sobre, apenas estranho, super estranho.

Seth soltou um suspiro silencioso de alívio. Ela não estava envolvida. Claro que ela não estava. E é claro ela tinha percebido que algo estava acontecendo.

Ela voltou-se para ele.

- Mas não sei o que estão fazendo. Você tem que acreditar em mim. Pensei que era só um tipo de... projeto do governo top-secret, como se eles estivessem construindo um raio de desaparecimento ou pesquisando o apocalipse zumbi ou algo estúpido assim. Não sabia que era um segredo da empresa. Juro que não.

Seth não se conteve. Estendeu a mão para pegar as de Cassie na dele.

- Eu acredito em você. - ele disse, segurando os dedos e olhando profundamente em seus olhos castanhos escuros sem fim.

- Não se preocupe. Sei que você não fez nada errado.

Ela soltou a respiração.

- Obrigada.

Mas então ela se afastou.

- Mas eu tenho feito algo errado. Como eu disse, eu sabia que algo estava acontecendo. E Dave me disse para não te dizer - você, era um fiscal da receita federal ou eu pensava assim - qualquer coisa sobre esse lugar! Ele disse que ele próprio o faria, mas eu sabia que ele ia mentir para você. Todas as planilhas para as finanças do laboratório estão claramente escondendo algo. Eu deveria ter... Não sei, relatado ou algo assim.

Seth balançou a cabeça firmemente.

- Não, você estava fazendo seu trabalho. E como você disse, você pensou que era alguma coisa para o governo, algo legítimo que a empresa estava trabalhando. Nem agora, sabemos o que estão fazendo. A única razão que eu disse que era antiético, era porque é isso que o meu irmão acha, e mesmo ele não tem qualquer informação concreta.

- Bem. - disse Cassie.

- Então precisamos descobrir.

Seth sentiu o coração inchar com amor. Esta mulher inteligente, determinada, apaixonada, era sua companheira. E em vez de ficar presa em algo terrível, ela estava se preparando para lutar ao lado dele.



Cassie não poderia acreditar que ela tinha sido tão ingênua. Porque diabos ela pensou que o laboratório estava fazendo algo legítimo, quando Dave lhe mandará mantê-lo em segredo do IRS?

Ela achou que ela era mais sagaz do que isso, mas aparentemente ela tinha estado errada.

Bem, agora ela sabia a verdade. Ela sinceramente acreditava que o que Seth disse, só tocava a verdade, de uma forma que nada do que Dave disse sobre o laboratório, já tinha sido.

E ela não conseguia explicar, mas ela sentia sobre Seth... algum tipo de conexão, algum tipo de entendimento. Um sentimento de justiça.

E agora ela tinha certeza que ela não estava apenas pensando com os hormônios dela.

Embora as calças dela tivesse algumas coisas a dizer sobre a proximidade de Seth agora. Ele não tinha ainda soltado suas mãos, e ele estava olhando para ela com uma expressão que parecia dizer, estamos nisto juntos agora.

- Nós precisamos descobrir. - ele disse.

- E você está em uma posição melhor para fazer isso do que eu. Você acha que você poderia entrar no sistema de computador, e descobrir informações que Dave está tentando esconder? Talvez onde o laboratório está? A localização não está qualquer um dos registros da companhia.

- Oh. - disse Cassie, sentindo puxar um sorriso nos cantos da boca.

- Eu sei onde está.

Olhar de Seth tornou-se instantaneamente mais atento.

- Você faz? Como?

- Houve um e-mail que eu copie um tempo atrás, sobre um laboratório novo contratado. Eu tenho o e-mail porque era um local novo e tinha todos os dados dos funcionários e eu tive que verificar e enviar de volta esses e-mails, e eles estavam com instruções de direção, que Dave tinha enviado. Como chegar ao laboratório.

Ela sorriu um pouco acanhada.

- Desde que eu pensei que era algo secreto, sempre foi meio divertido tentar descobrir coisas sobre isso. Como se fosse um filme de espiões ou algo assim. Então eu memorizei as direções. Tenho pensado em caminhar lá fora a algum tempo e só dar uma olhada. Quer dizer, provavelmente, parece um armazém ou algo assim.

- Isso é exatamente o que eu preciso fazer. - Seth estava começando a sorrir também.

- Você já fez metade do meu trabalho por mim.

Cassie encolheu os ombros, ciente de como ela fez isso que Seth ainda estava segurando as mãos dela. Os dedos dele eram quentes e fortes, e ela achou que ela ficaria feliz se ele continuou segurando para cima dela para sempre.

- É o que assistentes administrativas fazem. - ela brincou.
 - Claramente. Eu nunca tive uma, então eu nunca percebi quem detêm o poder.
 - Considerarei sobre isso. - Mas Cassie estava distraída por algo.
 - Então o que você faz? Obviamente, não trabalha para a companhia do seu irmão. Tudo aquilo que você disse sobre seu pai...
 - Era tudo verdade. - Seth disse imediatamente.
 - Eu sinto muito por ter mentido para você sobre o meu trabalho, mas eu prometo que eu não menti para você sobre qualquer outra coisa. E quanto ao que eu faço.... - ele deu de ombros, sorrindo um pouco.
 - Eu sou o tipo de um outdoor profissional. Tenho bastante sorte com a minha família, que não preciso me preocupar com dinheiro. E já que viajar é minha paixão, isso é o que eu faço com meu tempo.
- Cassie suspirou com inveja.
- Isso parece incrível.
 - É. Mas eu também estava dizendo a verdade sobre como eu estou começando a ficar cansado de fazê-lo sozinho. - Seth hesitou e, em seguida, puxou as mãos dela.

Cassie avançou um passo e depois outro, até que ela quase o tocou. Eles estavam parados como se estivessem em uma foto, mãos juntas, uma polegada de distância e olhando fundo nos olhos um do outro.

Esses olhos de ouro pareciam como se estivessem olhando para sua alma, de alguma forma...

- Cassie. - Seth disse suavemente.
- Há outra coisa que não te contei.
- O que é? - ela sussurrou.

- Eu.... - ele inclinou-se.

Cassie levantou em seus dedos para beijá-lo. Seus lábios eram quentes e doce e ela puxou suas mãos fora de seu controle, para que ela pudesse envolver seus braços em torno dele.

Ele puxou seu corpo, e o beijo mudou de doce a quente em um instante. A língua de Seth brincou em seus lábios, e ela abriu sua boca apra ele, pressionando contra ele e sentindo um gemido baixo, construindo em seu peito.

Ela achou que ela estava cercada por seu perfume masculino, como se o beijo estivesse trazendo os dois juntos... em um.

Ele a beijou... até que ela achou que ela ia derreter em uma poça. Quando ele a soltou, foi lentamente, com beijinhos largados nos lábios dela.

Finalmente eles estavam separados, e Cassie teve que tomar um minuto para recuperar o fôlego.

- Uau.

Seth olhou atordoado, seus olhos de ouro quentes e fumegante.

- Uau. - ele concordou.

- Era isso que tinha para me dizer? - Cassie sorriu.

- Se assim for, não sei se eu o ouvi pela primeira vez. Você precise me dizer outra vez.

Mas a expressão dele mudou.

- Oh, espere, não.

Cassie foi surpreendida.

- Não? O que era, então?

Seth, respirou fundo e recuou. Cassie sentiu-se fria abruptamente sem ele lá.

- Isso vai ser mais fácil se eu lhe mostrar. - ele disse.

- Mostrear-me o que? - Cassie perguntou cautelosamente.

Seth se afastou alguns pés.

- Há algo incomum sobre minha família.

- Você quer dizer além do fato de que você possui uma das empresas mais ricas do país?

Seth estremeceu.

- Sim, para além disso. Isto vai parecer estranho. Muito mais estranho. Mas eu quero te mostrar antes de levarmos... o que aconteceu, ainda mais.

- Ok... - Cassie enquadrou os ombros dela.

- Eu estou preparada. Mostre-me.

Seth respirou fundo... e então, enquanto ela assistia, ele começou a mudar.

Todo o seu corpo começou a transformar. Em apenas alguns segundos, onde Seth estava, havia um leão enorme.

A boca de Cassie caiu aberta.

Um leão. Seth tinha apenas mudado para um leão. Ela não tinha tirado os olhos dele. Não havia ninguém e nada ao seu redor. Não poderia ser um truque. Ele realmente só se tornou um leão.

Cautelosamente, ela adiantou-se em direção a ele. Ele ficou completamente parado, esperando, quando ela esticou uma mão cuidadosa e colocou-a no seu flanco peludo.

Ele era quente e vivo sob a mão dela. Ela podia sentir ele respirar, lento e profundo. Ela correu a mão para baixo a seu lado, e ele se inclinou para o toque dela.

Um sorriso espalhou por todo o rosto dela.

- Você é um leão. - Era tão fantástico! E ainda, claramente muito concreto e real, bem na frente dela.

Ele virou a cabeça em direção a ela, e ela encontrou seus olhos. Eles eram os mesmos olhos quentes de ouro que ele tinha como um ser humano. Ela riu encantada.

Seth ficou assim por alguns minutos, enquanto ela acariciava seu lado, correndo os dedos dela através de sua juba e acariciando suavemente seu nariz frio. Ela pisou de volta depois de alguns minutos e disse.

- Mostre-me o que pode fazer? Você pode... Eu não sei, correr e atacar como um verdadeiro leão?

Seth mostrou os dentes, que parecia um sorriso feroz, e delimitou fora tão rapidamente, que Cassie saltou. Ele desapareceu das árvores esparsas em poucos minutos. Então, ele veio correndo e saltou para o ar, desembarcando com garras e dentes para fora na grama. Ele sentou-se em seus quadris e olhou para ela como se para dizer, *Viu?*

- Isso é incrível! - Cassie acenou com a cabeça em admiração.

- Como você pode fazer isso? Acho que você não pode me responder enquanto você é um leão. Ou você pode?

Corpo do leão brilhou, e um minuto depois, Seth estava ali em sua forma humana novamente.

- Não, não posso falar enquanto eu estou em forma de leão. - ele disse.

- Para responder à sua primeira pergunta: é hereditário. Shifters como eu existem em famílias no mundo inteiro.

- Uau. - Cassie tinha pensado nisso. Criaturas mágicas, vivendo em segredo do seres humanos normais, em todo o mundo.

Quando era mais nova, Cassie tinha sido fascinada pelas notícias sobre o mundo das fadas. A ideia da magia oculta, de lugares secretos onde escondiam-se coisas fantásticas, apenas esperando para serem descobertos... ela amava-os com todo o seu coração.

Na verdade, ela pensou que era o que realmente impulsionou o seu desejo de viajar. Ela só tinha tido a fantasia infantil de andar através de um portal em uma terra mágica e amadureceu com desejo de ir para um país estrangeiro e ver todas as coisas novas e diferentes e maravilhosas que tinha para oferecer.

Mas agora... parecia que a fantasia de infância era na verdade real. E ele estava parado bem na frente dela. Seu sorriso cresceu tão grande, que ela não tinha certeza de que o rosto dela poderia quebrar.

- Onde todos os metamorfos moram, então? - ela perguntou, querendo saber se há realmente um conto de fadas em algum lugar.

- Ao lado de pessoas normais, ou que têm lugares próprios?

- A maioria deles são muito isolados, vivendo em comunidades isoladas, longe de pessoas. - disse Seth.

- Mas os leões podem ser... diferentes.

- Rei das bestas. - murmurou a Cassie.

- Exatamente. Alguns de nós só quer estar no comando. Meu irmão é um exemplo particularmente forte disso. Ele sempre teve a ambição de reinar acima de tudo.

- Mas você não. - Seth deu-lhe mais de um motivo de independência. Cassie poderia muito facilmente imaginá-lo fora, sozinho numa selva por aí, vagando através do mato com apenas uma mochila e um par de botas, para lhe fazer companhia.

Ou, ela o imaginou, se transformando ao longo do chão da floresta em sua forma de leão, pulando para uma rocha ensolarada para o levantamento da paisagem. Todos esses lugares remotos, faziam ainda mais sentido agora. Ele não poderia muito bem se transformar em um leão, bem no meio de uma cidade.

- Eu não. - confirmou Seth.

- Eu só queria fugir.

- Então, toda a sua família são leões?

Seth balançou a cabeça.

- Eu, Max, Alexandra nossa irmã e nosso irmão Reid. Nossos pais eram também.

- Uma família de leões. - Cassie se maravilhou.

- Sua própria alcatéia!

- Acho que sim. - Seth disse lentamente.

Cassie lembrou, culposamente, o que ele disse sobre seu pai.

- Pelo menos, parece que vocês estão apoiando uns aos outros, como compete a uma. - ela disse apressadamente.

- Desde que está aqui para ajudar seu irmão.

- Isso é verdade. - a voz de Seth estava mais firme agora.

- E na verdade, Max acha que o propósito do laboratório secreto tem algo a ver com shifters.

Cassie franziu a testa.

- É mesmo? Como ele sabe disso?

- Começou com uma quantidade excessiva de dinheiro e recursos, e todas as informações sobre ele desapareceram, depois de Max dizer a Carl nosso segredo, que nós somos mutáveis. Então pensamos que Carl começou algo em resposta a essa informação, embora nós não sabemos o que exatamente ele faz.

- Talvez ele está desenvolvendo algum tipo de arma para usar contra os shifters? - Cassie ofereceu.

- Isso é uma das opções possíveis. Mas não saberemos até que possamos ir lá e olhar.

- Bem, não podemos ir agora mesmo. Dave está provavelmente por lá neste momento. - ela mordeu o lábio, pensando.

- E nós provavelmente não podemos entrar pela porta da frente. Eles têm códigos de acesso, aposto. Mas...

- Mas Dave sabe os códigos de acesso. - Seth terminou.

- Ele teria escrito-os?

Cassie acenou com a cabeça.

- Ele sempre anota suas senhas. Posso ir ao escritório dele e olhar. Ninguém pensará duas vezes por me ver correndo lá, enquanto ele está fora.

Seth se inclinou e a beijou.

- Cassie, não imagina como fico feliz de você estar fazendo isso para mim.

Ela sorriu.

- Talvez você deve voltar para Nova York e dizer ao seu irmão, que eu estou lidando com isso.

- Mmm, eu poderia... - ele a beijou novamente.

- Mas eu não quero. Está dizendo que quer que eu saia?

- Absolutamente não. - ela puxou-o e beijou-o novamente. Havia uma sensação de calor subindo dentro dela, enchendo seu peito de algo maravilhoso. Seus beijos tinham algo que faziam ela se sentir muito bem.

Era como se de alguma forma, estivesse apertando seus mamilos e a calcinha dela estivesse começando a encharcar.

- Eu nunca te pediria para sair. - ela murmurou quando ele afastou-se para respirar. E para sua surpresa, era verdade.

Ela nunca se sentiu assim por qualquer homem, muito menos depois de apenas algumas horas de conhecer um ao outro e apenas alguns beijos. Mas beijos que foram direto para a sua alma, que acordara uma chama de desejo dentro dela...

Talvez fosse porque ela nunca tinha beijado um leão antes.

- Eu também não. - ele disse contra sua boca.

- Cassie... Cassie, eu tenho que te dizer....

Ela puxou de volta, exasperada.

- O que agora?

Ele parecia um pouco atordoado, perseguindo a boca dela. Ela evitou-o.

- O quê? - ele perguntou.

- Até agora, já teve que me dizer que você é secretamente um bilionário e você é secretamente um leão shifter. O que é desta vez? Se você é secretamente um príncipe russo ou secretamente ganhou um prêmio Nobel ou algo assim, pode me dizer, para que possamos voltar para..... isto? - ela fez um gesto entre eles.

Seth, riu, baixo e rico.

- Não, não é nenhum dos dois. É apenas mais uma coisa sobre os metamorfos.

- Oh. Você está secretamente governando o mundo? É um alienígena de outro planeta?

Ele ainda estava rindo.

- Não, isso não é sobre mim ! É sobre você.

Ela piscou.

- Acho que se eu estivesse secretamente governando o mundo, já saberia sobre isso.

Ele deixou sua cabeça cair para seu ombro e riu mais difícil.

Ela deu-lhe um soco.

- Seth! A sério!

Seth, puxou para trás e recuperou o fôlego.

- Sinto muito. - ele riu novamente, então repetiu.

- Sinto muito. Shifters tem isso... não é realmente um costume, porque é construído em nosso DNA, não é algo que podemos negar. Acasalamos para vida.

Cassie pensou no que Seth disse antes.

- *Eu acho que só vai haver uma pessoa para mim, quando se trata de amor.* - ela pensou sobre a súbita certeza que ela sentira, que seria o mesmo para ela. Ela sentiu um calor crescendo dentro dela.

- Como é que funciona?

- Quando vemos a nossa companheira, nós sabemos. Há algo sobre ela que se encaixa com algo sobre nós. É para o resto da vida... ressoa em você. Você conhece imediatamente.

- O que é você me dizendo exatamente? - ela pressionou ele, querendo ouvi-lo dizer as palavras que ela sabia que eram verdadeiras.

- É você, Cassie. Você é minha companheira.

A sensação de calor cresceu nela, até que se espalhou mais.

- Eu sabia que tinha algo sobre você. - ela disse. Soou quase acusatório, mas puxou-o para outro beijo ao mesmo tempo, então ela percebeu que ele entendeu a mensagem.

Quando eles se separaram, ele acariciou seus dedos na bochecha dela.

- Parece um ótimo lugar para ir para uma caminhada. - ele disse.

- Vamos esquecer os códigos de acesso e o laboratório por enquanto, eu quero conhecer minha companheira.

O coração de Cassie estava cheio, que parecia que ia explodir.

- Isso soa perfeito.

Seth pegou na sua mão, e eles caminharam lentamente ao longo do caminho. Acabaram indo em direção às montanhas, dando-lhes uma vista espetacular.

- Então me diga, como uma garota legal como você, acabou em um lugar como este? - Seth estendeu a mão para indicar a paisagem.

Cassie riu um pouco.

- Eu fui para a faculdade em Boulder, e eu me acostumei a ter as montanhas ali. Quando estava à procura de um emprego, queria algo bem acima nas montanhas, para poder ir caminhar quando quisesse e ter essa visão para olhar. - ela copiou o seu gesto dramático.

- Então sua família não mora por aqui?

Ela balançou a cabeça.

- Eles se mudaram para a Califórnia um tempo atrás. Nós... bem, eu os amo, mas é melhor para todos se houver alguma distância entre nós.

Seth apertou a mão dela.

- Você não parece muito feliz com isso.

Cassie suspirou. Isso era um problema que ela tinha pensado muito, mas não havia realmente uma solução para isso.

- Eu gostaria que pudéssemos estar mais perto. Mas eu não era feliz quando estávamos mais perto. Então, realmente prefiro ficar perto de pessoas diferentes, o que me faz sentir como uma filha ruim.

- Ei. - Seth parou, levou-a outra mão e encontrou os olhos dela.

- Você não é uma má filha. Pelo que estava dizendo antes, parece que eles não estão escutando você, e é problema deles.

- Claro. - Cassie disse,

- Mas então se torna meu problema, sempre que falo com eles, e... - ela acenou com a cabeça.

- Eu faço o meu melhor. Nós nos amamos, e isso é o que é mais importa.

- Eu queria que fosse mais fácil. - Seth murmurou. Ele a beijou suavemente.

Cassie, inclinou-se para o beijo. Ela aqueceu até os dedos dos pés. Ela refletiu sobre quão rápido ela estava se acostumando com Seth aqui, a ouvindo e a apoiando.

Era um prazer. Era realmente, realmente agradável.

O beijo terminou suavemente, e Seth sorriu-lhe, e então voltou para o caminho.

- Que tal amigos? - ele perguntou, quando eles continuaram andando.

- Eu vou ter que passar por um processo?

Cassie riu e balançou a cabeça.

- Não, tive bons amigos na faculdade, mas todos nós dispersamos depois da formatura, e não tive a chance de fazer quaisquer conexões realmente sólidas aqui.
- muita hora extra, que ela havia tomado com prazer para a chance de dinheiro extra, para jogar em seus empréstimos estudantis.

Bem, ela não se preocuparia sobre horas extras no escritório por mais tempo, pensou.

Um pensamento bateu nela.

- Você sabe. - ela disse suavemente.

- Na faculdade, fiz muitos amigos, e eu saí com uns caras...

Ela fez uma pausa, e Seth rosnou no fundo de sua garganta.

- Sim? - ele perguntou ameaçadoramente.

Ela riu e continuou.

- Mas eu sempre senti... que algo estava faltando. Como se houvesse uma conexão mais profunda que eu queria e não conseguia encontrar. - seu sorriso desvaneceu-se, quando ela pensou sobre isso, uma dor suave no peito, que tinha estado lá, desde que ela se lembra.

Mas agora ela se foi.

Ela sorriu para Seth.

- Eu acho que eu encontrei.

Ele puxou-a... e beijou-a muito. As mãos dele sentiam-se enormes, colocando o rosto dela entre as mão e então começando a passear pelo seu corpo. Cassie pressionou contra ele e começou algumas explorações próprias.

O corpo de Seth era solidamente musculoso, duro e forte sob suas mãos. Cassie queria muito, muito mal, tirar as roupas dele e ver toda essa pele quente e ondulante musculosa.

Ela lembrou-se que eles estavam fora, em público. Ainda assim, era difícil concentrar-se nisso, com sua boca quente na dela, seus braços fortes segurando-a perto, sua dureza pressionando contra ela...

Ele recuou com um suspiro.

- Talvez deveríamos voltar.

Cassie recuperou seu fôlego.

- Antes de nós cometermos um ato de indecência pública?

Seth balançou a cabeça.

- E nós temos coisas para fazer, de qualquer maneira.

Cassie tinha quase esquecido.

- Os códigos de acesso. - ela concordou.

- Sim. Os códigos de acesso. - os olhos de Seth estavam devorando ela.

- E então... - Cassie beijou outra vez, rapidamente, porque ela precisava.

- E então. eu acho que terminamos por hoje. - Seth beijou ela de volta.

- Uma vez que não podemos ir ao laboratório esta noite, nós teremos que encontrar... outra forma de passar o tempo.

Cassie levantou suas sobrancelhas.

- Sr. Rowland, o que na terra está insinuando?

- Eu acho que você sabe. - ele disse e beijou-a novamente.

Seu choque fingido, derreu em uma risada, interrompendo o beijo.

- Eu acho que eu posso descobrir, pelo menos. - ela admitiu.

- A menos que só queira que eu te mostre a cidade.

- Talvez um tour do seu apartamento?

- O tour de luxo. Mas senhas primeiro. - só que ela não quis se mexer. E se eles só ficassem aqui para sempre, beijando-se na sombra das montanhas?

Mas Seth estava puxando para trás.

- Códigos de acesso primeiro. Eu acho que eu vou deixar você voltar em primeiro lugar, no caso de nós acabarmos perdendo o controle de nós mesmos no escritório do Dave.

Cassie sentiu seu rosto torcer em desgosto.

- Que nojo. Essa foi provavelmente a melhor maneira possível, de matar qualquer desejo.

Seth pegou na sua mão.

- Acho que não está morto.

- Só adormecido.

- Eu vou te levar. - Seth disse e inclinou-se para um último beijo.

- Não há necessidade.

Cassie soprou um beijo e então finalmente separou-se e começou a voltar para o escritório. Seu corpo inteiro ansiando em voltar para Seth.

Em breve. Ela disse a si mesma.

Ter que voltar ao escritório, para seu cubículo e sua mesa e seu computador, depois de beijar Seth Rowland, herdeiro metamorfo e empresário leão, e lindo, era um rude despertar.

Cassie estava na mesa dela fixamente por um minuto, se perguntando se isso estava realmente acontecendo com ela. Com certeza tinha que ser um sonho. Ela era apenas uma assistente administrativa, fazendo seu trabalho decente em uma pequena cidade no meio do nada.

Ela sempre teve sonhos e ambições, mas ela nunca tinha pensado que isso significava que ela iria ser arrebatada um dia, como a Cinderela, e casar com um príncipe e fugir para um lugar incrível. Pessoas normais trabalhavam duro. Ninguém tinha contos de fadas assim. Tinha?

Cassie sacudiu-se fora de seus pensamentos e agarrou as chaves para o escritório do Dave da mesa dela. Sem tempo para pensar ou se preocupar com o futuro dela agora. Ela tinha um trabalho a fazer.

Ela entrou no escritório escurecido. Ninguém a olhou duas vezes. Eles estavam acostumados com ela indo e vindo sempre que precisava.

Lá dentro, ela digitalizou a mesa. A senha do computador do Dave estava sobre uma nota auto-adesiva na parte inferior do seu teclado, ela sabia. Mas ela nunca olhou para dentro de suas gavetas, pois nunca teve uma razão. Se Dave deixasse algo para ela fazer em seu escritório, era sempre em algum lugar na confusão de papéis em cima da sua mesa.

Ela abriu a gaveta do meio, e depois, quando ela mudou sua bandeja de lápis, tinha uma nota auto-adesiva na superfície da gaveta abaixo, com dois conjuntos de números aparentemente aleatórios.

Ela rasgou uma página de um caderno na gaveta e cuidadosamente copiou cada número, então verificou todas as outras gavetas só para ter certeza. Nada mais parecia um conjunto de códigos de acesso, então ela dobrou o pedaço de papel e colocou em seu bolso e escorregou fora do escritório, trancando a porta atrás dela.

Na mesa dela, ela rapidamente pegou suas coisas, desligou seu computador e tirou-se rapidamente para fora do prédio.

Seth estava esperando no estacionamento.

- Conseguiu? - ele perguntou.

Cassie sentiu aquela sensação de calor no peito. Como poderia ela ter duvidado que Seth estava destinado a ser dela? Ela podia sentir sua conexão dentro dela.

- Consegui. - ela apalpou o bolso dela.

- Pelo menos, eu acho que eu fiz. Foi a única coisa em sua mesa que se pareciam com códigos de acesso. Nós teremos que testar e ver.

- Mais tarde essa noite, então. - O rosto de Seth determinado.

Cassie acenou com a cabeça.

- Depois... daquela visita no meu apartamento, talvez?

Sua expressão transformou-se em algo com fome.

- Não posso esperar.



Cassie estava um pouco nervosa, convidando um bilionário ao apartamento dela. Ela não tinha muito dinheiro, e cada centavo extra que ela teve, foi para pagamento de seus empréstimos.

E mesmo se ela tivesse de sobra, bem, ela só não tinha nascido com o gene de decoração de interiores. Ela nunca teve ideias do que colocar nas paredes, como combinar cores de estofados. Assim, a maioria de sua casa estava mobiliada com coisas que a moça da IKEA tinha lhe dito que ficaria ok juntas. O resto era da Craigslist, de roupas usadas.

Mas quando ele entrou, Seth parecia não notar seu sofá surrado ou almofadas, porque ele estava muito ocupado olhando para ela.

Sua atenção era quase como um toque físico. Ela podia sentir o calor dos seus olhos nela, enquanto ela destravava a porta, e levava-o a subir as escadas e deixá-lo no apartamento dela.

Ele a beijou na porta de entrada, a mão colocada o rosto dela, quando a porta começou a fechar atrás dele.

- Ouça. - ele disse em sua boca.

- Eu quero que você entenda....

- O que? - ela murmurou volta.

- Não temos que fazer nada que você não queira. Isso é muito repentino, e você não cresceu com a ideia que você veria seu companheiro, então....

Ela calou a boca dele com um beijo.

- Eu sei que isto é suposto ser. Posso sentir isso. Não se preocupe.

Então ela pegou sua mão para atraí-lo para o corredor, para o quarto dela.

A cama não estava feita, claro. Ela nunca fazia a cama dela, porque na realidade, quem mais iria vê-lo? Ela não tinha antecipado encontrar sua alma gêmea no trabalho hoje, se não, ela teria a arrumado, antes de partir esta manhã.

Mas todos os pensamentos auto-consciente sobre seus hábitos de manutenção do apartamento, voaram da cabeça dela, quando Seth envolveu seus braços ao redor dela, ele pegou e jogou-lhe suavemente no meio dos cobertores desarrumados.

Ela empurrou-se em seus cotovelos e disse, indignada por simulação,

- O que foi isso?

- Você parecia distraída. - ele disse brandamente.

- Eu pensei que talvez eu pudesse tirar sua mente de qualquer outra coisa que estava pensando.

- Provavelmente é melhor. - ela admitiu e estendeu as mãos dela.

- Vem cá.

- Seu desejo é uma ordem. - Ele veio para a frente, colocando ambos os joelhos na cama e de repente pareceu enorme, em seu quarto desarrumado, em seu apartamento barato, e ela empurrou a preocupação para longe.

Porque afinal de contas, ele não estava aqui para o apartamento dela, não é? Ele estava aqui por ela.

Ele inclinou e a beijou, seu peso pressionando suavemente para baixo em cima dela. Ela beijou-o de volta, envolvendo seus braços em torno dele e puxando-o mais adiante.

Seth era grande o suficiente, e mesmo segurando-se com os braços, ele empurrou ela para a cama sem nem tentar. Cassie adorava a sensação de ser mantida segura debaixo de seu companheiro.

Ela imaginava estar lá fora, no meio do nada com Seth, caminhando em algum lugar, e sendo envolvida em seus braços, enquanto acampavam na natureza. Ela sabia que ela se sentiria quente e segura, como se estivesse em casa na cama, com ele segurando ela desse jeito, não importa onde ela estava.

- Estamos usando roupa demais. - ela murmurou em sua boca.

- Tem razão. - ele puxou de volta, e ela perdeu o peso dele, enquanto ela assistia com prazer ele desabotoar a camisa. Seu peito era uma obra de arte, e ela nem ia falr de seus braços.

Ele fez uma pausa com a camisa ainda nos cotovelos.

- Eu pensei que você disse que estávamos vestindo roupa demais . Eu acho que você está segurando a sua parte, aqui.

- Não posso imaginar o que estava a distrair-me. - Mas ela começou a trabalhar na sua própria camisa.

Quando a camisa dela estava todo o caminho aberta, ele parou de se despir, para inclinar-se para baixo e colocar um suave beijo no centro de seu peito. Ela podia sentir o arranhar de sua barba por fazer, em cada peito, e isso a fazia tremer.

- Eu comecei a achar que nunca encontraria a minha companheira. - ele disse, sua voz macia e ligeiramente abafada por sua pele. Os olhos dele estavam escondidos também, e Cassie compreendeu que isto era algo que era difícil para ele dizer.

- Passando todo meu tempo sozinho. Pensei, se eu a perdi? E se ela estivesse em algum lugar que eu viajei, e eu só... não falei com ela? Não olhei nos olhos dela? E se eu estivesse muito ocupado tentando escapar de todos e não pudesse ver a única pessoa que precisava mais?

Cassie tocou seu cabelo. Era macio e sedoso sob os dedos, como a juba de um leão dourado. Ela puxou suavemente, e ele levantou a cabeça para olhá-la nos olhos.

- Você me achou. - ela disse com firmeza.

- Eu estou aqui, e eu estarei aqui com você para o resto da minha vida. - puxou-o para baixo em um beijo.

Esse beijo foi mais difícil, quase desesperado, e rapidamente ficou quente. O peito nu de Seth contra a dela, acendeu um fogo dentro dela, e Cassie gemeu, quando ele abriu sua boca com a língua.

Ele puxou de volta, e seus olhos dourados estavam queimando.

- Roupas fora, agora.

Cassie não podia concordar mais. Os momentos que eles tiveram que passar separados, enquanto eles tinham suas roupas, eram tortura. Cassie amaldiçoou os fabricantes de roupas femininas, enquanto ela arrastava suas calças para baixo sobre seus quadris. Por que tudo tem que ser tão apertado? Os estilistas não percebem, que às vezes as pessoas necessitam tirar a roupa fora? E rápido?

Finalmente, finalmente, ela estava nua. E Seth também estava nu. Seu corpo longo, musculoso, deixou momentaneamente distraída, mas ele a trouxe de volta a realidade, quando ele a pegou pela cintura e rolou para que ela estivesse em cima dele.

Diante dos músculos debaixo de suas mãos, ela espalhou seus dedos sobre seu peitoral e só... apreciou por um segundo.

Mas então as mãos de Seth apertaram seus quadris, e os músculos no seu abdômen apertaram. Ela estava tão molhada, que tinha a certeza de que ele podia sentir, onde ela estava sentada em seu estômago, e o pensamento a despertou.

Ela se inclinou para beijar seus lábios carnudos, necessidade de prová-los. Suas mãos deslizaram em seus lados e provocaram seus seios generosos, e ela gemeu em sua boca.

- Eu amo suas curvas. - ele disse. Seu polegar acariciou seu mamilo esquerdo, e ela engasgou.

- Eu amo seu corpo inteiro. - ela voltou, beijando seu queixo e pescoço. Sua barba arranhando contra os lábios dela, e ela mudou seus quadris contra o seu estômago. Ele gemeu de novo, mais profundo.

De repente ele soltou de seus seios, e Cassie teve que abafar um barulho de protesto.

- Incline para trás. - ele disse, sua voz baixa, com promessa.

Curiosa para saber o que ele ia fazer, Cassie fez, colocando uma mão em cada uma das suas coxas musculosas, para levantar-se.

Suas mãos empurraram suas coxas um pouco mais distantes, até que ela estava completamente exposta para ele, esticada... tudo em exposição. A respiração dela vindo mais rápido.

Os olhos de Seth estavam cerrados.

- Eu vi um monte de vistas. - ele disse e ela podia ouvir o ronronar em sua voz,

- Mas esta é o melhor, sem dúvidas.

Cassie arfou com desejo.

- Eu não sei sobre os outros pontos de vista que você já viu, mas este não é "olhar, mas não tocar!"

Ele sorriu, um sorriso satisfeito, que ela queria beijar. Assim quando ela estava prestes a se empurrar para a frente, ele abaixou-se e tocou o clitóris dela.

Era um toque macio, exploratório, apenas a almofada do dedo sobre o ponto mais sensível, mas trouxe um som estrangulado dela. Ele acariciou todo o comprimento do clitóris dela, do ponto sensível na parte superior, para baixo nas dobras molhada, na abertura de sua vagina. Ela gemeu.

Ele espalhou seus lábios abertos com a outra mão... e ficou acariciando, lentamente. Nenhum outro homem jamais tinha dado assim a ela. Seth estava, obviamente, prestando atenção para o que ela gostava, aprendendo o que fazia ela gemer e suspirar, e o que a fazia apertar e empurrar os quadris em sua mão.

Do nada, Seth a trouxe à beira do orgasmo. A outra mão tinha se mudado para seu quadril, segurando-a para mantê-la de empurrar para a frente, sempre movendo seus dedos. Cada pequena contração da sua mão, enviava flashes de prazer através dela.

Ela era tão sensível, tão pronta. Só mais um pouco...

Em seguida, ele puxou sua mão de volta por inteiro, e voltou para esfregar rápido e difícil, juntando todos os pequenos arrepios de prazer em uma onda, que a carregou direto ao êxtase.

Quando ela desceu de seu momento, ela olhou para ele, esperando ver aquele sorriso satisfeito no seu rosto novamente.

Mas não estava lá. Em vez disso, os olhos dele estavam quentes... não focado entre as pernas dela, mas sim no seu rosto. Prestando atenção a sua aparência, enquanto ela era esmagada pelo prazer.

Era isso. Ela não podia não beijá-lo por mais tempo. Ela veio a se inclinar e quase caiu para a frente no seu peito. Seus membros eram como espaguete após esse estrondoso orgasmo.

Mas ela ainda podia encontrar sua boca com o dela, e ela beijou-o completamente. Ele beijou ela de volta, com uma intensidade que mostrava seu desejo.

Ela ainda não tinha tocado o pau dele, no entanto ela percebeu. Tudo isso tinha sido para ela.

Embora fosse claro para ela, que tinha sido para ele também.

Ainda assim, ela achou que depois disso, ele merecia algo mais.

Soltando mais beijos na sua pele aquecida, ela mudou seus quadris para baixo. Sua ereção roçou a bunda dela, e ela sentiu seu gemido vibrando no peito dele.

Ela sorriu em seu pescoço e moveu os quadris dela novamente. Sua buceta estava ensopada, pronta para mais, e ela brincou sozinha. Ela sabia o que queria, mas quanto tempo levaria...?

Ela teve sua resposta, e rápido. Quando ela escovou novamente o pau dele, Seth rosnou, agarrou os quadris dela e a levantou. Ele segurou-a por um segundo sobre ele, encontrando os olhos dela.

Era a vez dele gozar! Ela precisava dele dentro dela!

- Agora! - ela engasgou, sua buceta apertando em torno.

Lentamente, os músculos em seus braços apertaram com controle, ele a desceu no pau dele. A cabeça de Cassie caiu para trás, enquanto ele a enchia-a. Ele era tão grande e grosso. Ela nunca tinha estado com um homem que a enchesse completamente.

Se ela pensasse sobre isso, ela ficaria preocupada que seria doloroso tê-lo dentro dela, mas ela estava tão lisa de seu orgasmo, que ele deslizou suavemente, e uma vez que ela estava sentada sobre ele, ele se sentia absolutamente incrível. Parecia que cada pequena contração de seus músculos, enviava uma nova onda de prazer.

Seth puxou-a até encontrar sua boca. A sensação de ser beijada, enquanto perfeitamente se unia intimamente com seu companheiro, era esmagadora. Cassie pressionou-se tão estreitamente com o corpo de Seth como ela poderia, querendo guardar esse momento para sempre.

Seth segurou-a firmemente, enquanto ela estava oprimida por seus sentimentos. Isto era mais do que o vínculo de companheiros. Não, tudo isso era ela. Ela percebeu que ela estava apaixonada.

Quando Cassie estremeceu de prazer, os músculos de Seth ficaram tensos abaixo dela. Era todo o aviso que ele estava chegando, e de repente, ela estava de costas. Ele tinha-os rolado, e agora ele estava acima dela, olhando para ela com um olhar esmagador.

Cassie estava tão cheia de alegria, que ela não poderia manter o sorriso da cara dela.

- Eu te amo, Seth. - ela disse.

- Eu te amo, Cassie. - Sua voz era um rosnado profundo agora, e passou direto por ela. De repente, ela precisava dele mais do que nunca.

- Agora, se mova. - Ela ordenou.

- Sim, senhora. - Ele inclinou seus quadris para cima com uma mão e bateu duro nela.

De alguma forma, ele tinha conhecido o ângulo exato para fazer ela gemer de prazer, com cada golpe. Cassie perdeu a noção de tudo, só sentindo Seth dentro dela, todos seus músculos apertando em prazer.

- Vamos, vamos, vamos. - ela ouviu ela dizer.

- Sim, sim. - Seth disse, sem fôlego.

- Você está quase lá, Cassie, quase lá...

Um impulso final, e ela caiu em um segundo orgasmo, ainda mais intenso do que o primeiro. Seth continuou se movendo dentro dela, e cada impulso desencadeava uma nova onda de clímax, até que ele a beijou duro e culminou-se com um gemido.

Lentamente, eles relaxaram um contra o outro.

- Foi fantástico. - disse Cassie, uma vez que ela encontrou sua voz novamente.

- Foi. - A voz de Seth estava quente e com sono.

- Você é incrível.

Ela acariciou seu ombro.

- Você fez a maior parte do trabalho.

- Talvez parecesse assim para você, mas acredite, foi tudo menos isso. - Ele a beijou, soando mais desperto agora.

- Você quer dormir um pouco?

Mmm, isso soou grande. Ela assentiu com a cabeça.

- Vamos, então. - o polegar acariciou ao longo de sua bochecha, escovando seus cílios até o fechamento. Ela riu suavemente com as cócegas e então se deixou ir em um sono.



Seth assistiu a respiração de Cassie se estabelecer em um ritmo lento, profundo. Sua boca ainda mostrava uma dica de um sorriso. Seth nunca, em seus sonhos, imaginou que sua companheira seria alguém tão incrível como Cassie. Ela era inteligente e determinada, e sexy, exatamente como ele gostava, com aquelas curvas generosas. E ela era engraçada. Engraçado nunca teria sido a primeira coisa que ele iria listar, quando descrevesse sua companheira ideal, mas ele amava o jeito que eles podiam brincar juntos.

Uma das últimas coisas que o pai de Seth tinha dito a ele, quando eles estavam discutindo sobre Seth ir para a faculdade de negócios ou viajar pelo mundo, foi.

"Você não vai encontrar sua companheira no meio de uma selva".

Mesmo que seu pai tivesse morrido antes de Seth sair de Nova York, ele havia levado essas palavras com ele, quando ele se foi.

Ele não aceitou. Na época, ele tinha agarrado de volta desafiadoramente.

"Minha companheira estará no lugar certo para mim!"

Ele imaginou conhecer uma viajante em algum lugar no deserto, uma mulher cujo coração estava cheio de desejo de viajar, como o dele.

Mas os anos foram passando e ele encontrou-se atraído por locais remotos, ele tinha lentamente percebido que ele já não acreditava mais nessa possibilidade. Ele sabia que seu pai tinha razão. Quanto menos pessoas houvesse em volta, menos provável era que ele encontrasse a pessoa que estava destinada para ele.

Curiosamente, ambos estavam certos. Ele não tinha conhecido Cassie no meio da selva - embora talvez em poucos anos ele teria, dado os seus planos para o futuro - mas ela também tinha estado exatamente no lugar certo para ele.

A ajuda dela tinha sido inestimável para descobrir o que Max precisava saber. Ela era claramente capaz de fazer tudo que preparava em sua mente.

E ela definitivamente era uma mulher cujo coração estava cheio de desejo de viajar, como o dele.

Seth acariciou com cuidado um dedo sobre a bochecha de Cassie. Com o nariz enrugado, e ele teve que morder o lábio para não rir de quão bonita ela estava. Mas ela continuou dormindo.

Ele desconsiderou dar-lhe um beijo sobre onde seu dedo esteve, mas ele iria tomar um banho e ver o que ele faria para o jantar.



Cassie estava sonhando que saía para comer com o Seth. Eles estavam em um restaurante chique, e ela estava com muita, muita fome. O garçom passou com pratos de comida com cheiros deliciosos por eles a outras mesas.

Ela saiu do sonho para uma sensação de contentamento e bem estar... e fome. Essa parte não tinha sido um sonho.

Não, então ela percebeu, que algo tinha um cheiro delicioso. O apartamento dela cheirava incrível.

Cassie levantou-se e foi nua para a cozinha, onde Seth estava checando algo borbulhando no fogão.

- O que diabos é isso? - ela perguntou.

Seth olhou para ela.

- Wow. Isso é uma visão que não me importaria de ver todos os dias.

Cassie, olhou para baixo em seu corpo nu, mas dispensado, em favor de preocupações mais importantes.

- O que você está cozinhando?

- Nada de especial. - Seth riu.

- Só ensopado. É uma das minhas coisas favoritas a fazer sobre uma fogueira, porque você pode colocar tudo o que você tem.

- Não sei o que eu tinha aqui, mas que definitivamente nunca fiz este lugar cheirar a isto.

O sorriso de Seth ampliou.

- Ok, talvez eu corri para a loja na rua, bem rápido. Eu queria que sua primeira refeição depois que fizéssemos amor, fosse tão deliciosa, quanto eu pudesse gerenciar.

- Oh. - Cassie murmurou para si própria, cquando Seth voltou-se para o fogão.

"Depois de fazermos amor."

Era uma coisa tão simples, mas que nenhum homem chamou de “fazer amor”, em vez de “sexo”. Ela lembrou-se de como ela se sentiu, quando eles estavam na cama juntos, o aperto no peito dela, quando ela percebeu que sim, ela realmente

amava este homem. Mesmo que eles mal se conhecessem, mesmo depois de um tempo tão curto... ela o amava.

Ela nunca tinha pensado que isso iria acontecer com ela. Mas ela estava tão feliz que tinha.

Felizmente para o estômago dela, o ensopado estava quase pronto. Ela arrumou sua pequena mesa, e se sentaram juntos.

O ensopado estava delicioso, claro. Cassie fez um barulho involuntário de prazer ao redor a primeira mordida.

- O que você colocou nisso?

- Um pouco disto, um pouco daquilo. - Seth parecia muito satisfeito consigo mesmo.

Ela ia ter que se acostumar com esse olhar presunçoso leonino, Cassie percebeu. Mas desde quando ele fez uma aparição e tinha conseguido explodir sua mente, ela pensou que ela provavelmente poderia lidar com isso.

Eles centraram-se na comida por vários minutos. Cassie sabia que ela, pelo menos, tinha trabalhado muito para abrir seu apetite, e o ensopado era tão bom, que tudo o que ela queria fazer era comer.

Quando ela tinha terminado um prato, Seth estendeu a mão para pegá-lo e recarregá-lo da panela.

- Obrigada. - Cassie disse, corando.

- Acho que estou com fome esta noite. - provavelmente não era a coisa mais sexy do mundo, encher a barriga assim, mas ela estava com fome. E ela não era o tipo de mulher, que fingia que tudo o que ela queria era uma salada, ou um homem que acha que ela tinha que tentar ser magra.

- Bom. - disse Seth, estabelecendo o prato na frente dela novamente.

- Sabe, eu quase nunca cozinhava. Normalmente como sozinho, isso é apenas o suficiente para não colocar algo no fogo.

- Eu também. - Cassie confessou.

- Para ser mais realista, sou somente eu no meu apartamento sozinha, com meu microondas fiel.

Seth riu.

- Não se preocupe, comigo por perto você não terá que confiar em um microondas, se você não quiser. Sequer estive na mesma sala com um, a muitos anos.

Cassie suspirou.

- Isso realmente soa como uma boa vida. Não que eu não aprecie os confortos da criatura, mas honestamente, estaria mais feliz lá fora, em caminhadas do que eu estou aqui com meu microondas e água encanada. Embora eu não ache que eu poderia gerenciar uma refeição de três pratos sobre uma fogueira.

- Não adianta se não há ninguém lá para apreciá-lo. - Seth estava sorrindo suavemente para ela.

- Eu nunca costumei pensar que eu quisesse alguma coisa... Eu acho que sossegar é a palavra certa. E eu ainda não quero assentar em um lugar, mas cozinhar a comida para a minha companheira e ver ela desfrutar tanto... Não sabia que seria assim.

Cassie corou um pouco.

- Acho que não ter uma família, não quer dizer imediatamente que você não que sossegar e comprar um microondas. - ela disse.

- Estará sossegado em qualquer lugar do mundo se quiser.

- A palavra chave é nós. - disse Seth.

- Cassie, quando tudo isso acabar, depois de termos investigado o laboratório e dizer ao Max tudo o que ele precisa saber... você vem viajar comigo?

- Claro que sim. - disse Cassie.

- Não disse que isso é o que sempre quis fazer?

- Você fez, mas não queria apenas supor que você vai largar seu emprego e deixar toda a sua vida por mim. - Seth sorriu.

- Eu pensei que eu teria pelo menos que perguntar primeiro.

Cassie riu.

- Acredite em mim, pedir demissão e deixar toda a minha vida por algo que eu queria fazer há um longo tempo agora, não é nada ruim. Eu não estaria fazendo isso por você, faria isso por mim. Ou por nós, eu acho.

- Bom. - os ombros de Seth relaxaram. Cassie, não tinha percebido como tenso ele tinha estado sobre a questão.

- Você estava preocupado que eu não quisesse ir com você?

- Não... exatamente. - ele disse.

- É que deixar toda a sua vida é um grande negócio. Eu fiz isso quando eu tinha 18 anos, e foi mais difícil do que pensei que ia ser. Mesmo que eu estivesse vivendo a vida dos meus sonhos, ainda tive que deixar minha família para trás. E eu sabia que meu pai não queria que eu fosse, que o tornava ainda mais difícil.

- Isso parece difícil. - Cassie disse suavemente, não querendo se intrometer, mas esperando que Seth escolhesse se abrir mais.

Houve um longo silêncio, e ela podia ver que Seth tinha ficado tenso novamente, a mandíbula agarrando firme.

Ela estava prestes a mudar de assunto para algo menos doloroso, quando Seth disse.

- Ele e eu.... nós nunca nos entendemos.

Cassie fez um barulho encorajador.

- Ele não era um homem expressivo. E ele se preocupava mais com a companhia do que sobre qualquer outra coisa, e isso incluía a família dele. Não que ele não se importava com nós em tudo, mas... a empresa vinha primeiro. E ele assumia, que para cada um dos seus filhos, a empresa também viria em primeiro.

Cassie retratou um empresário frio, cruel, que estava treinando seus filhos para ser o mesmo, e isso fez o coração dela doer.

- Mas não para você.

Seth balançou a cabeça.

- Não para mim, não para meu irmãozinho. Nossa irmã comprou isso dele, porém, mas sempre achei que Max saiu como nosso pai. Ele herdou a empresa, governa com mão de ferro absolutamente como nosso pai fez, e eu não teria pensado que ele priorizaria alguma coisa.

- Parece que você mudou de ideia.

Ele hesitou.

- Talvez. Eu não posso colocar meu dedo sobre ele, mas algo sobre a última vez que nos encontramos, me fez pensar um pouco mais. E Max sempre compreendeu coisas que nosso pai não. Ele me deu sua bênção quando eu saí, que nosso pai não teria dado. Pergunto-me se era porque ele queria que a empresa só para ele, uma concorrência fraternal, mas... Já não penso isso.

- Bem... - Cassie disse.

- Você disse que você desejava poder ficar perto dele. Talvez agora seja sua chance.

- Talvez. - disse Seth.

- Embora eu coloque para fora quaisquer ideia sobre como as coisas podem correr até você realmente conhecê-lo. Chegar perto de Max Rowland não é fácil.

- Eu acho que você pode estar subestimando ele. - murmurou Cassie.

Seth deu de ombros, um olhar desconfortável.

- Bem, eu tenho passado os últimos seis anos da minha vida nos locais mais remotos do mundo, evitando o contato com as pessoas, sempre que possível. Minhas habilidades interpessoais estão um pouco enferrujadas.

Cassie abanou a cabeça com veemência.

- Você é gentil, inteligente, você se importa com seu irmão... Acho que vai ficar tudo bem. - Ela fez uma pausa.

- Por quer ficar longe de todos, afinal? Você não parece muito anti-social comigo.

- Isto... - Seth acenou com a mão entre elas.

- É diferente. No mundo onde eu cresci, socializar significava que você estava tentando descobrir o que um queria do outro.

- Mesmo quando crianças? - Cassie não podia imaginar.

Seth balançou a cabeça.

- Eu fui para uma escola privada. Todo mundo tinha pais ricos, poderosos, e todos eles pensavam que amizade era apenas parte de um jogo de poder. Porque isso é o que seus pais lhes ensinaram.

- Isso soa triste.

- Era. E eu posso ver isso agora. Tenho certeza que muitas outras crianças desejaram que eles pudessem ter amigos de verdade, fazer conexões reais. Mas na época, eu pensei que todo mundo estava tentando pegar o que podia, e eu só queria ir embora.

Cassie retratou um jovem Seth, rodeado por intrigas empresariais júnior, que não conheciam nenhuma outra forma de viver. Sendo um daqueles empresários júnior e recusando-se a jogar o jogo.

- O que fez vc mudar de ideia?

- Eu cresci, eu acho. - disse Seth.

- Mesmo que nunca procure fazer conexões quando viajo, às vezes acontece de qualquer forma. Tive alguns relacionamentos com mulheres que viviam em lugares que eu estava hospedado, e eu aprendi que às vezes as pessoas só querem desfrutar umas das outras.

Cassie, sentiu uma explosão de possessividade no pensamento de Seth com outras mulheres, mas lembrou-se que aqueles tinham sido antes, e agora Seth era seu companheiro. Não havia necessidade de ter ciúmes das relações que tinham passado.

- Mas desde que eu nunca quis sossegar em qualquer lugar, eu não conseguia descobrir como manter relacionamentos. Eu precisava de alguém que viria comigo.
- Estendeu a mão ao fecho a mão de Seth e sorriu aquele sorriso quente que iluminava o rosto.

- E agora eu encontrei.

Cassie senti um sorriso espalhando sobre o rosto dela, e eles ficaram lá em um momento de felicidade, por um longo tempo.



Eventualmente, porém, era hora de começar a planejar a sua visita ao laboratório.

- O que você quer dizer, “você deveria ficar aqui?”
- Não há nenhuma razão para que você se coloque em perigo. - insistiu o Seth.
- Tudo isso é minha responsabilidade. Max me pediu para cuidar disso.
- É minha responsabilidade, como sua. - salientou.
- Tenho trabalhado aqui por meses, e nunca percebi que algo estava acontecendo. Eu fiz os números para o laboratório! Estive ajudando-lhes a esconder seja o que for que eles estão fazendo, e eu não sabia.

O conhecimento que ela tinha sido inadvertidamente usada para encobrir algo provavelmente ilegal, quase certamente imoral, queimou dentro dela. Ela estava furiosa com Dave, com quem trabalhou naquele escritório estúpido, com o

chefe da Financial Officer, Carl Hendricks, e em todos eles por criar esta situação e tornando-a assim uma parte disso.

Ela ia ajudar a fazer a coisa certa.

- Nada disso é culpa sua. - Seth pegou na sua mão.

- Não havia como você pudesse saber alguma coisa.

Cassie apertou a mão dele, sentimento aquecendo por suas palavras, mas não desistiu.

- Sabia que algo estava acontecendo. E como é menos minha responsabilidade que a sua? Você não fez nada de errado, também. Você só quer ajudar seu irmão. Bem, adivinhe: Eu quero te ajudar.

- Não quero que se machuque. - a mandíbula de Seth se apertou.

- Não quero me machucar também! - Cassie olhou.

- É alguma coisa de macho? Não acha que uma mulher deve se colocar em perigo?

- Não tem nada a ver com você ser uma mulher e tudo a ver com você ser minha companheira. Eu te amo e quero que esteja segura. - o aperto de Seth na mão dela aumentou.

Cassie espremeu de volta.

- Eu também te amo e quero que você esteja seguro. Isso significa que você vai ficar para trás?

Seth ficou em silêncio por um momento, e Cassie sabia que ela tinha ganhado.

- Não. - ele disse a contragosto.

- Grande. Podemos levar meu carro. Eu sei que as estradas, enfim, e vai ser difícil de navegar, especialmente no escuro.

- Ok. - Seth disse.

- Mas ouça. Um leão é mais forte e mais rápido do que um ser humano - qualquer ser humano, homem ou mulher. Também cura mais rápido do que um ser humano normal, se eu me machucar. Isso significa que, se lá tiver perigo, se houver qualquer possibilidade de que um de nós possa se machucar, tenho que ser o primeiro da fila. Se eu disser para correr, você precisa fazer e confiar que posso cuidar de mim e sair vivo, mesmo se você tomar o carro. Tudo bem?

Cassie não gostava da ideia de fugir e deixar Seth machucado, mas ela tinha que concordar que sua lógica era boa.

- Ok. - ela disse que com relutância.

- Se alguma coisa acontecer comigo, então quero que chame Max.

Cassie pegou o telefone dela e anotou o número que Seth deu a ela. Ela tinha o número do telefone celular pessoal do CEO da Rowland Global Solutions no celular dela. Deus.

- Max vai saber o que fazer se houver um problema. - continuou o Seth.

- A única razão que ele me mandou ao invés de vir, foi porque ele queria cuidar disso sem Hendricks descobrir. Se algo der errado, ele pode trazer a ira de... bem, de si mesmo... para baixo em qualquer um que ele quiser.

- Ok. - era reconfortante, não era? Cassie decidiu acreditar que era reconfortante. Max Rowland estava do lado deles.

Seth tomou uma respiração profunda.

- Ok. Vamos lá.



Seth não sabia como se sentia sobre Cassie vir junto com ele. Por um lado, ter sua companheira ao seu lado, enquanto ele passou a investigar... era bom, de

alguma forma. Os dois, trabalhando juntos para resolver um mistério. Era exatamente o que ele nunca tinha percebido que ele queria para sua vida.

Por outro lado, ele estava com medo que acontecesse algo a Cassie, enquanto eles estivessem no laboratório. Ele teve de reconhecer que ela tinha tanto direito de ir, como ele, pois isso havia trazido problema para ela, bem como para Max.

Mas ele não tinha que gostar.

Se vestiam com roupas escuras, e Seth certificou-se de que carro de Cassie estivesse equipado com um kit de primeiros socorros e alguns equipamentos básicos de sobrevivência.

- Há uma pequena mudança está noite. - disse Cassie.

- Do que fui capaz de ver, à partir da informação da folha de pagamento, há cerca de seis pessoas que trabalham a noite e quatro deles são pagos como guardas de segurança, enquanto dois deles são pagos como cientistas.

Seth estava espantado, em quanta inteligência Cassie tinha ao seu alcance. Ela se lembrava de todos os fatos sobre o laboratório da cabeça dela, e ele nunca esperaria isso de alguém.

Quando ele disse isso, no entanto, ela apenas deu de ombros.

- Meu trabalho é muito chato. - ela disse com um sorriso endiabrado.

- Pensei muito com o meu cérebro que especular, sobre o que seria o laboratório super-secreto. Eu passei muito tempo vasculhando os números para descobrir o que poderia ser lá.

Seth viu que fazia sentido, mas ele ainda falou que Cassie tinha uma boa memória.

- Não olhe para mim todo apaixonado e vamos embora! - As palavras de Cassie estavam impacientes, mas sua expressão era igual, se não mais.

Seth beijou-lhe... e então percebeu que um beijo não ia ser suficiente e beijou-a novamente. Sua boca ampla, expressiva, era impossível de resistir.

Cassie beijou-o de volta, fazendo aquele gemido na parte traseira de sua garganta, que ele já tinha aprendido a amar. Eles estavam prestes a ficar muito distraídos para continuar, quando ela puxou de volta.

- Nós temos uma missão. - lembrou-lhe, embora os olhos dela estavam fazendo promessas quentes, do que eles podiam fazer... quando eles voltassem.

- Missão. - ele assentiu.

- Vamos lá.

Cassie liderou o caminho.



Foi uma longa viagem para o laboratório, nas estradas de montanha escura. Cassie tinha pegado de Seth um mapa e disse-lhe a direção, mas ela quase não olhava para ele, então ele ficou pensando sobre as possibilidades.

As informações de Cassie, sugeriram que havia pelo menos quatro guardas de segurança. Teriam que tentar ter uma noção de onde eles estavam posicionados. Eles também tinham dois códigos de acesso, mas não faziam idéia de onde cada um deles tinha de ser usado.

Mais e mais, Seth tinha certeza de que Hendricks tinha algo muito ruim aqui.

E Seth estava trazendo Cassie no meio.

Ele teve que morder o lábio para não dizer-lhe para parar o carro e deixá-lo sair. Não sabiam que se não havia qualquer perigo, e se houvesse, eles tinham muitas oportunidades para lidar com isso. Se necessário, Seth poderia revelar a sua identidade. Alguém que trabalhava ostensivamente para a Rowland Soluction Global, teria que fazer uma pausa quando confrontado com um real Rowland.

E, como último recurso, ele poderia mudar. Alguém faria uma pausa quando confrontado com um leão de 500 quilos.

Cassie parou em um pequeno ramo de sujeira da estrada e desligou o carro dela.

- Este é provavelmente o mais perto que podemos chegar, sem que ninguém nos ouça. - ela disse.

- Tempo para andar, então. - Seth colocou uma mão no braço dela, antes que ela pudesse sair do carro.

- Fique atrás de mim. - ele disse a sério.

- Se eu disser para correr, corra. Se alguém aponta uma arma, corra. Por favor, não se coloque em perigo.

Ela assentiu com a cabeça.

- Eu não vou. Eu entendo.

Seth se inclinou e a beijou, e saíram do carro juntos.

Ele liderou o caminho pela estrada até chegarem ao desvio para o laboratório. A estrada transformou-se um par de sulcos de sujeira, e ele foi mais lentamente, como se ele estivesse perto.

Quando os sulcos começaram a abrir-se numa clareira, ele parou. Cassie veio a uma parada atrás dele, a mão repousando levemente nas costas dele.

Provavelmente estava muito escuro para ela ver, mas os sentidos de Seth deram-lhe uma vantagem. O laboratório era um grande complexo de edifícios, concretos no meio da clareira, com janelas altas e pequenas, sem nenhuma indicação de qual seria seu propósito.

Seth assistiu sem se mover, até que alguém veio ao virar da esquina. Um outro alguém. Eram dois dos seguranças.

Ele recostou-se para sussurrar a Cassie.

- Temos que esperar aqui, até sabermos qual é a rotina.

Ela assentiu com a cabeça, e estabeleceram-se em assistir.

Os guardas atiravam-se em volta do edifício complexo, a cada quinze minutos ou mais, parando de vez em quando para digitalizar para fora para a floresta. Eles pareciam entediados.

Seth achou que coisa mais excitante que eles tiveram de lidar, com todo o tempo que tinham sido empregados, era os animais selvagens ocasionais. Eles eram complacentes, porque nada tinha acontecido.

Bem, isso era uma vantagem.

Quando os guardas apareceram na frente do edifício para sua terceira passagem, Seth inclinou para trás novamente.

- Quando eles forem para o lado, vamos esperar por uma contagem de trinta e depois ir. Nós vamos ter que ir rápido pela porta da frente. Se não conseguimos abrir por dois minutos, antes que eles voltem.... - Seth apontou para o relógio, indicando o temporizador que ele definira.

- Vamos voltar aqui e descobrir o que fazer em seguida. Claro?

Cassie acenou com a cabeça.

- Claro. - ela beijou-o rapidamente.

- Para dar sorte.

Seth estava se sentindo mais sorte que ele tinha se sentido sua vida inteira, com ela ao lado dele, então ele retornou o beijo com a pura convicção e que funcionaria.

Eles voltaram sua atenção para o edifício, e quando os guardas desapareceram na esquina, Seth começou contando sob sua respiração.

Em trinta, correram rapidamente e silenciosamente do outro lado da clareira para a porta. Cassie manteve-se bem ao lado dele e fez apenas uma pequena quantidade de ruído, facilmente atribuível a um esquilo ou um guaxinim.

Seth soltou um suspiro de alívio quando chegaram à porta. Nenhum alarme foi criado, pelo que ele poderia dizer.

Cassie já olhava para a porta, então Seth ficou virada para fora, no caso dos guardas ouvirem algo ou retornarem mais cedo.

- É apenas um teclado. - ela relatou em silêncio.

- Tentando o primeiro código.

Ele ouviu ela batendo-o no teclado, e depois houve um clique tranquilo.

Ela virou o identificador.

- Funcionou. - ela respirou.

Seth voltou, e ambos escorregaram pela porta aberta, com Seth na liderança. Eles entraram.

No interior, Seth tinha imediatamente protegido seus olhos. Ele estava esperando que o lugar fosse escuro no meio da noite, ou pelo menos só iluminado.

Em vez disso, ele foi devastado por um repentino brilho fluorescente. Tudo estava iluminado como se fosse meio-dia.

Felizmente, não havia nenhuma segurança configurado dentro da porta. Seth acenou para Cassie atrás dele e começou a ir calmamente ao fundo do corredor.

No início, não havia nada que parecesse muito incriminatório, só um monte de escritórios fechados e escurecidos. Eles fizeram o seu caminho através de vários corredores, olhando os cantos e tentando maçanetas e não encontraram nada.

Então Seth olhou cautelosamente para esquina e arrebatou imediatamente a cabeça para trás.

- É isso. - ele respirou.

- O que é?

- Há outra porta com um teclado no final do corredor. Deve ser para o que a outra senha serve, e tudo o que eles estão trabalhando deve ser atrás daquela porta.

- Então os outros guardas de segurança estão provavelmente lá, também. - concluiu Cassie.

Seth balançou a cabeça.

- Mas nós não podemos descobrir algo novo sem entrar por aquela porta, então nós vamos ter que correr o risco. - Ele franziu a testa.

- Fique aqui.

- Seth... - Cassie protestou.

- Só por alguns minutos. - Seth rebateu.

- Vou usar a senha para abrir a porta. Se os guardas de segurança imediatamente não pularem em mim, venha. Se o fizerem....

Cassie assentiu relutantemente.

- Eu vou pedir ajuda.

- Você vai pedir ajuda. - confirmou Seth.

- Ok. - ela não estava feliz com isso, mas ela entendeu claramente o seu raciocínio.

Seth e Cassie tinham ambos memorizado os códigos de acesso no caminho, então Seth aventurou-se pelo corredor até a porta.

Ele ouviu por alguns minutos antes de tentar qualquer coisa, mas era de aço pesado e ele duvidou que algum som poderia ter passar, mesmo se algo estivesse acontecendo do outro lado.

Então, não havia nada para ele, apenas tentar o código. Ele bateu no teclado.

A porta clicou.

Ele empurrou-a aberta.

Seth estava imaginando que deveria haver pelo menos um guarda, pois era o lugar lógico para colocar um, e ele estava planejando derrubar o homem. Se tivesse

dois, ele poderia precisar de um pouco de esforço, mas ele era bastante forte ele podia gerenciá-los.

Viajando pelo mundo sozinho, como ele fez, ele precisava ser capaz de defender-se, se necessário, e deslocar-se em forma de leão não era sempre uma opção. Então, ele era capaz de agir em legítima defesa, e ele continuou a praticar quando ele tinha tempo. Com sua força de alavanca, ele sabia que ele podia subjugar um casal de humanos normais, especialmente se ele tivesse o elemento surpresa.

Mas não era um par de humanos normais.

Eram oito.

E eles tinham armas.

Com todas as oito armas levantadas imediatamente apontando para ele, os instintos de Seth subiram em uma onda avassaladora, e ele mudou em sua forma de leão, pronto para lutar.

Ele inalou para rugir primeiro, querendo avisar a Cassie para sair.

Ele só teve o início do rugido, embora, porque dois dos guardas se adiantaram e dispararam imediatamente. Ao invés de choque ou medo de sua transformação repentina, seus rostos mostravam apenas determinação.

À espera de sentir a dor de balas, Seth estava surpreso que ele só sentiu a pequena picada de agulhas.

Tranquilizantes, ele pensou. Bem, isso é certo, mas nem uma dose dupla de ser humano me tocara em minha forma de leão.

Mas de alguma forma o seu rugido, que tinha começado para fora geral e terrível, gaguejou a um impasse. E de alguma forma, o corredor estava ficando embaçado.

O que é isso?

Seu leão se enfureceu.

Não podem fazer isso conosco!

Mas parecia que eles podiam, porque aquele era o último pensamento de Seth ou do seu leão, antes que o mundo desbotasse em preto.



Cassie congelou quando ela ouviu o barulho.

Ela sabia que era Seth. Esse imenso som era algo que ela só podia imaginar vindo de um leão. Pareceu rolar pelo corredor em direção a ela como uma coisa física, enchendo suas orelhas e apertando o peito dela.

Mas mesmo sem o rugido, ela saberia que ele estava com problemas. Era como se uma mão fria de repente tivesse agarrado seu coração.

Seth! sua mente gritou.

Seth! Você precisa ajudar Seth!

Ela percebeu que o rugido gaguejou, e o som vacilou, de alguma forma trouxe o coração em sua boca.

Ela mal parou de andar ao virar da esquina e o corredor. Ela espiou cuidadosamente em torno, segurando a parede, como se ela pudesse manter-se fisicamente de mergulhar para a briga.

Ela podia ver a sua forma de leão, e ele estava sendo oprimido por uma multidão de guardas - mais do que ela pensou que seria. Cada parte do corpo dela gritou.

Ajude -o!

Mas se ela fosse com ele, isso não ajudaria ninguém, muito menos Seth. Ela só conseguiria se machucar, também. Ela tinha que sair daqui e pedir ajuda.

Havia barulho suficiente acontecendo do outro lado do corredor para que ela estivesse preocupada que alguém pudesse ouvi-la. Ela começou a correr de volta,

antes que eles a vissem. Seu senso de direção era muito bom, então não foi difícil refazer sua volta para a porta da frente.

Mas uma vez lá, ela hesitou. Os guardas estariam esperando? Eles estariam lá fora, ou do outro lado do edifício?

Espere. Seth tinha mostrado-lhe o relógio dele quando estavam esperando. Ela tinha marcado automaticamente a hora 12:34. Enquanto eles observavam o prédio, eles aprenderam que os guardas estavam em uma ronda de quinze minutos em torno do edifício, e tinha sido cerca de dois minutos ao virar a esquina quando ela olhou para o relógio de Seth.

Ela verificou o telefone dela. 1:07. trinta e três minutos depois. Devem estar ao virar da esquina e da frente.

A porta tinha um teclado deste lado, também, o que era estranho. Por que as pessoas precisavam de uma senha para sair?

Bem, não importa o porquê. A porta só podia ser alarmada, assim as pessoas poderiam manter o controle de quem entrava e saía. Ela não queria alertar todos que alguém estava na porta, bem como no interior da porta, então ela rapidamente deu um soco no código, abriu a porta e espiou lá fora.

Não havia ninguém à vista. Cassie saiu correndo em direção a floresta escura.

A respiração dela estava pesada enquanto ela fugia. Isso era estranho. Ela pode ter algumas curvas, mais do que das modelos de revista de moda, isso é certo, mas ela estava em boa forma: ela subia trilhas muito mais difícil do que está. Ela não deveria estar fora do ar ainda.

Então seus olhos se ampliaram. Ela estava sem fôlego, por que ela estava chorando.

Não deixe o Seth!

Ele ficou lá, talvez tendo sido baleado, talvez tendo sido espancado. Algo terrível acontecendo com ele, e aqui ela estava fugindo!

Isto é o que ele quer que você faça.

Ela disse a si mesma com firmeza.

Conseguir uma distância segura e então pedir ajuda.

Então ela se concentrou na execução do plano. Ela estava longe da vista do edifício por agora, mas ela não queria arriscar a possibilidade de que eles pudessem começar a procurar cúmplices de Seth.

Quando ela atingiu o carro dela, ela se jogou no banco do motorista e deu partida, puxando para fora do seu lugar de estacionamento, no pequeno beco sem saída e dirigindo tão rápido como ela poderia, com segurança, para longe do laboratório.

Ela levou algumas voltas sobre a estrada, lembrando vagamente o caminho, até que ela encontrou um certo ponto pela abertura de uma trilha. Não havia nenhuma razão para que alguém procurasse um laboratório aqui.

Então ela tirou o telefone dela.

Ela tinha duas barras de recepção, que teria que ser bom o suficiente. Normalmente, Cassie estaria irritada que o sinal de celular estava se espalhando mais e mais para as montanhas, porque às vezes ela realmente queria estar longe de tudo.

Mas ela sempre tinha reconhecido que os argumentos a favor eram sólidos: se os caminhantes estavam com problemas, poderiam ser dias antes de alguém os encontrar. Se eles pudessem pedir ajuda, suas vidas poderiam ser salvas.

E agora ela estava em perigo. Ela ligou para Max Rowland com dedos instáveis.

- Alô, quem fala?

A voz estava cortada e impaciente. Ela apostou que Max Rowland não pegava um monte de chamadas em seu celular pessoal de números aleatórios e desconhecidos.

- Olá, Sr. Rowland? Meu nome é Cassie Shaw...

- Não quero nada do que você está vendendo, obrigado.

- Espere, espere! É sobre Seth! - gritou Cassie, na esperança de segurá-lo, antes que ele desligasse por pensar que era uma operadora de telemarketing.

Houve uma longa pausa, que ela pensou que ele realmente tivesse desligado.

Em seguida.

- Seth?

Cassie suspirou.

- Sr. Rowland, trabalho para RGS, em seu escritório das montanhas rochosas. Eu sou assistente administrativa de Dave, o chefe de gabinete. Seu irmão veio aqui esta manhã - Deus, foi esta manhã? - Para investigar o nosso laboratório de pesquisa.

- Ele disse que era o que ele estava fazendo?

Agora a voz tinha um tom exasperado, e Cassie sorriu um pouco, apesar da situação. Max Rowland soava como um irmão mais velho.

- Ele pediu minha ajuda. - ela meio que explicou, decidindo deixar de fora a parte companheira de fora da equação por agora. Ela não queria soar como uma namorada histérica para Max Rowland.

- Eu sabia onde estava algumas coisas com facilidade e eu queria descobrir o que estava acontecendo, assim como ele.

- Está bem. - Max não parecia satisfeito, mas ele não perguntou mais nada sobre quem ela era, pelo menos.

- O que aconteceu?

- Seth foi capturado! - Cassie explodiu.

- Nós fomos dentro - encontrei os códigos de acesso - e eles tinham mais guardas do que a folha de pagamento tinha dito! E capturaram Seth mesmo depois que ele mudou....

- Você viu a mudança? - Max interrompeu, soando perigoso.

Cassie gaguejou a uma parada.

- Hum, sim. Você vê, eu sou sua companheira.

Houve outra pausa.

- Estou voando por aí.

- Você....

- Voando por aí. Vou agora para o jato da empresa. Você pode me encontrar no seu escritório em aproximadamente seis horas.

- Mas Seth precisa de ajuda agora!

Cassie percebeu que ela havia soado um pouco mais arrogante do que Max Rowland geralmente ouvia das pessoas em sua vida cotidiana.

Bem, é uma pena para ele. Seu irmão estava em apuros, e seis horas a partir de agora, Deus só sabia o que teria acontecido com ele.

- Não há muito que eu possa fazer em seis horas. - Max disse e sua voz tinha amolecidos um pouco.

- Não posso mandar a polícia invadir o prédio sem provas suficientes para um mandado, em parte porque os documentos provando que o edifício é propriedade da minha empresa desapareceram misteriosamente.

- Você realmente precisa da polícia? - Cassie falou com ceticismo.

- Ainda não, com a força de segurança privada que tenho. Eu vou trazer minha própria segurança comigo, e se necessário posso contratar alguma mão de obra em Denver. Se tivermos que invadir o prédio e explicar a situação à polícia mais tarde, então faremos. Eu estarei fazendo algumas ligações no caminho para o jato. Amanhã de manhã, eu devo ser capaz de fazer as coisas. Até lá, você precisa confiar que Seth pode tomar conta de si mesmo.

- Eu confio em Seth. - Cassie disse ferozmente.

- Eu não confio em ninguém naquele prédio.

- Seth tem se mantido ao redor do mundo desde que tinha dezoito anos de idade. - Max disse.

- Ele pode se manter vivo por mais seis horas.

A voz dele parecia que estava dando uma ordem. Como se fosse melhor Seth ouvi-lo e fazer acontecer.

Cassie lembrou-se que Seth tinha dito sobre Max.

Se algo der errado, ele pode trazer a ira de... bem, de si mesmo.... para baixo em qualquer um que ele quer.

Cassie esperava que ira de Max foi tão impressionante quanto Seth tinha feito soar, porque eles iam precisar dela.

- Agora, tenho que desligar o telefone para que eu possa realmente fazer as chamadas. - Max disse.

- Vá para casa e dorma um pouco e encontramo-nos no seu escritório amanhã de manhã.

- Tudo bem. - Cassie disse relutantemente.

Ela apenas ouviu o silêncio em resposta. Quando ela olhou para o telefone dela, ela percebeu que Max já tinha desligado.

Que parvo.

Ela pensou, mas foi apenas fracamente. Quando você era tão rico e poderoso, você não se tornava um cretino, se tornava apenas eficiente, ou algo assim.

Talvez estivesse com pressa para ajudar Seth. Por telefone, ela poderia dizer que debaixo daqueles tons eficientes, Max Rowland estava preocupado com seu irmão.

Bom.

Lentamente, Cassie recomeçou a dirigir o carro dela. Teve que redobrar toda sua força de vontade para começar a dirigir de volta para a cidade, em vez de pegar a estrada até o laboratório.

Você não pode fazer nada.

Ela se lembrou.

Tudo o que você pode fazer é se machucar também.

O laboratório estava definitivamente com guardas, e mesmo que ela voltasse, ela provavelmente ainda não seria capaz de chegar perto do prédio.

Eles provavelmente mudaram os códigos de acesso já, desde que tinha sido claro que Seth os conhecia. O conhecimento de Cassie não iria mais ajudar Seth.

Então ela lentamente foi para casa, estacionou na garagem do prédio e subiu para o apartamento.

Os pratos de jantar ainda estavam na pia. Sua cama estava amarrotada, e o quarto ainda tinha uma pitada de almíscar, desde quando ela e Seth tinham feito amor.

Ela não conseguiria dormir naquela cama. Não enquanto Seth estivesse sendo mantido no laboratório.

Pelo menos ela sabia que ele não estava morto. Mas a preocupação que tinha agarrado a ela quando ele foi levado, ainda estava batendo no fundo de sua mente. Era mais do que se preocupar, era um profundo conhecimento de que Seth estava com problemas, mais sólido e certo do que qualquer palpite ou dedução que ela tinha tido. Deve ser porque eles eram companheiros.

Ela tinha que confiar que, se ele tinha estivesse morto, ela saberia.

E se ele estivesse morto, nada iria impedi-la de derrubar todo o laboratório. Ela levaria uma marreta para isso, se fosse necessário.

Cassie deitou no sofá dela e estabeleceu-se para esperar até de manhã.



A primeira coisa que Seth ficou ciente, era da sua cabeça martelando.

Ele estava deitado em uma superfície dura, e ele tinha a pior dor de cabeça que ele já teve em sua vida. Havia um sabor metálico na boca e náuseas no estômago.

Ele não se lembrava do que tinha acontecido. Ele não era do tipo que fica bêbado o suficiente para uma ressaca como esta. Ele tinha caído e batido a cabeça?

Só havia uma maneira de descobrir. Ele abriu os olhos.

Um iluminação fluorescente esfaqueou através de seus olhos e cérebro como um picador de gelo. Ele apertou os olhos fechados imediatamente, soltando um gemido de dor.

- Ai está ele. - uma voz disse, em algum lugar à sua direita.

Seth abriu os olhos novamente. Ele lutou ferozmente com a luz brilhante e a dor de cabeça triplicou, mas ele forçou-se a mantê-los abertos até eles se ajustarem.

Quando ele os abriu novamente, imediatamente Seth viu que estava deitado no chão em uma cela.

As barras de aço encheram sua visão, bloqueando o corredor largo na frente dele.

- Levante e brilhe, bela adormecida. - disse a mesma voz.

Tudo atrás das grades era borrado. Seth levou uma mão para esfregar os olhos e descobriu que não era só a cabeça. Tudo nele doía.

Mas sua visão estava melhorando rapidamente. Depois de um momento, ele pode ver dentro da cela, do outro lado, onde um homem de cabelos escuros com uma expressão sardônica estava de olho nele.

A coisa toda veio correndo de volta. Max. O laboratório.

- Cassie!

- Quase, mas não. - disse o homem de cabelos escuros.

- Eu sou o Kevin.

- Não, eu..... - Seth se segurou e teve que parar de falar, enquanto o mundo pulsada em preto e vermelho por um segundo.

Quando ele voltou a ver novamente, o homem de cabelos escuros - Kevin - estava olhando mais simpático.

- Dê uns minutos. - ele aconselhou.

- Os tranquilizantes são outra coisa.

Seth balançou a cabeça enfaticamente, que machucou um inferno de um lote e disse,

- Cassie, minha companheira. Ela está aqui? Você viu ela?

Kevin balançou a cabeça lentamente.

- Você é o único novo esta noite.

- Ela deve ter ido embora, então. Graças a Deus. - Seth relaxou.

- Dia feliz. - disse Kevin.

- Vocês ainda está aqui, embora.

- Pode deixar o cara em paz, Kevin?

A segunda voz era do sexo feminino e parecia cansada e irritada. Que vinha da esquerda de Seth, e ele assumiu que tinha que ser a pessoa na cela ao lado dele. As paredes eram sólidas, porém, então ele não podia vê-la.

- Sua companheira fugiu. Deixe ele ser feliz com isso. - continuou a prisioneira.

- E talvez deixe o resto de nós voltar a dormir.

- Não. - Seth disse.

- Me desculpe, eu não quero mantê-la acordada, mas onde nós estamos? O que é este lugar?

Kevin sorriu. Não me pareceu agradável.

- Bem-vindo ao seu novo lar. - ele disse.

- E a sua nova vida como um experimento científico.

Isso não soou bem.

- O que você quer dizer?

- Quero dizer que nós somos ratos de laboratório. - Kevin riu.

- Panteras de laboratório, ursos, macacos...

O sangue de Seth correu frio.

- Eles estão experimentando em shifters.

- Você entendeu. E você é novo, então você é o próximo provavelmente. - O rosto de Kevin estava torcido.

- Esteja feliz que sua companheira fugiu. Porque você não a queria aqui. Mas não espere para se reunir com ela tão cedo, porque você não vai sair vivo.



Cassie tinha que trabalhar às sete da manhã no dia seguinte.

Ela foi cedo para conhecer o Max, pois ela queria estar lá no momento em que chegasse. Então ela sentou-se no escritório vazio e olhou para o telefone dela, à espera.

Ela continuou tentando pensar, o que mais ela poderia ter feito ontem. Criar uma distração, talvez, então Seth poderia ter escapado? Fazer mais pesquisas em finanças, então ela saberia porque a empresa estava pagando todos aqueles guardas extras?

Deve haver algo mais que ela possa fazer para impedi-lo de se manter capturado.

Ele ainda estava no perigo. Ela sabia, porque aquela vozinha na sua cabeça ainda estava gritando.

Ajude Seth! Seth está encrencado!

Eu sei que Seth está em apuros.

Ela disse ferozmente.

Eu estou tentando.

Ela deu uma olhada novamente no telefone dela. Nada.

Max não chegou até oito e meia, depois de uma longa, longa hora e meia de espera. E ele mandou uma concisa mensagem.

Chegando no escritório agora.

Ela saiu e encontrou o carro preto não marcado, no estacionamento e Max Rowland em pé fora dele.

Ela tinha visto fotos na Internet, claro. Ele era um dos CEOs mais jovens de uma grande corporação do país e um dos mais ricos. Em pessoa, ele era mais alto do que parecia em fotos, mas loiro e com a mesma expressão suave e controlada.

Era um belo rosto, Cassie olhou para ele, que embora não a mexeu em nada.

- Diga-me tudo o que aconteceu ontem à noite. - Max disse, antes que Cassie pudesse exigir que ele fosse atrás de Seth imediatamente.

- Não deixe nada fora.

Então ela respirou fundo, empurrou para baixo o desejo de roubar seu carro e dirigir para fora para o laboratório, e salvar Seth com as próprias mãos e disse-lhe tudo. As informações de folha de pagamento. Os e-mails. Códigos de acesso do Dave. Dirigir até lá, Seth, insistindo que ela ficasse atrás dele e correr se algo desse errado.

- Porque ele é um metamorfo, ele pensou que isso significava que ele iria conseguir cuidar de tudo. - Max interpretou.

Cassie acenou com a cabeça.

- Isso é o que ele disse. - Ela hesitou.

- E ele não queria que nada acontecesse comigo.

- Porque você é sua companheira, sim, isso é normal.

Max fez soar como uma reação biológica. Cassie sufocou o desejo de lhe perguntar se ele sabia que é o amor.

- Às escondidas, passamos pelos guardas, e usamos o primeiro código de acesso. Às escondidas fomos pelos corredores escuros, e vimos a segunda porta. Me escondi na esquina, enquanto Seth abria a porta e era oprimido pelos guardas.

Max franziu a testa.

- Você disse que atiraram nele com dardos tranquilizantes?

Cassie acenou com a cabeça.

- Tanto quanto sei. Começaram a disparar e não fez nenhum barulho, e não havia qualquer sangue.

- E isso foi depois que ele mudou. Como eles reagiram quando viram-no transformado?

- Eles nem pestanejaram. - disse Cassie.

- Eu me assustei, e vi a mudança antes. Mas eles não tiveram qualquer reação em tudo.

Max franziu a testa com mais força.

- Parece-me que aqueles guardas tinham experiência com shifters. E eles foram treinados para derrubar um.

- Então o que isso significa para nós? - Cassie pediu.

- Que temos que tirar Seth de lá, o mais rápido possível.

Cassie absteve-se de gritar.

É o que te disse ontem à noite!

- Então, como fazemos isso?

A expressão de Max estava escrita em pedra.

- Vamos tentar intimidação primeiro. Se isso não funcionar... um assalto frontal.

Cassie pensou e diss.

- Eu acho que sei onde começar.



- Há doze de nós agora, contando com você. - Kevin disse a Seth.

De onde Seth estava, ele só podia ver dentro das celas em ambos os lados de Kevin, e tinha homem adormecido e uma mulher adormecida. Realmente, uma garota jovem.

Seth podia sentir a raiva subindo dentro dele, que alguém faria isso com uma adolescente, mas ele forçou para baixo. Rugir dentro das celas não ajuda ninguém, e até mesmo como um leão, ele não poderia quebrar através de barras de aço.

- Temos todos os tipos de metamorfos aqui. - continuou o Kevin.

- Eu sou uma pantera. Feliz ali está uma chita.

- Cale-se. - disse a mulher.

- Ela e eu temos uma ligação especial. - Kevin disse confidencialmente.

- Somos como irmão e irmã, afinal estamos sob o mesmo teto.

- Você está me dizendo que devo-lhe? - disse a mulher em um tom aborrecido.

- A maior parte fica quieto. - disse Kevin.

- Eles estão melhores dormindo do que nós, também.

- Quanto tempo esteve aqui? - Seth perguntou.

- Não sei. - Kevin disse francamente.

- Dois meses? Três meses? Mil anos? Mil anos parece certo.

- Está aqui há dois meses, três semanas e três dias. - disse a mulher.

- Estou aqui duas semanas antes que ele. Alguns dos outros estão aqui há mais tempo, mas não dizem quanto tempo.

- Acho que não vejo nenhuma forma de escapar, então.

- Ha. - disse Kevin.

- Não.

- Eles te dão um tranquilizante antes de abrir sua cela. - disse a mulher.

- Quando você acorda, você está amarrado e você não pode mudar. Então eles te dão tranquilizante novamente para trazer você de volta. Não há nenhuma maneira de sair.

A voz dela era plana, mas tinha dor nela. Seth suprimiu um calafrio e resolveu tirar essa gente daqui, ainda mais firmemente.

- Algum de vocês tem alguém procurando? - ele perguntou, tentando distrair-se da imagem mental de estar amarrado e incapaz de mudar.

- Qualquer família? Amigos?

- Não. - disse Kevin.

- Tenho quase certeza que eles fizeram isso deliberadamente. Sequestrar pessoas com um clã ou o que tiver, todos babando para vir arrancar a garganta de quem levou suas preciosidades, não parece ser a melhor estratégia. Provavelmente porque não temos ninguém. Surpreendeu que te pegaram, se você está acoplado. O que você é, afinal?

- Leão. - Seth disse brevemente.

As sobrancelhas do Kevin subiram.

- Isso é outra surpresa. Você tem uma matilha?

- Sim. - Seth podia sentir a satisfação em sua voz.

- Eles provavelmente virão atrás de você.

- Kevin. - Seth disse,

- Eu posso garantir que eles cometeram um grande, grande erro comigo.

Kevin franziu a testa.

- Eu não teria tanta certeza. Eles têm muito dinheiro por trás disso. Levaria um inferno de um lote para entrar por aquela porta, e muito mais para nos tirar daqui.

- Existe um inferno de muito vindo. - disse Seth.

Kevin abriu a boca, provavelmente para perguntar o que Seth quis dizer com isso. Mas não teve tempo de dizer nada, porque abriram a porta no final do corredor e Seth podia ouvir passos descendo.

Os passos acabaram por estar vindo de um homem de meia idade com óculos, vestindo um jaleco, ladeado por dois guardas usando máscaras e carregando armas tranquilizantes.

- Olá. - o homem disse em voz agradável e despretensiosa.

- Você deve ser a nossa chegada misteriosa. Me disseram que não tem qualquer identificação com você. Qual é seu nome?

Seth tinha deixado a carteira no apartamento de Cassie, caso isto mesmo acontecesse. Ele não queria revelar o envolvimento do Max e entregar o jogo, a menos que absolutamente precisasse.

Se Max ia tirá-lo daqui, Seth ao menos poderia dar-lhe o elemento surpresa.

Então, ele levantou seu queixo e não disse nada.

- Eu vejo. - disse o homem.

- Bem, eu não sou tão rude como você. Meu nome é doutor Benson. E você vai nos dizer quem você é breve. Soube que você é um leão. Não tive a chance de ver um leão ainda, então eu tenho que admitir que estou muito animado. - Ele assentiu com a cabeça para os guardas.

- Vamos levá-lo.

Um dos guardas nivelou a arma em Seth e antes que ele pudesse pensar em uma maneira de evitá-lo, um dardo tranquilizante lhe bateu no peito e tudo ficou preto.



Quando Seth acordou, ele estava preso a uma cadeira. Era como a cadeira do dentista, inclinada e com uma luz brilhante acima dela.

Ele puxou as tiras em torno de seus pulsos, mas elas não se rasgavam ou cediam.

- Especialmente reforçadas. - disse uma voz à sua esquerda, e o doutor Benson mudou-se para o seu campo de visão.

- Temo que mesmo com a força de puxar, você não vai poder fazer alguma coisa sobre elas.

- Você está fazendo experiências ilegais nos shifters. - Seth rosnou.

- Você não poderá escapar para sempre.

- Ah, mas meu caro rapaz, não é ilegal. - disse Benson.

- Afinal, mesmo que metamorfos não sejam um conceito legal nos Estados Unidos da América, facilmente pode-se argumentar que vocês são tanto animais como você são pessoas - e experimentação animal é legal.

- Você está torturando pessoas. - Seth rugiu, sentindo seu leão picar as pontas dos dedos em garras, a pele pronta para crescer...

Mas não aconteceu nada.

- Você não pode mudar no momento. - disse Benson, se divertindo.

- Seria difícil colocá-los adequadamente numa cadeira em sua outra forma. Então nós já demos para você com alguma coisa para mantê-lo como humano por agora.

Um calafrio percorreu Seth. A mulher na cela tivesse razão. Ele não podia mudar.

Deixe-me sair!

Seu leão rugiu dentro dele.

Deixe-nos sair.

Ecoou de Seth, mas ele sabia que nada ia acontecer.

- Agora. - disse Benson.

- Só vou injetar-lhe alguma coisa para me deixar observar a maneira que seu sangue se comporta diferente do sangue humano normal. Não doera muito.

Seth lutou furiosamente com as correias, mas ele não podia quebrá-las, e logo houve a picada de uma agulha no seu braço.

Seguida por um fogo.

Um fogo ardente, feroz, que se espalhava rapidamente por todo seu corpo, centrando-se em seu peito, mas lambendo a sua ponta dos dedos, orelhas, dentes...

Seth arfou silenciosamente, mantendo-se de gritar, com um esforço sustentado.

O médico posicionou uma máquina sobre ele e estava observando suas leituras.

- Muito interessante. - disse ele.

- Fique o mais imóvel possível, por favor.

Seth tentou um chute no joelho dele, mas ele estava um pouco longe. O médico olhou o pé dele.

- Ah, tão violento. - ele disse.

- Mas eu fiz isso algumas vezes, você vê. Eu sei exatamente onde ficar.

Saberá onde você vai ficar, quando estiver com as minhas garras de fora.

Pensou Seth.

Porque nenhum lugar na terra será suficientemente longe.

O momento chegaria, ele mesmo disse. Por enquanto, ele apertou os dentes e sofreu.

Ele poderia suportar tudo, qualquer tortura, porque ele sabia que Cassie estava segura.



O carro de Dave parou no estacionamento às 08:45.

- Ele deve saber que algo está acontecendo. - disse Cassie a Max.

- Ele nunca chega cedo.

- Sem dúvida o pessoal de laboratório ligou para ele ontem para relatar o roubo. - Max estava assistindo Dave com olhos frescos, predatórios.

Cassie sabia a diferença entre Seth e seu irmão. O leão de Seth, era claro em sua atitude áspera, sua juba loira, seu espírito aventureiro. Ela podia imaginar imagens dele vagando pela floresta, savana, ou as montanhas como um leão, procurando curiosamente em volta, caçando para o seu jantar, dormindo em uma árvore e acordando com bocejo enorme e indo encontrar um lanche para atacar.

Max, por outro lado, era todo predador, focado, controlado. Era difícil imaginá-lo lá fora na natureza, mas estava claro que ele tinha escolhido um tipo diferente de floresta para caçar. Cassie apostava que ele pegava suas presas em salas de reuniões e consumia cada pedaço, sem mexer um fio de cabelo.

Dave saiu do seu carro.

Cassie tinha planejando deixar Max ir falar com ele. Ele era o único com um plano, afinal de contas, e ela apostava que ele tinha todos os passos estabelecidos no seu cérebro.

Mas quando ela viu o Dave, todo o seu autocontrole saiu pela janela, e antes que ela soubesse o que estava fazendo, ela estava indo em frente ao estacionamento, em direção a ele.

Atrás dela, Max fez um assustado ruído, mas a Cassie não poderia tomar um momento para certificar-se que ela tinha o surpreendido. Toda a sua atenção foi sobre o chefe dela.

- Você! - ela gritou, chegando a cutucar um dedo no peito dele.

Dave tropeçou de volta um passo.

- Cassie! O que você acha que está fazendo?

- O que você acha que estou fazendo? - ela surtou.

- O que faz você pensar em raptar pessoas e faze-los refém lá fora nas montanhas?!

A cara de Dave mudou. Ele deu um passo em frente.

- O que diabos você sabe sobre isso?

- Eu sei tudo. - ela sussurrou.

- Eu sou sua Assistente. Faço toda sua papelada estúpida. Eu corro a folha de pagamento. Eu olho para os formulários de requisições.

- Nada disso dá qualquer informação concreta!

- Não preciso de informações concretas, quando eu tenho todas as imagens na minha frente!

Cassie estava furiosa com Dave, mas também com ela mesma - ela estava blefando, mas ela deveria saber que também era verdade. Tinham todas as imagens. Ela devia saber o que estava em cima e relatar antes de Seth ir para aquele lugar horrível.

- Eu tenho todos os dados financeiros de backup. - disse Dave.

- Eu vi todos os seus e-mails. Sei que está metido nisto até ao pescoço, e posso prová-lo se for preciso.

- Sra. Shaw é correta. - disse uma voz suave atrás dela.

Dave saltou. Cassie não.

Parecia que Max tinha decidido ir junto com sua versão improvisada do plano. Era incrível como satisfatório se sentia, ao saber que tipo de poder de fogo ela tinha trazido sobre Dave.

- Quem diabos é você? - Dave perguntou.

Uma pausa.

- Estou surpreso que você não me reconhece, Mr. Crews. - Max disse suavemente.

- Afinal, você trabalha para mim.

- Você não é Carl Hendricks. - Dave zombou.

- Não, Sr. Crews. Sou Max Rowland.

Toda a cor drenou da cara do Dave.

Max pisou acima para estar ao lado de Cassie.

- Você está em uma grande quantidade de problemas, Mr. Crews. Como Carl Hendricks, embora ele ainda não sabe. Se você deseja minimizar as consequências

para si mesmo, aconselho que você coopere comigo e a Sra. Shaw em toda a extensão de suas habilidades.

Dave cedeu. Cassie assistiu fascinada. Ele estava sempre tão irritado, que foi maravilhoso vê-lo desinflar.

- Dê-me seu telefone. - ela disse de repente, pensando que ele poderia avisar alguém.

Max não disse nada, mas ele parecia tornar-se de alguma forma mais alto e mais intimidante ao lado dela.

Dave hesitou, então escavou no bolso e entregou a Cassie seu telefone.

- Agora, você vai fazer tudo o que dissermos, - ela disse-lhe.

Ele assentiu.

Cassie olhou para Max.

- Vamos buscar Seth.



Seth não sabia quanto tempo ele passou na cadeira.

Benson picou-o com umas coisas, digitalizou com outras coisas e manteve-se com divertidos comentários de execução, que Seth ignorou. Todo o seu corpo pulsando com dor, então ele fez o melhor para ajustá-lo para fora.

E pensou em Cassie.

Quando ele fugisse daqui, ele decidiu, ele ia perguntar-lhe onde ela queria ir, em todo o mundo. E iria pegar um avião e iria para lá.

Talvez ela gostaria de ir para a China. Eles podiam andar ao longo da grande muralha. Eles poderiam ver o deserto de Gobi.

E Cassie gostaria de conhecer as pessoas de lá. Talvez eles fossem para Xangai e Beijing. Ou ambos.

Depois da China, iriam para o Nepal. Ele não sabia quanto Cassie gostava de alpinismo, mas ele tinha um pressentimento de que ela estaria disposta a isso. Ela vivia nas montanhas rochosas, afinal de contas, e ele sabia que ela gostava de caminhar.

O Himalaia seria um desafio, mesmo assim, mas Seth tinha toda a confiança de que Cassie poderia fazê-lo.

- Isso pode doer um pouquinho. - Benson riu.

- Segure...

Um telefone tocou. Benson atirou um olhar irritado sobre sobre a mesa, e definiu sua agulha para baixo.

- Um momento.

Ele atendeu o telefone.

- O que é? Estou no meio de uma sessão!

Mas da próxima vez que ele falou, seu tom tinha mudado completamente.

- Sim, senhor, é uma época irregular para isso, mas estou trabalhando sobre um intruso que tivemos ontem à noite. Tenho certeza de que foi informado... você está aqui?

Benson estava franzindo a testa, mas o seu tom era respeitoso.

- Eu não tinha ideia que estava visitando, senhor, ou eu teria esperado para iniciar a sessão até que você chegasse. Sim, muito interessante... certamente, por favor, venha agora.

Ele desligou e virou-se para Seth.

- Bem meu amigo anônimo, estamos prestes a ter uma visita importante! Isso irá interromper o fluxo do meu trabalho, infelizmente, mas pelo menos eu vou ser capaz de obter algumas informações sobre o que está sendo feito para identificá-lo.

O cérebro de Seth estava um pouco confuso no momento, mas ele tinha certeza que o "senhor" era Carl Hendricks. E se ele estava vindo aqui...

Houve um clique, e a porta de aço reforçada foi empurrada aberta. Carl Hendricks entrou no quarto.

Hendricks era um homem alto, urbano, com um dispendioso corte de cabelo branco puro. Ele usava ternos que acentuavam a sua altura e grande porte. Seth não o via há anos, mas lembrou-se dele como alguém que gostava de se envolver com as pessoas, e usar suas vantagens físicas.

Ele deve ter ficado louco, que temos uma vantagem que ele não.

Seth pensou presunçosamente.

Claro, isso foi provavelmente o que resultou nesse laboratório sendo construído em primeiro lugar, e, portanto, a situação atual de Seth. Talvez a presunção não era a reação certa.

Hendricks deu dois passos atrás da porta e congelou, encarando o Seth.

Ok, agora sentia-me presunçoso.

- Quem me dera que poder dizer que foi bom te ver novamente depois de tantos anos, Hendricks. - Seth conseguiu manter sua voz forte, apesar da dor em que ele estava.

- Mas não é.

- Dr. Benson? - Hendricks disse em uma voz sufocada.

- Você sabe quem é este?

- Não. - Benson parecia assustado.

- Eu achava que você tivesse sido informado. Ele chegou ontem à noite, sem identificação...

- Eu fui informado, idiota! Só me vejo incapaz de acreditar, que não reconheça ele.

Houve uma pausa. Em seguida, Benson disse cuidadosamente, como se ele soubesse que a resposta ia ser um problema.

- Por que deveria alguém ter reconhecido ele?

Afastou-se de Seth para ir sobre Benson.

- Porque esse é Seth Rowland.

Olhos de Benson se arregalaram.

- Rowland?

- Sim. Como em Rowland Solutions Global, a empresa que supostamente trabalhamos. - o dedo indicador de Hendricks esfaqueou na direção de Seth.

- Este aí é o irmão mais novo de Max Rowland, e se você acha que ele está aqui, sem o conhecimento do seu irmão, não conhece Max Rowland.

- Ele não está feliz com você, Hendricks. - Seth entrou.

Hendricks voltou-se para Seth.

- Bem, Seth, eu tenho que admitir que é mútuo. Você sabe que eu estava com o rapaz como um mentor? O amigo de seu pai? Você sabe quanto da minha vida eu verti nesta empresa? E só há alguns meses descobri o segredo que tinha sido mantido de mim durante todos estes anos?

- Então você teve que começar um laboratório de tortura? - Seth não se incomodou tentando manter o sarcasmo da voz dele.

- Eu tinha de saber. - A voz de Hendricks era baixa.

- Todos vocês, estão completamente ignorantes de sua própria biologia.

- Vocês dizem, como se fosse magia, como se não houvesse ciência que pudesse descobrir sobre você.

- Eu nasci assim. - disse.

- Seu DNA tem um código para aprender o porque.

- Curiosidade científica não te dá o direito de sequestrar pessoas e experimentar neles! - a voz de Seth subiu para um grito, e ele puxou as correias.

- O mundo precisa saber. - Benson invadiu a conversa. Seth olhou para ele. Seus olhos estavam brilhantes, de uma forma perturbadoramente intensa.

- Você tem se escondido nas sombras, nos impedindo de aprender sobre você, mas agora estamos aprendendo. Você não pode se esconder mais.

- Nem você pode. - Seth olhou para Hendricks.

- O fato de eu estar aqui, significa que sua operação falhou. Acabou.

- Oh, não sei. - disse Hendricks.

- Pode ser que se eu tiver um refém tão excelente, Max tenha um bom comportamento?

Seth riu. O rosto de Hendricks mudou de presunçoso para confuso.

- Não sei se você me entendeu corretamente. - ele disse.

- Eu estava informando, que sua vida será a ferramenta para controlar a do seu irmão.

- Você conhece Max toda a sua vida. - disse Seth.

- Você sabe como ele reage quando as pessoas tentam manipulá-lo. Ele não faz o que eles dizem. Ele os extermina.

- Mesmo quando a vida do próprio irmão seria a consequência?

Mas Hendricks parecia de repente nervoso.

- Você não me conhece tão bem quanto você conhece Max. - disse Seth.

- Mas eu te digo, eu posso tomar conta de mim.

Hendricks sorriu.

- O médico só passou uma hora ou mais, eu acho.

Seth deixou o rosnar levantar-se na garganta dele e vi o olhar nervoso voltar.

Hendricks, virou-se para Benson.

-É hora de outra dose do soro antimudança?

- Quase. - Benson olhou para seu relógio.

- É muito delicado, você sabe, e ainda não tive tempo para experimentar como ele reage a sua fisiologia particular. Muito cedo poderia matá-lo.

Seth manteve o silêncio. Não pensou que era muito cedo.

Porque ele podia sentir seu leão voltando.



Mesmo que ela estivesse sobrecarregada com preocupação sobre Seth, havia uma pequena parte de Cassie, que estava gostando de ser a chefe.

Ela tinha mandado Dave ligar para o laboratório e dizer que ele estava vindo com segurança extra, e ele tinha feito isso. Ela estava se vingando por todas as coisas irracionais a que ele a tinha obrigado a fazer ao longo dos últimos meses.

Max havia revelado que ele tinha trazido uma equipe de segurança de elite de RGS com ele de Nova York, e estavam esperando do lado de fora do estacionamento do escritório deles.

- Eles foram informados sobre a existência de metamorfos e autorizados a usar força. - Max lhe contara.

- O segredo já não é a prioridade.

- O que, você usa a equipe de segurança de elite para quando você está quebrando laboratórios secretos? - Cassie perguntou duvidosa.

Max sorriu. Cassie decidiu não pressionar a pergunta ainda mais.

- Agora nos diga exatamente qual é o objetivo do laboratório. - disse a Dave.

Ele olhou para ela.

- Eu pensei que você sabia.

- Eu sei que você sequestrou Seth. Eu sei que tem algo a ver com os shifters. Você....

Cassie, de repente, percebeu qual era a resposta.

- Você está fazendo experimento sobre eles. - ela respirou.

A voz do Dave estava mal-humorado.

- O mundo tem o direito de saber. O que essas pessoas podem fazer é insano. Todos devem saber sobre isso.

- E quanto a sua segurança? - a voz de Cassie rosnava.

- Oh, você não se importa, desde que você está fazendo experimentos com eles!

- Eles realmente não são pessoas! - Dave gritou.

- Eles são animais! Você devia vê-los quando estão trancados, eles são como loucos...

- Estás escutando a si mesmo? - Cassie gritou com ele.

- Se você me prendesse, eu ficaria louca também! Eles são pessoas!

Então Max entrou e levou Dave para fora com seus seguranças, presumivelmente para sua própria segurança.

Cassie ficou para trás, recuperando seu fôlego sozinha no estacionamento e pensando sobre Seth naquele laboratório, sendo experimento.

Resgate-o!

O vínculo de companheiro gritou.

Eu estou nisso!

Ela gritou de volta.

Quando Max voltou de Dave, ele disse.

- Nós estamos prontos para partir. Mr. Crews concordou em abrir todas as portas para nós.

- Ok. - Cassie murmurou.

Todos eles estavam em seus carros. Cassie estava dirigindo o carro do Dave, Dave estava no banco do passageiro e um dos seguranças do Max estava no banco de trás.

Max estava dirigindo com segurança em um dos seus veículos. Cassie suspeitava que isto não era por razões de segurança, pois era mais atraente para ele ir de SUV do que ir com Cassie no envelhecido Camry de Dave.

Era realmente difícil de acreditar que ele e Seth eram irmãos.

Todos estavam em silêncio. Cassie estava tentada a começar outra conversa com Dave sobre o que exatamente estava acontecendo com Seth agora no laboratório, mas ela não fez. Ela suspeitava que se ele realmente dissesse a ela, ela teria que parar de dirigir e dar um soco na cara.

Ela nunca tinha socado alguém antes, ou mesmo quis alguém mal, mas ela estava descobrindo coisas novas sobre ela hoje.

Sensação de proteção era algo novo para Cassie. Ela nunca tinha tido ninguém para ser protetora.

Outras pessoas foram protetoras dela antes. Como os pais dela. Mas ela não estava acostumada a sentir está preocupação feroz, essa determinação de que Seth tinha tinha que esta rok.

Seth era protetor dela, também. Mas não era como os pais dela. Ele não tinha insistido que ela tinha que ficar em seu apartamento com um cobertor puxado sobre a cabeça dela, enquanto ele ia sozinho para investigar o laboratório.

Ele tinha sido cuidado para mantê-la o mais segura possível, mas ele não tinha tentado dizer a ela que ela não conseguia fazer uma coisa.

Foi uma coisa boa, também.

Cassie pensou. Afinal, se ela não estivesse lá, Seth teria sido capturado e ela não teria sabido sobre isso até que ele não voltasse. Ela não poderia ter chamado Max por horas e horas, e Deus sabia o que poderia ter acontecido com Seth nesse tempo.

Deus sabe o que pode estar acontecendo com ele agora.

Cassie dirigiu mais rápido.

Estacionaram na pequena clareira onde Cassie tinha deixado o carro na noite passada. Max assentiu com a cabeça para a equipe de segurança, e eles espalharam-se pela floresta como se fossem ninjas, desaparecendo quase que imediatamente. Todos eles usavam camuflagem da floresta, e era como se eles desaparecessem completamente.

- Por que você não fez isso desde o início? - Cassie perguntou a Max, assistindo o último membro da equipe tornar-se como a floresta.

- Porque as minhas prioridades estavam erradas. - Max disse suavemente.

Cassie olhou para ele.

- O que você quer dizer?

- Não quis enviar uma equipe de segurança, porque sabia que Hendricks estava pesquisando algo a ver com os metamorfos. Não queria revelar a existência de shifters para mais pessoas do que era necessário. Eu também não queria causar mais agitação pública do que eu já tinha. Então eu mandei Seth, porque ele é relativamente anônimo, eu sabia que ele era competente o suficiente para sair por conta própria, que é inquestionavelmente leal, e ele é um metamorfo, assim não haveria perigo do segredo sair.

- Mas você não pensou que no que poderia acontecer se ele fosse encontrado.

- Eu pensei. - Max disse. A voz dele era quase um sussuro agora.

- Eu me convenci de que Seth seria capaz de lidar com os problemas por conta própria. Ele sempre foi independente.

Ele olhou para a Cassie.

- Eu usei o Seth para servir a meus próprios fins, e agora ele foi ferido em consequência. Eu prometo que eu vou consertar as coisas.

Cassie acenou com a cabeça, não confiando em sua voz.

Max se virou para olhar para a floresta novamente.

- Eles estão em posição.

Pela primeira vez, Cassie notou o fone no ouvido do Max. Ele estava ouvindo a comunicação da equipe de segurança, ela imaginou.

- Podemos avançar. - Max relatou

- Eles estão prontos para entrar.

Quando chegaram ao laboratório, parecia muito diferente do que tinha sido na noite anterior. Agora, em vez de um par de entediado guardas patrulhando lentamente ao redor do prédio, havia seguranças armados, rastejando por cada polegada.

Cassie franziu a testa, preocupada. A equipe de Max seria capaz de derrubar tantos caras? Especialmente sem um alarme ser disparado?

- Não se preocupe. - Max disse calmamente, aparentemente lendo a mente dela.

- Só assista.

E Cassie assistiu, a equipe de Max vindo da floresta como se fossem um grupo de leões, descendo sobre as gazelas surpresas, com implacável eficiência.

Em cinco minutos, não havia um único guarda de pé.

- Eles estão apenas desmaiados. - Max, assegurou a ela.

- Não há nenhuma necessidade de matar todas aquelas pessoas, para fazer um trabalho de segurança, que eles foram contratados para fazer. Vamos lá.

Cassie olhou atrás dela. Dave estava a uns cinquenta metros atrás, agachado-se em um arbustos, com uma expressão assustada no rosto.

- Vamos. - ela surtou.

Ele seguiu-os.

Enquanto caminhavam para a frente, porém, Cassie esqueceu que ele estava lá. Ela esqueceu sobre Max, sobre o pessoal de segurança, sobre tudo e qualquer coisa, somente queria encontrar Seth.

Ele estava no prédio, e ela ia tirá-lo.



- Temos de fechar as instalações e mover todos para um local mais seguro. - disse Hendricks a Benson.

- Um local mais seguro? Onde? Todo o equipamento está aqui.... todos os servidores....

- Eu tenho um lugar que eu reservei para esta contingência. - Hendricks falou.

- Nós temos recursos humanos para todos. Os guardas vão tranquilizar todos os presos e deslocar o equipamento. Você precisa fazer a triagem, e ver o que é essencial para se mover e o que pode ser substituído na nova instalação. Tudo o que deixar para trás será destruído.

Benson estava fazendo uma objeção, mas Hendricks claramente não estava ouvindo.

Também não estava Seth. Ele estava esperando, pensando qual seria a melhor oportunidade.

Ele precisava ter a certeza absoluta de que ele realmente poderia mudar. Ele podia sentir seu leão dentro dele, a força familiar e poder feroz, mas ele não sabia se ele seria capaz de tornar-se o leão ainda ou não. Sua cabeça ainda estava girando das drogas, e era difícil se concentrar.

- ... equipamento insubstituível! - Benson estava gritando.

Seth flexionou as mãos. Suas garras puxando-se para cima.

As unhas dele começaram a aumentar. Os pelos na parte de trás das mãos dele engrossando.

Benson voltou-se para o gesto de Seth, agitando os braços, e Seth rapidamente mudou as mãos de volta a ser humano.

Mas ele tinha feito.

Não que pensou que ele poderia mudar totalmente ainda. Normalmente, uma mudança parcial assim, deixaria o leão dele rugindo no peito, esperando para sair. E ele não sentiu aquele aperto, aquela prontidão para estourar livre de sua pele.

Mas ele podia dar-se as garras.

Ele estava prestes a ver o que ele poderia fazer com aquelas garras, quando o telefone tocou.

Hendricks atendeu-o.

- Sim? - ele latiu.

A expressão dele mudou.

- O que?

Uma longa pausa, enquanto alguém explicava algo. Hendricks começou lentamente a ficar vermelho.

- Cuide disso! - ele gritou e bateu com o telefone.

Ele virou-se para Benson.

- Mudança de planos. Alguém está encenando um ataque frontal ao laboratório. E tenho certeza que sei quem é. - ele olhou para Seth.

- Como seu irmão soube entrar? Tinham combinado?

Seth sorriu.

- Você me pegou.

- Sim, nós o pegamos, é isto que estou...

- Você me pegou. - continuou o Seth.

- Mas você perdeu minha companheira.

- Droga. - Hendricks assobiou. Ele voltou-se para Benson.

- Não há tempo. Deixe-o por agora, ele não vai a lugar algum. Vá ao seu escritório e obtenha seu disco rígido. Destrua o resto. Vamos embora.

Saíram da sala juntos.

Seth estava sozinho.

Mudando as mãos para patas levou bastante concentração, mas não tanto quanto tinha alguns minutos atrás. O leão foi subindo de volta a seu lugar habitual sob sua pele.

E a raiva rugia do um animal selvagem contido estava voltando.

Uma vez que ele teve suas garras de volta, ele rasgou as algemas nos pulsos em questão de segundos, em seguida, inclinou-se para destruir as bandas em volta dos tornozelos. Ele hesitou por um segundo, porque seu leão queria rasgar através da sala e destruir todo o equipamento.

Não era uma prioridade, no entanto. Ele forçou a vontade e foi para a porta.

Não iam se safar disto.

Na busca de Hendricks e Benson, ele virou uma esquina e viu uma porta grande com um guarda na frente dela. Imediatamente ele se escondeu na esquina.

Seth não sabia o que estava lá, mas se ela estava sendo guardada, era provavelmente importante. Ele podia levar um guarda, especialmente desde que ele tinha o elemento surpresa.

Ele ainda não conseguia se transformar todo o caminho, mas ele mudou as mãos novamente, respirou fundo e virou na esquina para o guarda.

Foi apenas quinze pés ou assim no final ao corredor para o guarda, e o homem assustado mal teve tempo de levantar a arma, antes de Seth acertá-lo duro. Ele caiu, e Seth ajustou-o com suas garras e em seguida, agarrou a arma quando ele vacilou.

Ele disparou um tranquilizante no pescoço do homem.

- Vê se gosta. - ele murmurou.

A grande porta estava trancada e não havia nenhum teclado. Seth procurou no guarda e encontrou um cartão de acesso. Este lugar deve estar duplamente protegido, só os códigos de acesso ou um cartão de acesso não o levaria até... precisava de ambos. Seth pegou o cartão e inseriu-o na ranhura da porta.

Ele abriu a porta e viu o bloco onde ele tinha sido mantido. Ele sorriu.

- Quem é? - Seth imediatamente reconheceu voz entediada do Kevin.

- Vai nos dizer o que está acontecendo? Todos os guardas começaram a passar-se e fugir, então tenho uma sólida pista de que algo está acontecendo .

- Sou eu. - Seth andou para a frente, até que ele estava na frente de Kevin. Todos estavam de pé em suas celas agora, olhando para ele.

Kevin piscou uma vez.

- Você saiu. Como você conseguiu isso?

- Tive ajuda de uma distração dos guardas lá fora.

Seth olhou para as portas das celas. Todos eles tinham cadeados de cartão-chave. Ele olhou para o cartão-chave do guarda, ainda na mão.

- Vamos ver se isso funciona. - ele disse para Kevin e inseriu o cartão na ranhura na porta da cela de Kevin.

Houve um clique, e a porta foi aberta facilmente.

Kevin olhou para ele.

- Não sei como você conseguiu isso. - ele disse.

- Mas eu vou lhe comprar uma bebida, quando estivermos fora daqui.

Seth sorriu para ele e foi para as outras celas, abrindo cada porta. Algumas pessoas parecia machucadas, mas quando ele foi para ajudar, elas vacilaram, e ele recuou.

Quase todos mudaram no segundo que eles estavam fora de suas celas. Eles provavelmente se sentiam seguros assim, Seth pensou em aventurar-se para ver onde havia guardas.

Os prisioneiros eram todos os tipos de animais. Ele viu um coelho, um gato doméstico, um corvo, um border collie e um jacaré na saída. Sentiu que ele devia tentar direcioná-los, mas na verdade, ele não sabia que caminho tomar mais do que eles faziam.

Deixou para trás as celas quando todos tinham ido embora, ficaram apenas Kevin e a mulher na cela ao lado de Seth. Ela tinha apoiado uma mão na parede e estava olhando a porta aberta, como se ela não soubesse o que fazer com ela.

- Ei. - Kevin disse suavemente com ela. Seth se lembrava dele dizendo que os dois se tornaram como irmão e irmã enquanto tinham sido cativos.

- Pode mudar?

- Não tenho certeza ainda. - ela disse. A voz dela parecia que estava especulando sobre o tempo, distante e neutra.

- Você pode andar? - Seth perguntou.

- Vocês precisam sair daqui.

Ela soltou-se da parede e tremia um pouco.

Seth estava tentando decidir se ela ia mordê-lo, se ele se oferecesse para levá-la, quando ele sentiu algo.

Cassie.



Uma vez que eles estavam no interior do edifício, Cassie parou de tentar ignorar o "ajudar Seth", que estava constantemente correndo atrás da cabeça dela.

A compulsão era tão forte que ela teve de colocar um monte de esforço para bloqueá-la para fora, porque se ela não tivesse, ela teria começado a correr e não pararia até que ela atingisse o lado de Seth.

Mas agora ela não tinha porque bloqueá-lo.

Eu estou ajudando ele agora, ela pensou.

Onde está ele?

Surpreendentemente, de repente, ela soube. Ela poderia senti -lo, uma calorosa presença leonina, em algum lugar fora para a esquerda.

Era a mesma direção que tinham tomado quando eles estavam explorando ontem à noite. Então ela pensou que o sentimento era sobre algo.

- Por aqui. - disse Max, e eles se deslocaram.

Max direcionou alguns da equipe de segurança para liderar o caminho, mas Cassie ficou bem sobre os seus calcanhares, dizendo-lhes onde ir e que portas para entrar. Ela não ia perder um único minuto.

Quando eles chegaram para a porta, ela se virou para Dave.

- O que é o novo código?

Ele balançou a cabeça.

- Não sei.

- Você o que? - Cassie adiantou-se.

- Como não sabe? Você tinha que ter o código para a porta!

- Não me disseram isso quando liguei! - Dave protestou.

- Achei que alguém me encontraria na entrada e me levaria. Todo mundo estava com uma pressa enorme, não é como se tivéssemos tempo para sentar e discutir o assunto.

Cassie franziu a testa. Agora o que? A equipe de segurança podia explodir a porta? Ela tinha apenas visto coisas assim em filmes, e ela não sabia se era possível, sem derrubar o teto sobre suas cabeças. Ou se a equipe tinha o equipamento necessário com eles.

Ela estava prestes a virar para Max e perguntar se ele sabia o que fazer, quando a porta se abriu.

- Uau! - Cassie saltou de volta, quando um guarda de segurança claramente assustado, veio correndo, seguido por uma multidão de animais. Incluindo um jacaré. O que um jacaré estava fazendo aqui, e por que vagavam junto ao lado de um coelho e um border collie?

Ela levou um minuto para perceber o que estava acontecendo. É claro. Estes eram os outros cativos metamorfo.

Mas não havia nenhum leões com eles. Então, onde estava Seth?

Ao lado dela, Max levantou a voz.

- Prisioneiros! Você estão libertados. Se vocês mudarem de volta a seres humanos, vamos pegar seus nomes e fornecer restituição adequada.

Ninguém parecia estar ouvindo. Os animais estavam quase passando a equipe de segurança de Max, que não parecia saber o que fazer com eles. Todo mundo estava olhando Max.

Max suspirou audivelmente e então pareceu tremer e mudar. De repente, em seu lugar, havia um enorme leão.

Ele rugiu, e o som reverberou pelo corredor. Cassie viu um dos seguranças colocar uma mão sobre a orelha e em seguida retornar rapidamente a mão a sua arma, olhando em volta furtivamente, enquanto ele esperava que ninguém tivesse reparado.

Todos os animais pararam abruptamente.

Max voltou a humano.

- Como eu estava dizendo. - ele continuou.

Cassie olhou para os dois homens ao lado

- Parece que demorará um pouco. - ela disse.

- Eu vou passar por aquela porta. Diga ao Max se ele perguntar.

Ela não esperou por uma resposta, só marchou através da agora porta aberta. Ela sabia que Seth estava naquela direção e ela estava indo lá agora.



Cassie.

O leão de Seth sussurrou-lhe.

Cassie está aqui.

Onde?

Ele pensou. Concentrou-se em Cassie... corajosa, alegre e determinada.

Ela estava aqui. Ele podia senti-la. E ela estava... se aproximando.

E mais perto. Mais perto ainda.

As conversas desvaneceram-se completamente de suas orelhas. Ele caminhou para a porta de entrada das celas. Atrás dele, alguém lhe disse alguma coisa, mas não se importava, porque Cassie estava vindo pelo corredor.

Ela começou a correr quando ela o viu, e Seth deu três passos em frente e apanhou-a em seus braços.

Ela cheirava tão incrivelmente bem, e ela se sentiu quente, macia e perfeitamente certa. Ele envolveu-a apertado e a abraçou forte, e ela enterrou o rosto no seu pescoço.

Por alguns momentos, o mundo era perfeito.

Eventualmente, ele se lembrou de onde estava e relutantemente a soltou. Mas depois ele teve que beijar seus lábios bonitos, então bochechas e testa e pálpebras delicadas e então sua boca de novo.

- Por que está aqui? - ele perguntou em sua boca, querendo saber a resposta, mas não querendo parar de beijá-la.

- Eu vim com o Max. - ela disse.

- Você não acha que eu ia ficar em casa e esperar por alguém para te encontrar, esperou?

Riu, tão cheio de amor e felicidade, que ele quase não suportava isso.

- Claro que não. - ele concordou.

- Isso não parece ser você em tudo.

- Fico feliz que seja compreendida, então. - Ela recuou um pouco e olhou ao redor.

- Oh. Olá.

Seth virou e viu duas caras curiosas olhando das celas.

- Estes são alguns dos prisioneiros que estavam mantendo na experimentação. - disse Cassie.

- Esse é o Kevin, e esta é...

- Shoshanna. - disse a mulher, na sua voz rouca.

- Está deve ser sua companheira.

Cassie pisou para a frente, segurando a mão dela.

- Cassie Shaw. - ela disse.

- É um privilégio conhecê-la. Estou tão feliz que este lugar está sendo levado para baixo.

- Algumas das pessoas precisam ser levadas para baixo, também. - Havia um rosnado atrás da voz do Shoshanna. Seth se lembrou que ela era um shifter de chita.

- Não se preocupe. - disse Seth.

- Isso vai ser resolvido. Não há dúvidas.

Afinal, tudo que Max fazia, era por completo.



Agora que ela achou Seth, Cassie realmente só queria sair deste lugar.

Seus braços se sentiam tão forte e bom ao seu redor. E ela estava doente deste laboratório estúpido. Ela só queria voltar para o apartamento com Seth e enrolar-se na cama junto com ele, dormir e fazer amor e dormir novamente. Ela queria dormir junto, respirando o mesmo ar.

E eles tinham que levar esses dois últimos prisioneiros.

Cassie se perguntou que tipo de animais que eles eram. Ela pensou que ambos tinham uma qualidade felina sobre eles, embora ela não soubesse o quanto isso pode traduzir em sua forma de metamorfo.

- Que tal me deixar... - Kevin estava dizendo para Shoshanna.

- Estou bem. - ela rosnou, afastando-se dele. Ela balançou um pouco, mas ficou de pé.

Cassie secretamente a olhou. Ela parecia exausta e se moveu, como se estivesse com dor em todo o lado, mas havia uma ferocidade com ela, alguma qualidade perigosa que ela carregava com ela, sem parecer tentar.

Cassie se perguntou se ela era naturalmente assim, ou se o seu tempo aqui na instalação tinha forçado-à irradiar perigo em quem se aproximasse.

Bem, não era da conta dela. Ela se virou para Seth.

- Posso levá-los para fora. É tipo um labirinto, mas prestei atenção no caminho.

- Então vamos lá. - disse Seth.

Ela começou, verificando para certificar-se de que Shoshanna estava andando bem.

Quando eles viraram na esquina, no entanto, todos os três os shifters frearam bruscamente.

Cassie olhou para eles.

- O quê?

- Esse é o laboratório. - explicou Seth. Os outros dois estremeceram. Shoshanna fez um grunhido no fundo da garganta dela.

Havia uma porta pendurada aberta na frente deles. Cassie olhou cuidadosamente para dentro. Estava vazia, mas ela podia ver a cadeira onde alguém - onde Seth - fora mantido.

Cassie queria rosnar ela mesma. Todos os três atrás dela tinham sido presos a essa cadeira. Seth tinha sido torturado aqui.

O segundo que tivesse ele sozinho, ela ia procurar cuidadosamente todos os ferimentos. E então abraçá-lo pelo próximo século ou assim, porque shifters ou não, estas pessoas tinham machucado seu companheiro.

Atrás dela, Kevin tocou no ombro do Shoshanna e disse,

- Eu já volto. - Cassie podia ouvir o rosnado em sua voz.

Ela assistiu ele espreitar na sala, olhando o lugar. Ele parou junto da cadeira do dentista no meio do chão, e suas garras saíram.

Kevin passou suas garras para baixo da superfície da cadeira, rasgando-a aberta, até pedaços de suas almofadas estarem saindo. Sua máscara tinha caído, e seu rosto estava torcido com raiva e... dor, Cassie pensou.

Ela esperava que eles queimassem este lugar depois que todo mundo estivesse fora.

Quando a cadeira estava destruída, Kevin mudou as garras para mão e caminhou de volta para fora, para o corredor.

- Ok. - ele disse.

- Podemos continuar agora.

A máscara voltou firmemente ao lugar. Cassie doeu por ele.

Em seguida, abriram uma porta no corredor. Em um flash, Seth estava na frente de Cassie, as pontas dos dedos em garras alongadas.

Um guarda estava em pé na porta e atrás dele estava um homem mais velho vestindo um jaleco branco, e usando óculos.

Atrás dela, Cassie ouviu um rosnado furioso.

Um flash de movimento em ambos os lados levou-a de surpresa, e ela pulou e sufocou um grito.

Shoshanna, que mal podia caminhar há um minuto atrás, estava correndo no salão, mudando sua forma, até que caía no chão com as quatro patas, um guepardo correndo para a frente em alta velocidade.

Kevin estava atrás dela. À frente deles, o guarda foi empurrando com o homem de volta para o escritório. A porta fechou-se.

Seth e Cassie apressaram-se para se manter atualizados.

- Fique atrás de mim. - Seth disse a Cassie, quando eles foram, e ela acenou com a cabeça.

Kevin mudou enquanto corria, como fez Shoshanna, sua forma se assentou nas quatro pernas. Um gato preto, movendo-se quase tão rápido como Shoshanna - uma pantera.

A porta do escritório não era uma das portas reforçadas com aço que tinham estado nos laboratórios e o bloco de celas, era de madeira normal com uma janela de vidro fosco. Shoshanna não parou ou mesmo foi mais devagar. Em vez disso, ela bateu sobre porta, enviando lascas de madeira para todo lado. A porta cedeu completamente, e ela explodiu por todo escritório.

O resto deles tinham corrido para chegar lá. Cassie foi a última, bufando atrás de todos os shifters.

Ela freou bruscamente, quando ela chegou à porta demolida.

O guarda estava morto.

O médico estava no chão, sangrando de uma mordida desagradável no abdômen juntamente com marcas de garras no braço esquerdo.

Mas em sua mão direita, ele tinha uma arma tranquilizante. Ele tinha claramente o usado - ele atirou em Shoshanna quando ela pulou para ele, ou talvez o guarda tivesse, porque ela estava inconsciente, caída no chão ao lado dele.

Kevin tinha sido o próximo, e ele estava caído no chão, quando Cassie chegou. A arma estava apontada para Seth agora. Seth estava parado com suas mãos estendidas, o que parecia estar mantendo o médico de disparar novamente, pelo menos no momento.

- Você não vai sair daqui, Dr. Benson. - disse Seth.

- Você subestima os seres humanos, você sabe. - Benson disse a Seth, em um tom de conversação.

- Você acha que porque não temos garras e dentes e não temos reflexos de mudança, não podemos nos defender contra você. Bem, isto... - ele levantou a arma.

- É uma ferramenta. É o que diferencia os humanos dos animais, e isso significa que sempre teremos a vantagem.

- Se é como você quer pensar sobre isso. - disse Seth.

- Eu mesmo, não penso nisso como seres humanos *contra* os animais, ou mesmo seres humanos contra shifters. Eu não acho que qualquer um de nós precisa ter uma vantagem.

Ele se adiantou para a sala. A arma de Benson levantou, embora a mão dele tremesse. Choque e perda de sangue, Cassie pensou.

- Não se aproxime.

- Eu só queria fazer um ponto. - Seth levou Cassie ainda mais para a sala com ele, seus movimentos, lentos e cuidadosos.

- Esta é minha companheira. Ela é o amor da minha vida, a pessoa que vai passar o resto dos meus dias ao meu lado. Eu a amo, e sei também que estamos destinados a ficar juntos para sempre, porque todos os shifters tem uma alma gêmea e ela é a minha.

- Eu sei sobre companheiros. - Benson disse impacientemente.

- Chega de você me dar informações sobre eles.

- Mas você sabe que eles podem ser humanos? - Seth perguntou.

- Porque Cassie é humana.

O rosto de Benson virou uma máscara de surpresa. Ele virou a cabeça para olhar Cassie. A arma vacilou.

Seth correu rapidamente sobre Cassie, e chutou a arma da mão dele. Ele a pegou e disparou diretamente no peito de Benson.

A cabeça de Benson imediatamente caiu no chão, batendo difícil.

Cassie olhou para ele, desmaiado e sangrando.

- Ele vai morrer?

- Provavelmente. - Seth disse.

- Estes tranquilizantes acalmam shifters, então elas devem ser incrivelmente fortes. Além da perda de sangue... Shoshanna mordeu ele em um bom lugar. Mesmo sem o tranquilizante, ele pode não sobreviver a isso.

Cassie não era normalmente uma pessoa violenta, mas olhando para este homem que tinha tratado os metamorfos como animais, os torturou e usou-os para seus próprios fins e nem os viu como pessoas... não podia trazer um lamentá-lo a ela.

Seth olhou para ela.

- Se alguém aqui merece morrer, é ele.

- Oh, realmente? - veio uma voz do corredor.

Assustando a ambos. A voz pertencia a um homem alto, de cabelos brancos, vestindo um terno parecendo caro e uma expressão pedregosa. Ele estava segurando uma arma.

- Hendricks. - Seth rosnou.



Hendricks tinha a arma apontada diretamente para Cassie.

- Venha, menina. - ele disse.

- Não me chame de menina. - ela surtou.

Mas ela jogou um olhar nervoso sobre Seth.

Ele assentiu.

- Vá com ele.

Seth se lembrou de sua infância, Hendricks praticava com armas, como um hobby. Ele soltava qualquer frustração de negócios no campo de tiro.

Ele não podia correr o risco de Cassie ser morta.

Apesar de vê-la caminhando lentamente através do quarto para ao lado de Hendricks, foi muito, muito mais doloroso do que qualquer coisa que fizeram com ele no laboratório.

- Por que está fazendo isso? - Seth perguntou a Hendricks.

- Eu pensei que você era amigo do nosso pai. Eu pensei que você era amigo do Max.

- Bem, Seth, eu pensei, também. - disse Hendricks em suave voz.

- Você sabe, seu pai e eu construímos esta empresa juntos. Foi ideia dele, então ele tomou a posição de CEO, mas foi com o suor de ambas as costas.

- Não sei por que ele nunca me contou seu segredo. Desconfio que foi porque seu pai era o tipo, de sempre manter suas vantagens perto de seu peito. E seu irmão é a mesma coisa. Fiquei francamente surpreso que disse-me em tudo.

- Tão surpreso que você não pode pedir quaisquer explicação? Precisava fazer experiências com as pessoas, em vez disso?

- Não, Seth. - Hendricks parecia divertido agora

- Não é nada disso. E também não é qualquer tipo de ultraje traído, é isso que você pensou? Não.

- Eu sou simplesmente o tipo de homem que explora as vantagens, em toda a extensão de seu potencial. E a existência de seres humanos que podem se transformar em animais... bem. As possibilidades e os lucros potenciais, são

aparentemente intermináveis. Particularmente se quisermos entrar no topo, por assim dizer.

- Está dizendo que isto era só por dinheiro?

Cassie soou mais indignada do que Seth esperava, para alguém com uma arma na sua cabeça. Ela não parecia assustada em tudo, na verdade, apenas furiosa. Orgulho inchou dentro dele, no quão brava sua companheira estava, mesmo que ele próprio estivesse aterrorizado com a segurança dela.

Como é que ele ia tirá-la daqui?

Cassie prosseguia, porém, indiferente do perigo.

- Como você pode torturar pessoas apenas por dinheiro? Você é o diretor financeiro de RGS! Você não tem dinheiro suficiente ?

- Não é dinheiro, minha querida. - disse Hendricks.

- Não a chame assim. - Seth rosnou.

Hendricks transferiu seu olhar divertido de Cassie para Seth.

- E como propõe me parar?

O leão de Seth rosnou.

Salte. Use os dentes!

Mas o dedo de Hendricks descansava levemente no gatilho, pronto para puxá-lo no menor movimento. Seth forçou seu leão e ficou onde estava, embora a dica de um rosnado estivesse vibrando no fundo de sua garganta.

Hendricks olhou para Cassie.

- Como eu estava dizendo, não é dinheiro em si. Dinheiro é apenas um símbolo do que você pode fazer. Se você não tem dinheiro, você não pode fazer nada. Se você tiver uma grande quantidade de dinheiro, você pode fazer muitas coisas. E isto é sobre poder também. Ter controle sobre o grande e secreto clã dos metamorfos, seria a fonte de uma quantidade imensa de poder. Que é o que é isto.

Cassie estava tremendo. Não com medo, Seth poderia dizer, mas com raiva.

- Não acredito que alguém faria algo assim. Você é doente.

- E você, minha querida, é ingênua. - Hendricks abanou a cabeça, como se ele estivesse triste por Cassie.

- Você não vai sobreviver muito tempo neste mundo com uma atitude assim.

- Oh, realmente? - Seth perguntou.

- Parece-me que é você quem vai cair.

- Não sou aquele com uma arma na minha cabeça. - Hendricks rebateu.

Seth rosnou, totalmente alto desta vez. Hendricks olhou um pouco desconcertado com o barulho, mas não vacilou ou moveu a arma em tudo.

- Parece que está sem opções. - ele disse.

- Eu me pergunto o que você vai fazer?

- Não quero saber dele. - disse outra voz de fora no corredor.

- Gostaria de saber sobre mim.

O irmão do Seth apareceu lentamente, suas mãos casualmente em seus lados.

Hendricks levantou suas sobrancelhas.

- E o que você pretende fazer, Max? Você não tem armas.

- Você que não tem nenhuma opção. - Max rebateu.

- Se você matá-la, você vai apenas ser julgado por assassinato em primeiro grau. De qualquer forma, não acho que você quer isso, no topo de todas as outras acusações. Sequestro, tortura, peculato, experimentação científica ilegal, crimes contra a humanidade...

- Humanidade? - Hendricks perguntou.

- Se algum de vocês fosse humano, podemos não ter esta conversa.

- O júri não vai saber isso.

Max nem tentou argumentar que shifters era tão humanos, como qualquer outra pessoa, Seth notou. Era porque ele não acreditava, ou foi só porque ele sabia que o argumento não funcionaria com Hendricks?

Ele realmente esperava que fosse o segundo.

- Você acha que se trata de um julgamento real - garanto que não vai - não direi a todos no mundo que você é?

- Você acha que alguém vai acreditar em você? - Max rebateu.

- Uma vez que eles virem o vídeo que resgatamos do escritório de você e o Dr. Benson torturando pessoas, eles vão entender que você está absolutamente demente e não acreditarão em uma única palavra louca sobre shifters, que sai da sua boca.

Max parecia completamente sereno, e ele estava se comportando como se Cassie não estivesse lá. Seth se perguntou se ele tinha um plano, ou se ele só ia ficar lá e conversar até Hendricks ficar entediado.

Mas enquanto ele estava pensando que, os olhos do Max piscaram para ele por um segundo e depois voltaram para Hendricks.

Foi o menor dos sinais. Mas Seth compreendeu.

Agora, como saber se Cassie estava pronta.

Cassie.

Ele pensou.

Cassie. Cassie. Cassie.

E milagrosamente, Cassie franziu a testa e olhou para ele, não virou a cabeça dela, pois Hendricks poderia notar, mas apenas moveu os olhos.

Prepare-se.

Seth pensou.

Vamos lá, prepare-se. Fique pronta. Em breve. Prepare-se.

Ele não sabia se a mensagem realmente estava chegando do outro lado. Cassie não podia mover um músculo sem entregar algo a Hendricks. Então ele só teria que confiar que isso iria funcionar.

Ele nunca tinha pensado que companheiros na verdade eram telepáticos. Mas talvez isso não fosse o que era, exatamente. Ele não sabia se Cassie estava ouvindo seus pensamentos, ou se ela podia sentir o que ele sentia: o desejo que ela estivesse pronta. Companheiros que tinham... a sensação um do outro. Um entendimento.

E confiava que Cassie o compreenderia.

Max ainda estava falando.

- Seus objetivos tornaram-se impossíveis, Carl. - ele disse calmamente a Hendricks.

- E você está prestes a perder tudo. Por que não fez um trabalho mais aprofundado de ocultar o verdadeiro propósito deste laboratório?

- Isso foi profundo. - Hendricks olhou para Max.

- Eu enterrei as finanças de verdade. Ninguém além de Crews sabia quais eram os números reais - ele enviava versões completamente higienizadas para registros da companhia.

- Mas o dinheiro ainda estava indo para algum lugar. - Max observou.

- E isso é o que eu notei primeiro. Você poderia também ter atribuído alguém mais criativo para a tarefa de fazer um relatório trimestral do laboratório.

Hendricks amaldiçoado sob sua respiração.

- A Tripulação.

- Oh sim, Crews. Isso parece ter sido um erro grande. Você sabia que a mulher que tem atualmente uma arma apontada era sua assistente administrativa? - Ele pode ter sido corrompido o suficiente para... seus fins.

- Mas estava enojado de ficar em torno do edifício, e isso quer dizer que ele não podia ser confiável para executar seu trabalho corretamente, também.

Hendricks fez um barulho rosnando na garganta.

- Max...

- Você sabe.... - Max disse pensativamente.

- Quando eu era jovem, eu costumava pensar, por que meu pai deixou RGS para mim e não para você. Eu tinha pensado, que você seria responsável pelas coisas, até que eu tivesse terminado a escola, pelo menos.

Max fez uma pausa e sorriu.

- Eu tinha todos esses planos, sobre como eu iria arrancar o poder de você quando fosse a minha vez, desde que eu tinha certeza de que você não estaria disposto a abandoná-lo.

O sorriso desvaneceu-se, e ele olhou Hendricks no olho.

- Mas ele deixou tudo para mim, e você permaneceu no mesmo emprego que teve, debaixo dele, com as mesmas responsabilidades. No início, fiquei confuso. Você era o mais velho e mais experiente, e você e meu pai tinham sido amigos há anos. Eu eventualmente conclui que o nome Rowland era a razão, que meu pai não poderia convidar alguém fora da família para tomar seu lugar.

Max sacudiu a cabeça ligeiramente, nunca tirando os olhos de Hendricks.

- Mas agora eu penso diferente. Ficou bem claro ao longo dos anos que você não tem simplesmente nenhuma criatividade, sem imaginação. Isso... - ele acenou uma mão para as paredes.

- ... apenas prova isso. Você não tem os meios para tirar um projeto desse tamanho. Você é apenas um número, Carl.

Hendricks fez um movimento furioso em direção a Max, que não contraiu um cílio.

Seth pensou.

Agora, Cassie! Agora!

E Cassie se jogou no chão, enquanto Seth levantava a arma de tranquilizante que ele tinha tomado de Benson, que estava casualmente escondida atrás de sua perna e disparou diretamente no peito de Hendricks.

- Não deixe-o imediatamente, como fez com Benson. Hendricks não estava em choque ou sofrendo pela perda de sangue.

Hendricks levantou sua arma e apontou-a para Seth, mas Seth já estava mudando. Quando Hendricks puxou o gatilho, Seth estava totalmente em sua forma de leão e pulou nele.

O leão rugiu para rasgar Hendricks em pedaços, mas Seth segurou esse desejo. Ele ia mostrar a Hendricks e Benson, que um metamorfo era mais do que um animal, e Seth queria que Hendricks fosse para a prisão por um longo, longo tempo.

Ele desembarcou com ambas as patas nos ombros de Hendricks, que estava deitado sob seus pés, fora da vista de Cassie.

Olhos de Hendricks estavam fechados, não inconsciente ainda. Seth rosnou em seu rosto.

- Por favor, deixe-o vivo, Seth. - Max disse calmamente.

- Eu tenho algumas perguntas que eu vou precisar lhe perguntar.

Seth colocou mais uma vez para baixo o desejo de arrancar a garganta de Hendricks por ameaçar sua companheira. Mas enquanto observava, porém, Hendricks ficou mole. Os tranquilizantes tinham funcionado.

E Seth não poderia matar um homem inconsciente, indefeso, não importa o que ele tivesse feito. Ele recuou e mudou-se para humano.

- Obrigado. - Max disse, mas Seth mal ouviu-o, porque ele estava virando para Cassie.

Ela já tinha levantado, e ela atirou-se em Seth, abraçando-o firmemente. Ele beijou sua face, orelha, seu templo, os poucos cabelos esvoaçantes que tinham escapado da trança e estavam emoldurados em seu rosto. Ele queria beijá-la.

Mas eles teriam que esperar por isso.

- Graças a Deus você está segura. - ele sussurrou em seu ouvido.

- Você também. - ela disse.

- Quando ele disparou contra você, eu pensei que...

- Ele disparou em mim? - Seth franziu a testa, tentando se lembrar.

Hendricks tinha levantado a arma, e... Oh sim. Seth puxou para trás por um instante e olhou para baixo. Havia um do lado de sua caixa torácica, e ele só percebeu isso, por que começou a latejar e arder.

- Você está ferido! - Cassie chegou para ele e empurrou sua mão.

- Precisamos chamar um médico.

Seth balançou a cabeça.

- Não é nada. Shifters se curam rápido, vai melhorar em algumas horas. Não há nenhuma necessidade de se preocupar comigo, Cassie, estou bem.

Os olhos de Cassie se arregalaram.

- Esqueci-me que você se cura mais rápido. Isso é incrível. - seu rosto torceu.

- Não acredito que Hendricks... e o médico... fariam algo assim.

- Há pessoas terríveis no mundo. - Max disse, vindo a contemplar a forma inconsciente de Hendricks.

- Mas eu tenho que dizer, você estava bem equipado para lidar com eles. Parabéns, Seth.

- Obrigado. - Seth não sabia como responder a isso. O afeto do Max era distante e um pouco estranho, embora, e ele tivesse muito tempo para se acostumar.

Max tocou seu fone de ouvido e falou brevemente com alguém do outro lado. A equipe de segurança que Cassie tinha mencionado anteriormente, Seth imaginou.

Ele ordenou que eles chamassem de uma equipe médica e dissessem sua localização e, em seguida, olhasse pelo escritório.

- Quem são eles?

Kevin e Shoshanna estavam inconscientes ainda, uma de cada lado do corpo de Benson.

- Prisioneiros. - Seth disse.

- Eles são shifters.

Max disse, caminhando para o escritório para verificar seus pulsos. Ele tocou os dedos brevemente no pescoço do Kevin e disse.

- Ele está bem. - Então ele andou até Shoshanna, agachou e de repente balançou, quase caindo para trás.

- O quê? - Seth perguntou.

- O que é?

- Nada. - Max disse rapidamente.

- Dispare.

Deve ter sido um dia muito difícil para o Max, Seth pensou incrédulo, se ele estava bambeando sobre seus próprios pés. Max tinha sido sempre o mais gracioso e equilibrado de toda a família... o que dizia algo, em relação a seu pai e sua irmã Alexandra.

Embora ele soubesse que Max chegou rápido, pois passou toda ontem à noite em um avião de Nova York, planejando o ataque ao laboratório. Então, um pouco desajeitado era compreensível.

Max tocou Shoshanna mais rapidamente do que ele tinha feito com Kevin, apenas um pincel de seus dedos.

- Ela está bem. - ele disse e levantou-se e se retirou imediatamente para o corredor.

Max, Seth pensou, não tinha problemas como pessoas inconscientes ou médicos encharcados de sangue. Ele provavelmente queria voltar para sua sala de reuniões.

Isso foi confirmado, quando Max virou-se para os homens da segurança se aproximando e disse-lhes para tomar conta de tudo.

- Eu estarei lá fora. - ele disse e fez uma retirada rápida.

Seth balançou a cabeça e então virou-se para Cassie.

- Pronto para sair daqui?

- Eu ia te perguntar isso. - ela disse com um sorriso.

- Aposto que você não pode esperar para sair deste lugar.

Seth assentiu fervorosamente.

- E então talvez nós podemos queimá-lo ao chão.

- Eu estava pensando a mesma coisa.

Seth beijou.

- Tudo bem. Só um segundo.

Ele voltou para o escritório e disse.

- Escute, estes dois.... - ele apontou para Kevin e Shoshanna.

- ... devem ser bem cuidados, tudo bem? Já passaram por muita coisa e eles merecem toda a ajuda que conseguirem. Certifique-se de que Max arrume qualquer coisa que eles possam precisar e diga-lhes para me ligar quando eles acordarem.

- Sim, senhor. - disse um dos guardas.

- Obrigado.

Seth voltou para Cassie.

- Ok, agora vamos sair daqui.



As últimas doze horas provavelmente tinham sido as piores da vida de Cassie.

Sabendo que Seth tinha sido capturado, sabendo que ele estava em perigo e sendo ferido - não só na cabeça dela, mas no fundo da sua alma, onde morava o vínculo de companheiro - tinha sido a coisa mais dolorosa que tinha lhe acontecido.

Foi uma loucura aquele profundo medo, aquele aperto forte no coração, quando ela pensou que Seth estava morto... mas já passou.

O trajeto de volta para o apartamento dela estava cheio de sorrisos bobos e de mãos dadas. Seth fez questão de olhar ao redor para a bela paisagem das montanhas rochosas e dizer.

- É um prazer vê-lo à luz do dia, mas eu quero experimentá-lo realmente. Sem qualquer missões ninja secretas ou laboratórios horríveis de tortura. Você acha que pode caminhar para fora daqui em breve?

Cassie sorriu.

- Eu adoraria isso. - disse ela.

- Embora eu quero passar um dia ou dois na cama primeiro.

As sobrancelhas de Seth subiram.

- Assim não! - Ela defendeu-se rapidamente. Então ela teve que admitir.

- ... ok, sim, assim sim. Eu quero fazer amor, até que nenhum de nós possa se mover.

- Soa como um plano. - Seth disse.

- Mas eu também quero dormir. Eu realmente não fiz ontem à noite.

Seth a olhou.

- Eu também não.

Cassie pensou nele em sua cela... na cadeira de dentista que horrível.

- Tem certeza que você não precisa ir ao hospital? Ou a... um shifter médico, ou algo assim?

Seth balançou a cabeça.

- As drogas se desgastaram, e meu lado vai curar, eu prometo. - ele levantou a camisa para mostrar a ela. Já inteiramente melhor.

- Ok. - disse Cassie, embora ela secretamente resolveu para ficar de olho pelos próximos dias, para se certificar de que não tivesse nenhum efeito colateral das drogas ou infecções ou nada parecido, para causar-lhe problemas.

Chegar no apartamento dela, se sentiu incrível. Ela estava em casa.

Embora ela tivesse que estacionar em um local fora, desde que ela ainda estava dirigindo o carro de Dave.

- O que vai acontecer com Dave, o que você acha? - ela perguntou, quando eles saíram do carro.

Seth deu de ombros.

- Max garantirá que ele seja punido adequadamente. Ele é culpado das mesmas coisas que Hendricks é, então você pode apostar que ele não vai ver a luz do dia por um longo, longo tempo.

Cassie sorriu, satisfeita.

- Bom.

Quando entraram pela porta, Seth fechou e imediatamente a empurrou contra a parede em um longo e apaixonado beijo.

- Mmmm. - Cassie disse em um longo suspiro, bebendo no sabor de sua pele quente, o delicioso formigamento do arranhão de sua barba por fazer.

Ele beijou-a novamente e então puxou para trás.

- Você quer dormir? Sei que deve estar exausta.
- Não tão exausta como você! - ela protestou.
- E eu não acho que eu posso agora. Estou cheia de adrenalina.
- Eu também. - Ele sorriu.
- Mas acho que sei uma maneira de resolvermos isso.

Cassie subiu na sua ponta dos pés para beijá-lo novamente.

Seus braços enrolaram à sua volta - e então, de repente, os pés dela deixaram o chão.

Ela chiou em surpresa. Seth tinha feito isso antes, talvez ela não devesse estar surpresa, mas nenhum outro homem jamais tinha pegado ela assim. Ela não era uma pequena menina magra, ela tinha algum peso com ela, então ela não esperava ser levantada por qualquer pessoa.

Mas Seth não mostrou nenhum sinal de esforço. As mãos foram colocadas firmemente - e tentadoramente - sob sua bunda e, ainda, beijando-a, ele pressionou suas costas contra a parede.

Provisoriamente, Cassie envolveu as pernas na cintura de Seth. Essa posição pressionavam a buceta dela contra ele, e todos os sentimentos provisórios desapareceram sob a onda de prazer.

Seth beijou seu pescoço, fazendo barulhos profundos do peito dele. O som e a sensação de sua barba contra sua pele sensível, fez Cassie resplandecer, apertando os mamilos no seu peito. Os quadris dela dançaram contra ele.

De um fôlego para o outro, seus movimentos ficaram frenéticos. Seth segurou-a com um braço sólido ao redor de sua cintura e o outro usou para arrastar sua camisa para cima. Cassie levantou os braços e deixou ele arrancar de sua cabeça, então virou a cabeça para trás e gemeu, quando enterrou seu rosto entre seus seios.

Seu queixo áspero contra a pele sensível, enviaram arrepios até sua alma. Ela fez esses barulhos agudos, que provavelmente podiam ser ouvidos no final do

corredor, e ela não se importou. Ela estava fazendo amor com seu companheiro e era a melhor coisa que ela tinha sentido na vida.

- Cama. - ela disse. Saiu rouco e estridente, mas claro o bastante. Seth, levantou a cabeça, beijando-a profundamente e então, carregou-a sem esforço no corredor para o quarto dela.

Ele colocou-a na cama como se fosse algo precioso, suas mãos acariciando para baixo de seu corpo, para a cintura de seus jeans. Ela ergueu os quadris para deixá-lo puxá-los para fora... e depois ambos começaram a rir quando ele alcançou os tornozelos dela e eles perceberam que ela ainda tinha os sapatos.

Cassie ainda estava rindo, quando Seth cuidadosamente agarrou um pé e tirou o sapato e então a meia. Mas os risos se perderam quando ele pressionou um beijo cuidadoso no peito do pé antes de virar para o próximo. Ele teve o mesmo tratamento: sapato, meia e, em seguida, um beijo suave, quase reverente.

Em seguida, ele pressionou outro beijo para o tornozelo. Cassie estremeceu, e Seth começou a se mover acima de seu corpo. Ele beijou sua coxa e a parte inferior sensível do seu joelho. Ela engasgou. Ele subiu lentamente, bem lentamente, até coxa dela, até que ele estivesse quase no elástico da sua calcinha.

As coxas de Cassie tinham caído abertas quando ele se mudou, e mesmo que ela ainda estivesse usando roupa íntima, ela podia sentir a respiração dele acariciando através do tecido fino. Ela se contorcia, querendo ser tocada.

- Seth...

Ele olhou para ela, sorriu e então pressionou um beijo final bem no centro da calcinha dela, respirando através do pano, e sua buceta toda foi envolvida em uma onda quente de prazer.

Ele sentou e tirou a calcinha dela, em um movimento rápido, jogando-os no chão. Ele tirou a própria roupa com movimentos rápidos, econômicos, revelando seu corpo dourado nu em questão de segundos.

E então ele se recostou.

Cassie arqueou, enquanto sentia a língua dele, separando as dobras e acariciando seu clitóris, enviando ondas afiadas de sensação através de seu corpo. Seth lambeu em um ritmo rápido, intenso, trazendo-a para a borda do orgasmo mais rapidamente do que ela jamais tinha experimentado. Os dedos dele grandes e quentes brincaram com a entrada dela, esfregando em torno da abertura de sua vagina, em um círculo apertado.

Quando ele finalmente colocou dois dedos dentro, Cassie mal sufocou um grito. Seth sugou duro em seu clitóris, quando seus dedos acariciaram sobre o interior perfeito, e ela apertou em torno dele duramente, quando ela veio.

O segundo que ela pegou uma respiração, ela chegou para ele.

- Dentro de mim. - ela exigiu, puxando-o até ao seu nível.

- Agora.

- Sim. - seus olhos tinham a intenção de seu rosto, vendo como ela era, quando ele deslizou para dentro, finalmente.

Cassie gemeu, longo e baixo, no sentimento dele empurrando nela. Parecia que ela tinha estado vazia e dolorida por dias e só agora estava sentindo alívio. Ela envolveu seus braços em volta do pescoço de Seth e puxou-o para baixo em um beijo.

Ele fez um ruído baixo, satisfeito, em sua boca, enquanto ele enfiava-se completamente dentro dela.

- Eu te amo. - ele murmurou.

- Eu te amo também. - Cassie murmurou de volta e então ofegou quando ele começou a se mover.

Seth começou lentamente, indo profundamente dentro dela como ele podia e depois puxando para trás em um longo e delicioso arrastar, que a tinha Cassie mordendo o lábio no prazer. Então ele se arrastou de volta para dentro, lento e profundo.

Mas seu próprio prazer tinha seu preço. Seu rosto estava definido em concentração e suor estava grudado ao longo de sua testa, enquanto se movia, até finalmente, finalmente, ele começou a acelerar.

- Mais difícil. - sussurrou Cassie.

Seth sorriu. Ele passou as mãos grandes em torno de seus quadris e puxou-a para ele, quando ele jogou outra vez, difícil. O prazer bateu através dela como um golpe, e ela ouviu-se gritar em voz alta.

Depois disso foi uma ofegante corrida para a linha de chegada, Seth manteve o ritmo rápido e duro, tendo Cassie lamentando e arranhando as costas dele, sua buceta tremendo e se contraindo em torno dele, até que em um impulso final, duro e profundo a levou sobre a borda em êxtase.

Quando ela voltou a si mesma, Seth estava deitado ao lado dela, acariciando a bochecha dela delicadamente com as costas dos dedos.

- Uau. - ela disse e depois teve que limpar a garganta dela e repeti-lo.

- Não sabia que eu poderia vir com tanta intensidade, que perderia os sentidos.

Seth sorriu seu sorriso presunçoso. Ela sorriu com carinho de volta.

- Estou ansioso para ajudá-la a descobrir todos os tipos de coisas novas, sobre quão bem posso te fazer se sentir. - disse Seth.

Cassie sorriu.

- Eu também.

Ele riu.

- Acha que você pode dormir agora?

Como se na sugestão, Cassie bocejou.

- Sim, eu penso assim. Mas primeiro...

- Hm? - Seth escovou seus lábios contra sua maçã do rosto e, em seguida, inclinou-se volta novamente para que ele pudesse olha-la nos olhos.

Cassie enfrentou seu olhar. Seus olhos eram tão quente, ouro.

- Eu te amo. - ela disse.

- Mais do que tudo. Sinto muito que você foi pego naquele lugar. Estou tão feliz que tiramos você para fora.

- Ei. - ele disse e puxou-a perto.

- Está tudo bem. Lá foi terrível, mas eu estava bem, porque eu sabia que você estava a salvo. E eu sabia que não me deixaria lá.

Ela traçou os dedos por cima do ombro.

- Como eu sabia que você não deixaria Hendricks me machucar.

Ele a beijou.

- Nós fazemos uma boa equipe.

Ela sorriu contra sua boca.

- Fazemos.

Ele puxou de volta para olhar para ela novamente.

- Você está pronta para viajar o mundo comigo?

Ela sorriu, o sorriso infiltrando todo o seu corpo.

- Não posso esperar.



Nova York com Cassie, Seth refletiu, era muito diferente do que Nova York sozinho.

Cassie nunca tinha ido para a costa leste, antes, muito menos New York e ela queria ver tudo. Eles estavam se encontrando com Max para jantar naquela noite, mas o dia tinha sido gasto vendo as paisagens.

E de alguma forma, tudo tinha sido menos claustrofóbico com Cassie ao seu lado. Normalmente, quando Seth vinha a Nova York, ele imediatamente começava a sentir o peso da multidão de pessoas e as paredes sem fim dos edifícios pressioná-lo. Sempre sentia que se ele ficasse por muito tempo, ele seria sugado ele nunca seria capaz de fugir de novo.

Mas agora ele não pensava em nada disso. Ele olhava para o rosto brilhante de Cassie.

Observá-la olhar a cidade, estava fazendo Seth vê-lo com novos olhos. Ela via isso como uma oportunidade incrível de ver as coisas que ela nunca tinha visto antes... e falar com as pessoas que nunca conheceu.

Ela falou com os funcionários da estátua da liberdade e o Empire State que estavam fazendo seus trabalhos. Ela falou com as vendedores ambulantes, as baristas e as pessoas sentadas no Central Park. E Seth parecia que tinha aprendido mais sobre a cidade em um dia, do que ele tinha enquanto crescia aqui, nos últimos dezoito anos.

Quando finalmente partiram para encontrar Max, Seth estava cansado após o longo dia de turismo... mas da mesma forma que ele estaria cansado após um dia de viagem. Era uma boa exaustão, a sensação de ter feito coisas incríveis, que ele precisaria sentar e deixar tudo afundar.

E agora ele tinha Cassie para compartilhar isso.

Max tinha escolhido um restaurante chique, caro, claro, mas o lugar tinha uma sala privada, então eles não teriam que sentar-se conscientemente entre as pessoas que estavam mais acostumadas a restaurantes chiques, caros para o jantar de terça à noite. O maître levou-lhes imediatamente.

Max levantou-se quando eles chegaram e acenou-lhes para se sentar. Cassie estava bebendo tudo, como ela tinha feito em todos os outros locais que tinham visto hoje, e ela sorriu quando Seth puxou a cadeira para ela.

O garçom apareceu quase imediatamente para receber suas ordens de bebida e desapareceu rapidamente. Cassie olhou o menu com prazer óbvio.

- Eu nunca tinha comido em qualquer lugar tão agradável como este. - ela disse a Max fervorosamente.

- Eu me sinto como se estivesse em um filme. Obrigado por ter nos convidado.

Max acenou com a mão.

- Depois do que tanto fez por mim no Colorado, um jantar não é um grande sacrifício da minha parte, prometo-lhe. Quanto tempo ficarão na cidade?

- Nós voamos amanhã. - disse Seth.

- Vamos para a China. - acrescentou Cassie.

- Não posso esperar!

Max sorriu-lhe.

- Estou feliz em ouvir isso. É bom que Seth tenha alguém para ir com ele quando ele sai, agora. Vai ajudar a manter a minha paz de espírito.

Nunca tinha ocorrido a Seth que Max podia se preocupar com ele, enquanto ele viajava.

Mas fazia sentido. Afinal de contas, Seth sabia que Max não era completamente tão sem emoção como ele às vezes fingia ser. Mas se ele estava preocupado mesmo agora, quando Seth era um adulto e um experiente viajante... como tinha sido quando ele saiu a primeira vez?

Está parecia ser uma oportunidade de dizer algo que tinha estado em sua mente por um tempo agora. Seth limpou a garganta.

- Na verdade, quero lhe agradecer.

As sobrancelhas de Max voaram.

- Pelo quê?

- Por me deixar sair em primeiro lugar... mesmo se não fosse bom para sua paz de espírito. - Seth olhou para baixo para o guardanapo e, em seguida, fez-se levantar os olhos e segurar o olhar do Max.

- Especialmente depois do jeito que papai sempre foi sobre isso.

Max não desviou o olhar.

- Nosso pai pensava, que só porque ele priorizava algo, deveria ser prioridade dos outros também. Ele acreditava que seus sentimentos sobre um assunto, eram mais importantes do que o de qualquer um. Ele estava errado. Eu vi a mesma tendência em mim quando eu era jovem, e eu trabalhei duro para mantê-lo sob controle.

- E você é ainda melhor na gestão da empresa, do que ele foi. - Seth observou.

- Porque a empresa foi o que ele se preocupava mais. Eu sou mais racional sobre isso do que ele. - Max fez uma pausa.

- E esforcei-me para ser racional sobre isso, quando você foi embora. Estou feliz em saber que fui bem sucedido.

- Não acho que isso é racionalidade. - murmurou Cassie.

Eles ambos olharam para ela.

- Desculpa. - ela disse imediatamente.

- Eu não devia ter me intrometido em uma discussão familiar.

- Você é parte da família agora. - Max disse.

- O que você estava dizendo?

Ela deu de ombros um pouco.

- Só que acho, que não tem nada de racional dizer ao seu irmão para seguir seus sonhos, quando você deseja que ele fica em casa. Eu acho que só mostra que você gosta dele e quer que ele seja feliz.

Houve um breve silêncio, em que Seth olhou e pensou seriamente sobre o que Cassie disse, explicando o tipo de coisas que fazemos e não falamos nesta família.

- Obrigado, Cassie. - Max disse lentamente. Seth olhou para cima, imaginando que tipo de bomba estava iminente.

Mas Max estava olhando para ele com o menor indício de um sorriso.

- Isso parece representar a situação com mais precisão. - Max terminou.

Seth mal impediu sua boca de cair aberta.

Em vez disso, ele reuniu toda sua coragem e disse.

- Estou feliz em ouvir isso. - Ele hesitou.

- Espero que você possa ser feliz, também.

- Talvez sua própria companheira esteja esperando por você, em algum lugar que você não espera. - Cassie disse.

- Você pode definitivamente dizer pela nossa história, que não há nenhuma maneira de saber quando pode acontecer.

A cara de Max mudou com isso, mas antes que ele pudesse responder, o garçom voltou e todos eles rapidamente focaram sobre o que eles iam pedir.

Seth lembraria dessa conversa, no entanto. O tipo de coisa que esta família fazia e não falava, estava mudando.

Ele não se lembrava de alguma vez ser mais feliz.



Cassie tinha decidido que, apesar de Max Rowland ainda ser o magnata de negócios calculista distante, que ela havia conhecido em Colorado, ela poderia se acostumar em tê-lo como um cunhado.

Porque ele claramente se preocupava com Seth, e isso era de longe o mais importante.

Ele era divertido de falar, também. E o jantar caro definitivamente não tinha machucado.

Agora, eles estavam no elevador até seu quarto de hotel igualmente bom e caro. Mesmo que os sonhos de Cassie de viagens, sempre incluíam pequenas pousadas locais ou dormir numa tenda, ela tinha que admitir, que mesmo ela não era imune à fantasia reluzente de um hotel chique de Manhattan.

- Obrigado pelo que você disse no jantar. - Seth murmurou no ouvido dela, quando o elevador bateu se abriu.

Ela sorriu-lhe.

- O que eu disse?

- Nos ajudando, você sabe. - ele passou o seu cartão-chave e abriu o quarto.

- A expressar seus sentimentos? - Cassie sorriu.

- Exatamente. Podíamos não ter conseguido fazê-lo sem sua ajuda. - Seth abriu a porta com um gesto dramático.

- Oh, Uau. - Cassie disse quando foi para dentro. O quarto era enorme, ricamente decorado, e tinha uma vista deslumbrante das luzes da cidade.

- Você gosta?

- Eu amo isso. - Cassie olhou para ele.

- Mas também não vejo a hora de dormir no chão em uma tenda. Não é estranho?

Seth balançou a cabeça, sorrindo.

- Acho que é apenas parte de quem você é. Você quer experimentar tudo.

Cassie soltou um suspiro feliz.

- É exatamente isso. - Ela olhou para o banheiro.

- Especialmente se tudo incluir uma banheira, meu Deus.

- Bem. - disse Seth.

- Permita-me começar a fazer funcionar para você. É suposto ter champanhe aqui em algum lugar, também.

Cassie achou que seu sorriso nunca fosse desaparecer.

- Eu te amo.

Ele a beijou.

- Eu te amo, também. Não vejo a hora de entrar naquele avião amanhã com você, mas hoje aprendi que não importa onde estivermos, eu serei feliz onde você estiver.

Cassie esqueceu tudo sobre a banheira, envolveu seus braços em torno de seu companheiro e perdeu-se nele.

Fim

